UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS – BAHIA

VOLUME 06

SÃO FRANCISCO DO CONDE – BA

Setembro de 2020

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

Reitor
Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-Reitora
Cláudia Carioca Ramos

Pró-Reitora de Graduação
Geranilde Costa e Silva

Diretor do Instituto de Humanidades e Letras
Pedro Acosta Leyva

Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais
Rafael Palermo Buti

Vice Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais
Maria Andréa dos Santos Soares

Comissão de Elaboração do Projeto (Vol. 06)
Ana Cláudia Gomes de Souza
Caterina Alessandra Rea
Cláudio André de Souza
Ercílio Neves Brandão Langa
Ismael Tcham
Jucélia Bispo dos Santos
Layla Daniele Pedreira de Carvalho
Luciana Schleder Almeida
Mariana da Costa Aguiar Petroni
Rafael Palermo Buti (Presidente)

Denominação do Curso
Curso de Licenciatura em Ciências Sociais (3.200h)

Duração do Curso
Mínima: 4 anos / Máxima: 5 anos e meio

Modalidade
Presencial

Regime Letivo
Seriado Semestral

Turnos de Oferta
Integral

Vagas Autorizadas
80 vagas anuais

Professores(as) efetivos(as) vinculados (as) ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais
Ana Cláudia Gomes de Souza
Andressa de Freitas Ribeiro
Bas'Ilele Malomalo
Carla Craice da Silva
Clarisse Goulart Paradis
Cláudio André de Souza
Caterina Alessandra Rea
Cristiane Santos Souza
Ercílio Neves Brandão Langa
Ismael Tcham
Jucélia Bispo dos Santos
Juliana Dourado Bueno
Layla Daniele Pedreira Carvalho
Luciana Schleder Almeida
Márcio André de Oliveira dos Santos
Maria Andrea dos Santos Soares
Mariana da Costa Aguiar Petroni
Rafael Palermo Buti
Zelinda dos Santos Barros

Núcleo Docente Estruturante
Ana Cláudia Gomes de Souza
Caterina Alessandra Rea
Cláudio André de Souza
Ercílio Neves Brandão Langa
Ismael Tcham
Jucélia Bispo dos Santos
Layla Daniele Pedreira Carvalho
Luciana Schleder Almeida
Mariana da Costa Aguiar Petroni
Rafael Palermo Buti (Presidente)

Sumário

1. APRESENTAÇÃO 6
2. JUSTIFICATIVA 7
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR 12
   3.1 Nome da IES 12
   3.2 Endereço da IES 12
   3.3 Documento de Criação da IES 13
   3.4 Perfil e Missão da IES 13
   3.5 Dados Socioeconômicos da Região e Infraestrutura do Campus dos Malês 14
4. OBJETIVOS DO CURSO 21
5. PRINCÍPIOS CURRICULARES 21
6. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO 22
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS 22
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO 23
9. FORMAS DE INGRESSO 24
10. ESTRUTURA CURRICULAR 25
   10.1 Articulação dos Núcleos Curriculares entre o Primeiro e o Segundo Ciclos 25
   10.2 Núcleos Curriculares e Distribuição da Carga Horária 26
11. NÚCLEO COMUM DA UNILAB E NÚCLEO DE CONHECIMENTO EM HUMANIDADES 28
12. NÚCLEO ESPECÍFICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS 29
   12.1 Componentes Teóricos em Antropologia, Sociologia e Ciência Política 29
   12.2 Linhas Temáticas Estratégicas 30
      12.2.1 Estudos Africanos 31
      12.2.2 Estado, Democracia e Movimentos Sociais 32
      12.2.3 Território, Identidade e Meio Ambiente 33
      12.2.4 Pensamento Social, Antirracismo e Decolonialidade 34
      12.2.5 Gênero, Raça, Etnicidade e Sexualidade 35
      12.2.6 Trabalho e Desigualdade 36
13. NÚCLEO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO E DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS 37
   13.1 Prática como Componente Curricular (PCC) 38
   13.2 Componentes Curriculares Educacionais e Pedagógicos 38
   13.3 Os Laboratórios enquanto Prática como Componente Curricular 39
      13.3.1 Laboratório de Ciências Sociais e Educação 40
      13.3.2 Laboratório de Planejamento e Análise de Dados 40
      13.3.3 Laboratório de Saberes e Educação Étnico-Racial 40
      13.3.4 Laboratório de Ciências Sociais e Interseccionalidade 41

13.4 Estágio Curricular Supervisionado 41
13.4.1 Gestão do Estágio Supervisionado 42
14. NÚCLEO DE COMPONENTES OPTATIVOS 44
15. NÚCLEO DE COMPONENTES ELETIVOS 46
16. FLUXO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR 46
16.1 Integralização Curricular por Grupo de Carga Horária 47
16.2 Integralização Curricular por Núcleo Curricular 47
16.3 Integralização Curricular por Período Letivo 49
16.4 Fluxograma 51
17. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 53
17.1 Núcleo Comum da Unilab 53
17.2 Núcleo de Conhecimento das Humanidades 57
17.3 Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais 60
17.4 Núcleo de Ensino em Ciências Sociais 70
17.5 Núcleo da Área de Educação 77
17.6 Núcleo de Componentes Optativos 80
18. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 109
14.1 Do(a) Docente 110
14.2 Do(a) Estudante 111
19. ATIVIDADES DE EXTENSÃO 111
20. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 112
21. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 115
22. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO 116
23. GESTÃO DO CURSO 118
23.1 Colegiado do Curso 118
23.2 Núcleo Docente Estruturante 119
23.3 Coordenação do Curso 121
24. CONDIÇÕES PARA A OFERTA DO CURSO 122
24.1 Recursos Materiais 122
21.2 Recursos Humanos 123
25. APOIO DISCENTE 124
26. ACESSIBILIDADE 126
27. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS 126
28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 127
29. REFERÊNCIAS NORMATIVAS 129

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade justificar, embasar e subsidiar a implantação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira). Pretendemos estabelecer, através dele, os princípios político-pedagógicos e os conteúdos curriculares indispensáveis à formação do(a) licenciado(a) em Ciências Sociais. Assim, este Projeto Pedagógico Curricular, enquanto elo entre planejamento, fundamento, teoria e sua tradução operacional na prática e ação pedagógicas (COLL, 2002), reflete as especificidades do campo das Ciências Sociais e Humanas, considerando o perfil pluricultural da universidade que o sedia: a Unilab.

Sua elaboração está embasada pela estrita observância da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), da Lei nº 11.684 2008 (que torna o ensino de sociologia no Ensino Médio obrigatório), da Resolução nº 02 de 01 de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação - CNE (referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para cursos de Licenciatura), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dos Parâmetros Curriculares Nacionais da área das Ciências Humanas e Sociologia (PCNEM), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como da legislação federal aplicável, dos pareceres e resoluções pertinentes do Conselho Nacional de Educação e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, assim como das normas emanadas do Conselho Superior Pró-Tempore e do Conselho Universitário da Unilab.

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais é ofertado pelo Instituto de Humanidades e Letras da Unilab no campus dos Malês, município de São Francisco do Conde-BA. Foi criado por meio da Resolução nº 48/16 de 19 de dezembro de 2016 do Conselho Universitário (CONSUNI). Com duração de oito semestres, o curso tem o tempo de integralização mínimo de quatro anos e máximo de cinco anos e meio. A carga horária total é de 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim definidas pela Resolução CNE 02/2015. Está estruturado como Segundo Ciclo, complementar e profissionalizante, do Primeiro Ciclo do Curso de Bacharelado em Humanidades (BHU). Ao conferir o grau de Licenciado(a) em Ciências

Sociais, o curso possibilita ao egresso do BHU a etapa de profissionalização[1]. Para isso, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais enfoca o campo de estudos específicos de suas áreas de conhecimento (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) na interface com o campo educacional, objetivando a formação do professor-pesquisador em Ciências Sociais.

Organizado na modalidade presencial em período integral, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais oferece 80 (oitenta) vagas anuais, divididas em duas entradas semestrais com 40 (quarenta) vagas cada, com ingresso através de edital específico compartilhado por todos os cursos de segundo ciclo do Bacharelado em Humanidades. Em atendimento à Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, metade das vagas é reservada a estudantes oriundos dos países membros da Comunidade dos Países de Lingua Portuguesa (CPLP) com os quais mantém parcerias, a saber: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. O curso visa promover formação embasada nas suas áreas específicas a partir dos componentes curriculares a elas pertinentes, com abordagens que se estruturam nas linhas temáticas assentes na missão da Unilab em seu objetivo de oportunizar a formação de professores-pesquisadores no exercício profissional no Brasil e nos países parceiros da CPLP.

A formação de cientistas sociais com as características da Unilab visa contribuir para o fortalecimento da prática educacional no campo das Ciências Sociais e da sua missão institucional de formar recursos humanos aptos a contribuir para a integração dos países membros da CPLP, especialmente os países africanos. Pretende-se contribuir para uma formação de qualidade de profissionais com competências e habilidades na área das Ciências Sociais em sua interface com as áreas educacionais e as perspectivas interdisciplinares que fundamentam seu conhecimento e assim promover o desenvolvimento regional, o intercâmbio cultural, científico e educacional.

2. JUSTIFICATIVA

---

[1] "Nesta conceptualização, o primeiro ciclo ou Bacharelado Interdisciplinar é o espaço de formação universitária onde um conjunto importante de competências, habilidades e atitudes, transversais às competências técnicas, aliada a uma formação geral com fortes bases conceituais, éticas e culturais assumiriam a centralidade nas preocupações acadêmicas dos programas. Por seu turno, o segundo ciclo de estudos, de caráter opcional, estará dedicado à formação profissional em áreas específicas do conhecimento". BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. Portaria nº 383, de 12 de abril de 2010, p. 3. Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20%20bacharelados%20interdisciplinares%20%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasilia.pdf Acesso em: 10 jan. 2014.

A criação da Unilab dá-se no contexto de efetivação das políticas de ações afirmativas no campo educacional, com destaque à Lei 10.639/2003 que promove a implementação do ensino da história da África e cultura afro-brasileira em âmbito público e privado em todo o país. Em complemento, no ano de 2008 foi aprovada a Lei 11.645 que torna obrigatório o ensino da história e cultura dos povos indígenas. Essas medidas alteraram as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/1996. Nessa conjuntura, a Unilab foi criada em julho de 2010, pela Lei 12.289. Sua missão institucional específica é formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional no nosso país. No mesmo ano, atendendo à Portaria nº 383/2010, da Secretaria de Ensino Superior, a Unilab definiu que a sua formação inicial pode ser realizada em dois ciclos.

O Primeiro Ciclo é realizado no Bacharelado em Humanidades (BHU) que oferece uma formação em perspectiva interdisciplinar com o desenvolvimento do senso crítico e da capacidade de investigação social de estudantes[2]. O segundo ciclo, também chamado de "Terminalidades" é opcional ao egresso do BHU, oportunizando a possibilidade de profissionalização em quatro diferentes cursos, a saber: as licenciaturas em Ciências Sociais, História e Pedagogia e o Bacharelado em Relações Internacionais.

No que tange o Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, a Lei 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação 2011-2020 (PNE), definindo como meta primordial a universalização do Ensino Fundamental e Médio para toda a população em idade de escolarização (Art. 2º, II). O PNE 2001-2010 definiu como estratégia o incentivo à criação de cursos de formação de professores para a educação básica e o PNE 2014-2024 confirmou a ampliação da oferta de vagas das universidades públicas por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior[3]. Para garantir a universalidade do acesso à escola, o PNE propôs a ampliação de licenciaturas presenciais ou

---

[2] Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, vol. 4, Instituto de Humanidades e Letras, UNILAB, 2019

[3] Estratégia 10.3.14- "Generalizar, nas instituições de ensino superior, cursos regulares noturnos e cursos modulares de licenciatura plena que facilitem o acesso dos docentes em exercício à formação em nível superior" (BRASIL, 2014). Estratégia. 12.2. "ampliar a oferta de vagas, por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e do sistema Universidade Aberta do Brasil, considerando a densidade populacional, a oferta de vagas públicas em relação à população na idade de referência e observadas as características regionais das micro e mesorregiões definidas pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, uniformizando a expansão no território nacional".

à distância visando à formação de professores para a educação básica, dentre as quais, as licenciaturas da área das Ciências Sociais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o estudo das Ciências Sociais no Ensino Médio tem como objetivo introduzir o(a) estudante nas questões de ordem conceitual e metodológica das suas três áreas de conhecimento específicas, a saber: a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política (BRASIL, 2006). A história das Ciências Sociais tem sua gênese em um conjunto diverso de reflexões oferecidas por filósofos, economistas, juristas, engenheiros e médicos das elites dos países europeus ou eurodescententes nas Américas do último quartel do século XIX. Estas reflexões derivavam não somente da busca pelo entendimento geral sobre a natureza, especificidade e diferença humanas, mas pelas questões de ordem conjuntural ligadas às mudanças nas condições sociais, econômicas e políticas advindas do colonialismo europeu nas Américas e África, na formação e contrução dos modernos Estados Nacionais e na reconfiguração das cidades e dos campos a partir dos efeitos dos processos de industrialização.

A necessidade de firmar o humano como objeto de reflexão científica próprio e investigá-lo a partir de seus métodos deram as bases para a institucionalização e profissionalização das Ciências Sociais em diversos países ao longo do século XX, fazendo nascer suas agendas temáticas ligadas à sociedade, à cultura e à política. Clivadas de diferenças e heterogeneidades a partir de seus muitos contextos e épocas de produção, as Ciências Sociais foram, também, transformando-se ao longo do tempo. No século XX, cientistas sociais atuaram nas políticas de gestão do Estado sobre os povos e sociedades desde duas diferentes, e opostas, dimensões: uma, de teor racialista, colonialista e excludente, ao ratificarem e justificarem as violências próprias do colonialismo, do escravismo e da discriminação — a exemplo de Nina Rodrigues (2008) em seus estudos sobre mestiçagem e degenerescência no Brasil dos anos 1890, e da escola de Porto e sua antropologia racial na África dos anos 1940 (PEREIRA 2014); a outra, de teor cidadão e includente, vocalizando demandas sociais variadas no campo da cidadania e dos direitos humanos nas muitas instituições de ensino e pesquisa nacionais: a exemplo dos estudos sobre relações raciais e desigualdade (FERNANDES 2008, GUERREIRO RAMOS 1955; MOURA 1988, GONZALEZ *e* HASENBALG 1982), e sobre território, direito e educação indígena e quilombola (RIBEIRO 1996; CARNEIRO DA CUNHA 1992; ALMEIDA 1996).

Essa segunda dimensão passou a ganhar corpo na medida em que as Ciências Sociais se consolidaram nas universidades como balizadoras de políticas públicas em prol da

diversidade e instrumento de reflexão e crítica cultural aos saberes e políticas hegemônicas, fornecendo descrições, diagnósticos e projetos voltados à justiça social, à igualdade religiosa, de gênero, à proteção ambiental, à diversidade étnica e racial e à emancipação dos povos originários e tradicionais.

Como instituição gestada no contexto de democratização do Ensino Superior a partir de um projeto de interiorização e de internacionalização, a Unilab tende a contribuir para o fortalecimento do compromisso da cidadania das Ciências Sociais: ligadas à agenda dos direitos humanos e das políticas públicas em prol da diversidade. Soma-se a isso a possibilidade de maior inserção, em seus quadros de produção de conhecimento, dos sujeitos advindos dos grupos sociais historicamente privados do acesso à universidade pública no Brasil e nos contextos dos países parceiros da CPLP: como a população negra, indígena, africana e situada em cenários de baixo IDH. Tal inserção tende a reconfigurar os cânones de produção de conhecimento das Ciências Sociais, implicando em novas abordagens, agendas, olhares, métodos e conhecimentos produzidos (MAFEJE 1971; ANI 1992; MUNANGA 1983; BANIWA 2008; KOPENAWA e ALBERT 2015; SANTOS 2015).

Disso deriva a importância e justifica a existência de uma Licenciatura em Ciências Sociais como projeto de profissionalização do Segundo Ciclo do curso de Bacharelado em Humanidades da Unilab no Recôncavo Baiano. Compreende-se a necessidade de formar professores(as)-pesquisadores(as) com o perfil da universidade que possam atuar nos diferentes contextos escolares da Bahia, do Nordeste, do Brasil e dos países parceiros da CPLP, além de oportunizá-los(as) nos demais espaços profissionais que demandam as competências e habilidades do cientista social.

A relação entre as Ciências Sociais e o ensino básico está preconizada, inclusive, na LDB, que evidencia a importância do ensino da Sociologia no Ensino Médio, firmando-a como uma das finalidades para a construção da cidadania do educando e como possibilidade para as transformações sociais a caminho da justiça e da solidariedade. De acordo com o documento sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM),

> o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social. Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo. Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário. (BRASIL 2006: 37).

Das temáticas centrais orientadas pelo documento da PCNEM para as Ciências Sociais, estão aquelas relativas à relação entre indivíduo e sociedade, transformação e mudança social, Estado, política e relações de poder, diversidade, identidade e igualdade, juventude e cidadania, território e meio ambiente, trabalho, ética, direitos humanos, interação social, família, sociedade e cultura (BRASIL 2006: 39). Além destas, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), ao orientar as competências específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio, informa as "categorias de área" a serem trabalhadas no processo formativo do cientista social, vinculadas às temáticas dos territórios e fronteiras, indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética, política e trabalho (BRASIL 2017: 562). A estas somam-se as orientações da Resolução CNE Nº 2/2015, quando dispõe sobre os temas necessários às licenciaturas, a saber: questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, além do "uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC" (BRASIL 2015: 05, 06).

A demanda pela formação do(a) licenciado(a) em Ciências Sociais é um dos diagnósticos resultantes de um estudo recente elaborado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Dados disponibilizados no documento do Censo 2013: perfil da docência no ensino médio regular (Inep 2015) informam a necessidade de em torno de 17 mil docentes formados em Ciências Sociais com jornada de trabalho de 40 horas semanais para atender à atual demanda do ensino médio regular. O documento destaca que a maioria dos profissionais que atuam na disciplina não tem formação na área e não leciona exclusivamente no Ensino Médio. Apenas 9,7% (4.656) são docentes da disciplina, sendo 11,8% com formação específica na área[4]. Por isso, em consonância com as metas do PNE 2014-2024 em vigor, a Unilab iniciou, em 2014, o segundo ciclo de formação em Humanidades priorizando a oferta das primeiras vagas nos cursos de licenciaturas para fins de profissionalização de seu quadro discente.

Em cadência com a macropolítica de expansão de cursos de formação de professores no Ensino Superior, a criação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Unilab também

[4] O documento analisa todas as disciplinas cursadas no ensino médio regular e explicita a necessidade de se formar milhares de professores nos próximos anos a fim de reverter o quadro de "apagão do ensino médio".

se justifica com a promulgação da lei Nº 11.684/2008, que alterou a redação do art. 36 da LDB e incluiu a Sociologia no ensino médio como conteúdo curricular. A inclusão dos estudos sociológicos no ensino médio contribuiu para o fortalecimento dessa área de ensino em todo o Brasil, consolidando, definitivamente, a prática educativa como parte da formação do cientista social.

Ao longo de décadas a intermitência entre a obrigatoriedade ou não do ensino de Sociologia no ensino médio foi uma característica dessa história. Na atualidade, a legislação aponta não só para a volta da obrigatoriedade, mas para a afirmação e adoção de componentes curriculares das três áreas das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). Isso caracteriza um avanço para o fortalecimento da área, pois possibilita a estudantes do ensino médio ter contato não só com as questões e abordagens sociológicas da vida social, mas também da Antropologia e da Ciência Política.

A despeito de contarmos na região com outros cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, acreditamos na especificidade do perfil aqui proposto em função da singularidade da Unilab, sobretudo a conjugação da interiorirização e internacionalização do Ensino Superior como política de aproximação institucional, pedagógica e epistemológica com, e entre, os países membros da CPLP. Portanto, a presença da Unilab na região do Recôncavo Baiano aponta para a necessidade de um diálogo com a história da Bahia na sua relação pioneira com a África, o que consideramos ser uma marca presente na proposta deste curso e desta universidade através de seus componentes curriculares. Assim, a universidade deve contribuir para o desenvolvimento dessa região não somente formando os quadros atuantes dos contextos educacionais, mas também produzindo conhecimento relevante à realidade local a partir do legado da diversidade cultural, do patrimônio histórico e socioambiental, dos direitos humanos no Brasil e nos países parceiros.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

3.1 Nome da IES

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

3.2 Endereço da IES

Campus dos Malês

Avenida Juvenal Eugênio Queiroz, s/n – Centro – São Francisco do Conde-BA

3.3 Documento de Criação da IES

Lei Federal nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

3.4 Perfil e Missão da IES

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), criada pela Lei Nº 12.289, de 20 de julho de 2010, é uma instituição autárquica pública federal de Ensino Superior, vinculada ao Ministério da Educação. Está localizada em dois estados da federação brasileira: no estado do Ceará, nos municípios de Redenção (Campus da Liberdade e Campus dos Palmares) e de Acarape (Campus das Auroras); e no estado da Bahia, no município de São Francisco do Conde (Campus dos Malês), onde o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais ora apresentado é ofertado.

A criação Unilab se insere no contexto da expansão da educação superior no Brasil, que corresponde a um dos eixos centrais da política educacional do governo brasileiro, a partir do aumento de investimentos em ciência, tecnologia e cultura e do número de instituições federais de educação superior (ampliação das existentes e criação de novas unidades). Nesse sentido, o Programa de Apoio a Planos de Restruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), constitui um dos mais importantes e inovadores programas voltados à recuperação do sentido público e do compromisso social da educação superior, dada sua orientação de expansão com qualidade e inclusão. A instalação da comissão de implantação da Unilab, em outubro de 2008, pelo Ministério da Educação (MEC), e a sanção presidencial por meio da Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, que dispõe sobre a criação da universidade, espelha concretamente essa política.

A Unilab está inserida, ademais, no contexto de internacionalização da educação superior, atendendo à política do governo brasileiro de incentivar a criação de instituições federais capazes de promover a cooperação Sul-Sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental. Atuando na perspectiva da cooperação solidária, ela valorizará e apoiará o potencial de colaboração e aprendizagem entre países, como parte do crescente esforço brasileiro em assumir compromissos com a integração internacional no campo da educação superior. A Unilab tem como missão produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa – especialmente os africanos – por meio da formação de

cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural e compromissados com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.

3.5 Dados Socioeconômicos da Região e Infraestrutura do Campus dos Malês

Uma das primeiras povoações coloniais da América portuguesa, São Francisco do Conde foi estabelecida na segunda metade do século XVI no âmbito dos esforços da Coroa de assegurar o controle do território no entorno da Baía de Todos ao Santos, em cuja margem leste havia sido fundada a capital do Governo-Geral em 1549. O lugar era habitado por grupos indígenas tronco linguístico-cultural em boa medida Tupi, na ocasião expulsos pelas forças coloniais. Da mesma época datam as povoações de Cairu e Jaguaripe, que compartilham com São Francisco do Conde sua posição de força militar, a cavaleiro sobre o mar, na boca de estuários que controlavam o acesso, por barco, ao interior do território.

Ainda no século XVI, a região de São Francisco do Conde passou a integrar a nascente produção de açúcar com mão de obra escravizada, inicialmente indígena mas logo africana, que conformaria pelos séculos subsequentes a paisagem humana, social, cultural, fundiária, política e econômica a que se refere historicamente como Recôncavo da Bahia – regionalmente diversificada, mas indissociavelmente vinculada a Salvador por meio de uma extensa rede de transportes fluviomarítimos. Já nas últimas décadas do século XIX, essa vinculação náutica que caracterizava historicamente o Recôncavo foi perdendo importância por conta das mudanças econômicas representadas pelo fim da escravidão e, mais tarde, pela industrialização no sudeste do país, até ser definitivamente rompida pelo advento das grandes rodovias de ligação com o novo centro econômico nacional. A Rio-Bahia (BR-116) na década de 1940 e a BR-101, na década de 1960, redesenharam a malha urbana regional, fazendo crescer cidades mais distantes do mar, como Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus, em detrimento das cidades históricas como São Francisco do Conde, Cachoeira e Jaguaripe (SANTOS 1998).

Por outro lado, a exploração comercial do petróleo na Baía de Todos os Santos e a implantação da Refinaria de Mataripe-Landulfo Alves no território de São Francisco do Conde a partir dos anos 1950 inseriram o município em outras redes regionais, que apontavam tanto para a região de Feira de Santana e Alagoinhas (que tornaram-se entrepostos comerciais e de serviços, em virtude de suas posições estratégicas na nova malha rodoviária) quanto para todo o arco a norte de Salvador (onde projetos de industrialização impulsionados pelo petróleo tomaram corpo entre as décadas de 1960 e 1970, como o Porto de Aratu, o Centro Industrial

de Aratu, o Polo Petroquímico de Camaçari e o Terminal Marítimo de Madre de Deus).

Ao mesmo tempo, todo o contorno da Baía de Todos os Santos vem, desde a década de 1970, sendo alvo de projetos de aproveitamento turístico, considerado como sucessor quase natural às atividades predominantemente rurais de diversas regiões do estado. Na região, o planejamento governamental buscou, num primeiro momento, a constituição de um mercado de veraneio para atender à nova classe operária surgida da industrialização, especialmente na ilha de Itaparica. A partir da virada do milênio, passou-se à tentativa de articular o potencial náutico, paisagístico, ecológico e histórico, com vistas ao turismo internacional – o que se reflete em ações que buscam reforçar a característica paisagística da região, a exemplo da criação de Áreas de Proteção Ambiental, programas de saneamento básico, urbanização de praias e orlas fluviais e marítimas, bem como do incentivo à construção de marinas e equipamentos hoteleiros de alto padrão, estes concentrados em Salvador (SOUZA, 2013).

Esse percurso histórico ajuda a explicar a posição ambivalente de São Francisco do Conde nas divisões administrativas do estado da Bahia ao longo dos últimos cinquenta anos, quando o município foi alternativamente inserido nas regiões administrativas do Recôncavo e da Região Metropolitana de Salvador (RMS). Atualmente, vigoram simultaneamente no estado dois sistemas de regionalização: o das regiões administrativas, criado em 1966 e revisto pela última vez em 2006, e o dos territórios de identidade, criado em 2010, e que vem sendo privilegiado como enquadramento das políticas públicas estaduais, no âmbito de uma política de desenvolvimento territorial baseada no diálogo entre Estado e sociedade civil.

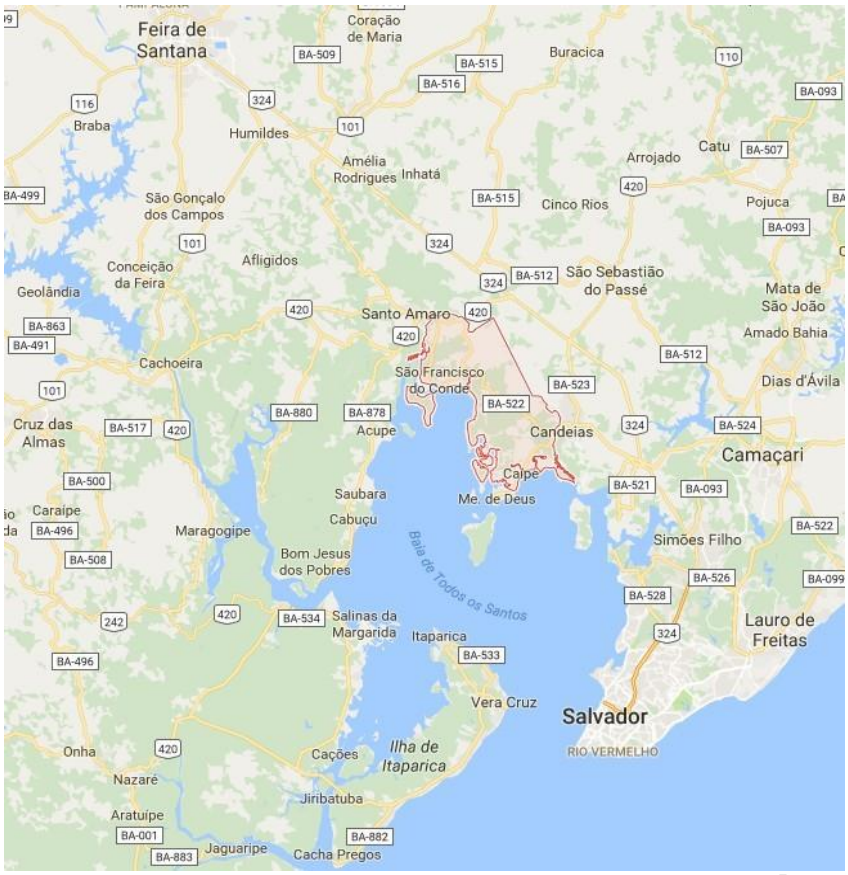

Figura 1. São Francisco do Conde. Localização e ligações rodoviárias, 2016[5]

Tanto numa como noutra classificação, São Francisco do Conde integra atualmente (2020) a RMS, sendo seu município mais setentrional. Enquanto região administrativa, São Francisco do Conde interliga a RMS às regiões de Cruz das Almas (através de Santo Amaro) e Alagoinhas (por via de São Sebastião do Passé), distando menos de vinte quilômetros da região de Feira de Santana (municípios de Amélia Rodrigues e Terra Nova). Enquanto território de identidade, São Francisco do Conde representa o vínculo terrestre entre a RMS e o Recôncavo (Santo Amaro), mantendo-se muito próximo ao Portal do Sertão (Amélia Rodrigues e Terra Nova).

Nesse sentido, cabe considerar, para efeito da análise dos impactos de implantação de cursos superiores no Campus dos Malês da Unilab, tanto a regionalização estatal do município de São Francisco do Conde na RMS, que reflete determinadas ligações econômicas recentes,

[5] Fonte: *GoogleMaps*, disponível em <maps.google.com>, acesso em 27 set. 2016.

quanto sua inserção histórica numa região que ultrapassa em muito os limites das atuais divisões administrativas, que é o Recôncavo Baiano, definido como *hinterland* de Salvador e variando em extensão conforme os diferentes séculos. Dessa forma, foram considerados na análise os municípios do território de identidade Metropolitano de Salvador, além dos municípios de Santo Amaro, Saubara, Governador Mangabeira, Cruz das Almas, Muritiba, São Félix e Cachoeira (em outras palavras, o Recôncavo mais diretamente vinculado a São Francisco do Conde).

Município	Território	População total	Urbanização (%)
Salvador	Metropolitano de Salvador	2.675.656	99,97%
Camaçari	Metropolitano de Salvador	242.970	95,46%
Candeias	Metropolitano de Salvador	83.158	91,39%
Dias d'Ávila	Metropolitano de Salvador	66.440	94,03%
Itaparica	Metropolitano de Salvador	20.725	100,00%
Lauro de Freitas	Metropolitano de Salvador	163.449	100,00%
Madre de Deus	Metropolitano de Salvador	17.376	97,00%
Mata de São João	Metropolitano de Salvador	40.183	74,22%
Pojuca	Metropolitano de Salvador	33.066	85,82%
São Francisco do Conde	Metropolitano de Salvador	33.183	82,55%
São Sebastião do Passé	Metropolitano de Salvador	42.153	78,55%
Simões Filho	Metropolitano de Salvador	118.047	89,63%
Vera Cruz	Metropolitano de Salvador	37.567	93,82%
Cachoeira	Recôncavo	32.026	51,17%
Cruz das Almas	Recôncavo	58.606	85,12%
Governador Mangabeira	Recôncavo	19.818	37,43%
Muritiba	Recôncavo	28.899	62,42%
Santo Amaro	Recôncavo	57.800	77,45%
São Félix	Recôncavo	14.098	65,72%
Saubara	Recôncavo	11.201	97,74

Quadro 1- População dos municípios dos territórios de identidade Metropolitano de Salvador e do entorno imediato do Campus dos Malês, 2010.[6]

No quadro acima pode-se observar que os municípios do território de identidade Metropolitano de Salvador apresentam taxas de urbanização acima de 90%, consistentemente

[6] Fonte: IBGE, *Cidades@*, disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br>, acesso em 27 set. 2016

superiores aos do Recôncavo, ficando São Francisco do Conde (juntamente com São Sebastião do Passé, Mata de São João e Pojuca) numa posição intermediária. Isso reflete a realidade do arco a norte de Salvador como espaço de expansão econômica recente, ligada a atividades industriais, bem como os efeitos de um vetor de desenvolvimento econômico que se projeta em direção ao Recôncavo.

Ao mesmo tempo, permanecem entre a cidade capital e seu Recôncavo, nos interstícios dos projetos de desenvolvimento industrial do último meio século, uma ampla gama de modos de vida, atividades econômicas, arranjos socioculturais, práticas culturais e saberes locais, para além de um significativo conjunto patrimonial. Isso porque a constituição histórica do Recôncavo como um espaço diversificado e articulado produziu em todo o território um rico patrimônio, material e imaterial, que se faz presente na memória da arquitetura colonial das fazendas, sobrados, engenhos e usinas, nas edificações das antigas fábricas de charutos, tecido e azeite de dendê, nas estruturas das antigas linhas férreas e, principalmente, na riqueza das práticas, manifestações e modos de vida de suas populações (FRAGA FILHO 2006).

Essas populações são, majoritariamente, negras (pessoas autodeclaradas pretas e pardas). Para o conjunto do estado, os negros representam, de acordo com o Censo Populacional do IBGE (2010), pouco mais de 76% dos residentes (sendo 17% pretos e 59% pardos). Em Salvador, a percentagem de negros é igual à do conjunto do Estado, havendo mais pretos na composição do conjunto, em torno de 20%. No território de identidade do Recôncavo, o percentual de negros sobe para cerca de 85%, com um significativo incremento na participação de pretos, que chegam a quase 28%. Por sua vez, São Francisco do Conde é o município baiano com o maior percentual de negros na população, ultrapassando os 90%, sendo aproximadamente 40% pretos.[7]

A região como um todo passou por um processo de diminuição relativa da pobreza e de aumento do IDH a partir de 2000, como se pode ver na tabela abaixo. Em geral, a situação entre 2000 e 2003 reflete uma forte vulnerabilidade social, com índices de pobreza em torno dos 50%, e IDH dos municípios considerados baixos, com exceção de Salvador e Lauro de Freitas, por um lado, com IDH médio, e São Félix, por outro, com um índice caracterizado como muito baixo. Em 2010, a maior parte dos municípios tinha índices caracterizados como médios, com Salvador, Lauro de Freitas e Madre de Deus com IDH considerado alto.

[7] IBGE. *Censo populacional*, 2010

Município	Território	Índice de pobreza (2003)	IDHM (2000)	IDHM (2010)
Salvador	Metropolitano de Salvador	35,8%	0,654	0,759
Camaçari	Metropolitano de Salvador	57,5%	0,551	0,694
Candeias	Metropolitano de Salvador	58,8%	0,548	0,691
Dias d'Ávila	Metropolitano de Salvador	59,3%	0,540	0,676
Itaparica	Metropolitano de Salvador	61,1%	0,522	0,670
Lauro de Freitas	Metropolitano de Salvador	42,7%	0,616	0,754
Madre de Deus	Metropolitano de Salvador	51,2%	0,565	0,708
Mata de São João	Metropolitano de Salvador	47,5%	0,506	0,668
Pojuca	Metropolitano de Salvador	46,2%	0,524	0,666
São Francisco do Conde	Metropolitano de Salvador	55,0%	0,518	0,674
São Sebastião do Passé	Metropolitano de Salvador	45,0%	0,508	0,657
Simões Filho	Metropolitano de Salvador	54,4%	0,545	0,675
Vera Cruz	Metropolitano de Salvador	64,9%	0,521	0,645
Cachoeira	Recôncavo	41,8%	0,516	0,647
Cruz das Almas	Recôncavo	39,6%	0,574	0,699
Governador Mangabeira	Recôncavo	23,6%	0,514	0,643
Muritiba	Recôncavo	42,4%	0,529	0,660
Santo Amaro	Recôncavo	42,5%	0,516	0,646
São Félix	Recôncavo	53,4%	0,489	0,639
Saubara	Recôncavo	45,5%	0,502	0,617

Quadro 2 - Índices de pobreza e de desenvolvimento humano municipal dos municípios dos territórios de identidade Metropolitano de Salvador e do entorno imediato do Campus dos Malês, 1991-2010.[8]

Ainda assim, persistem nestes municípios graves desigualdades internas de renda e acesso a serviços de modo geral. No caso específico de São Francisco do Conde, verifica-se um poder público com grande capacidade de investimento, em virtude da arrecadação oriunda das atividades petrolíferas, em contraposição a uma população com baixa escolarização, o que se reflete em índices extremamente baixos de renda. Por exemplo, em 2010, mesmo após uma década de crescimento econômico e projetos estatais de redução da pobreza, 49,7% da população do município recebia menos de meio salário mínimo mensal per capita. O percentual da população que recebia até 1 salário mínimo por mês chegava a 79,1%. Rendas mensais maiores que dois salários mínimos por pessoa estavam restritas a apenas 15,7% da população, sendo esta fatia composta principalmente por servidores públicos e empregados

[8] Fonte: IBGE, *Cidades@*, disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br>, acesso em 27 set. 2016

nas atividades ligadas ao petróleo. Entretanto, não há oferta de produtos e serviços no município suficiente para satisfazer as necessidades de consumo dos assalariados das faixas de renda mais altas, o que resulta em uma situação de permanente escoamento de recursos em direção a Candeias, Madre de Deus, Santo Amaro e Salvador.

As instituições de ensino de nível superior podem e, de certa forma, já têm representado, um passo importante na mudança de alguns aspectos neste quadro regional, considerando a formação de profissionais que poderão ser recrutados a atuar na educação e em outras áreas, bem como através de suas ações de extensão. Até 2004, o Recôncavo dispunha apenas de duas instituições públicas de Ensino Superior: o campus de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) em Santo Antônio de Jesus e o campus de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Cruz das Almas. A partir do processo de expansão e de interiorização das instituições de ensino iniciado no país naquele período, foi criada em 2005 a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com campi em Cruz das Almas (cedido pela UFBA), Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Santo Amaro e Cachoeira, e oferecendo uma ampla gama de cursos nas diversas áreas do conhecimento. Entretanto, tanto o arco a norte da RMS quanto a orla ocidental da Baía de Todos os Santos permaneceram carentes de investimento público em educação superior, uma situação agravada pela precariedade dos serviços de transporte público intermunicipais, que se constituem como fortes entraves à mobilidade e consequentemente ao acesso das populações dessas duas zonas à Educação Superior.

Nesse sentido, a inauguração da Unilab em São Francisco do Conde, em 2014, significou o primeiro passo no sentido de aproximar essas populações da possibilidade de acessar a formação universitária. Projetos recentes de mobilidade, como a integração do metrô de Salvador ao sistema rodoviário intermunicipal e a perspectiva futura de um Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) integrando o metrô aos municípios do arco setentrional da RMS apontam também no sentido de uma forte expansão a médio prazo do acesso dessa população à oferta pública de ensino superior, em um contexto regional de forte demanda reprimida, que permitem a projeção de intensos e abrangentes impactos positivos na capacitação da força de trabalho e na empregabilidade, resultando numa melhoria geral da renda e da qualidade de vida da RMS, em especial de seu arco norte.

A estrutura do campus universitário dos Malês funciona em imóvel cedido pela Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde em área de 2.710m². Possui dois pavimentos interligados por escada e rampa de acessibilidade, 8 (oito) salas administrativas, 10 (dez) salas

de aula climatizadas e equipadas com projetor, computador e quadro branco; laboratório de informática com 33 (trinta e três) computadores, conexão à internet sem fio, auditório com 132 (cento e trinta e dois) lugares, banheiros com acessibilidade, enfermaria, restaurante universitário, que funciona em dois períodos (11h30 às 14h00 e das 17h30 às 19h00) e biblioteca com cerca de 3.000 (três mil) títulos. No espaço externo a unidade possui uma quadra poliesportiva coberta com banheiros e estacionamento. Em agosto de 2015 foram iniciadas, em terreno cedido pela prefeitura municipal de São Francisco do Conde, as obras de construção dos dois primeiros blocos do campus definitivo. Esta contrução não foi finalizada.

4. OBJETIVOS DO CURSO

O curso busca contribuir para a formação de professores(as)-pesquisadores(as) de educação básica na área de Ciências Sociais no Brasil e nos países parceiros da Unilab membros da CPLP, visando a formação didático-pedagógica e teórico-metodológica em torno da Antropologia, Ciência Política e Sociologia em sua interface com a Educação e demais campos de atuação profissional. Espera-se fortalecer as áreas das Ciências Sociais na educação básica e demais espaços que demandam as habilidades e domínios do(a) cientista social, fomentando no(a) profissional competências ligadas aos valores da sociedade democrática, a compreensão do papel social da escola no processo formativo da cidadania e sua implicação nas dinâmicas pedagógicas e profissionais para a transformação e justiça social.

5. PRINCÍPIOS CURRICULARES

Somados à compreensão do ensino de Ciências Sociais como ação basilar para a construção da cidadania, são premissas de orientação dos seus princípios curriculares: a formação do profissional docente e pesquisador tomando como condição e indissociabilidade entre a prática do ensino e da pesquisa; o fortalecimento de suas áreas de conhecimento a partir da articulação entre teoria e prática; o fortalecimento das Ciências Sociais como prática pedagógica e educacional; o fortalecimento do currículo interdisciplinar; o reconhecimento e a valorização dos saberes tradicionais e não acadêmicos como fontes importantes do conhecimento das Ciências Sociais; a contribuição para o fortalecimento institucional e educacional da integração entre Brasil e os países parceiros membros da CPLP; a ênfase nas

relações Brasil/África com atenção à inserção do Brasil no “Sul Global” e construção de uma cooperação Sul-Sul horizontal; o compromisso com a democratização do ensino e da produção do conhecimento crítico, reflexivo e orientado pela busca do reconhecimento da diversidade étnico-racial, de gênero, religiosa, da equidade e justiça social e ambiental e da valorização das culturas afro-brasileiras, indígenas e africanas.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Unilab pretende formar profissionais aptos a atuarem com a docência de Ciências Sociais, pesquisa, consultoria e apoio a projetos educacionais desenvolvidos no âmbito de ONGs (Organizações não Governamentais), movimentos sociais e instituições públicas e privadas no Brasil e nos países da CPLP. Profissionais conscientes da realidade sociológica, antropológica, socioambiental, econômica e política da Bahia, do Brasil e dos países parceiros membros da CPLP, bem como dos inúmeros desafios levantados pela globalização nesses complexos e diferentes contextos geopolíticos e que também interferem nos contextos educacionais. Um(a) licenciado(a) em Ciências Sociais em conexão constante com as realidades múltiplas e complexas que caracterizam o mundo contemporâneo. Dessa forma, espera-se que o egresso seja capaz de articular os diferentes saberes escolares à prática social e ao desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho como preconiza a CNE/CP 9/2001.

Conforme preconizado pelo PNE (2001-2010), algumas das habilidades e competências gerais esperadas dos licenciandos, também são compartilhadas no presente PPC, como: sólida formação teórica nos conteúdos específicos a serem ensinados, bem como nos conteúdos especificamente pedagógicos; ampla formação cultural; atividade docente como foco formativo; pesquisa como princípio formativo; domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério; análise dos temas atuais da sociedade, da cultura e da economia; conhecimento sobre gestão democrática do ensino; inclusão das questões de gênero, raça e etnia nos programas; desenvolvimento do compromisso social e político do magistério; conhecimento e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas pelos(as) licenciados(as) formados em licenciatura em Ciências Sociais da Unilab, consistem em:

- Profissionais que atuem com ética e comprometidos com a igualdade e a equidade educacional;
- Profissionais capazes de articular ensino, pesquisa e extensão em sua vivência docente;
- Profissionais para o ensino de Sociologia, conforme a Lei 11.684/2008, que incluiu a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todos os anos do Ensino Médio;
- Profissionais que compreendam e acionem os marcos legais educacionais vigentes nos países em que atuarão, para o pleno exercício do magistério;
- Domínio dos conhecimentos teóricos das Ciências Sociais e dos seus métodos;
- Profissionais capazes de identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa e propositiva, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- Profissionais que atuem no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação políticas, projetos e programas educacionais;
- Profissionais que atuem em planejamentos, consultorias, laudos, formação e assessoria junto a institutos de pesquisa, instituições públicas, privadas, ONGs, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares no Brasil e países parceiros membros da CPLP;
- Profissionais que atuem em instituições públicas e privadas, como museus, centros culturais, instituições de pesquisa e similares, que se dediquem à criação e preservação de acervos vinculados ao patrimônio, memória coletiva e produção cultural de comunidades sociais e culturais no Brasil e países parceiros membros da CPLP;
- Profissionais capazes de analisar e propor soluções para diferentes desafios postos pelas sociedades digitais.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

Para a formação acadêmica completa, os(as) licenciados(as) em Ciências Sociais deverão estar aptos(as) a atuarem em uma diversidade de cenários dentro das esferas pública, privada e não governamental no Brasil e nos países parceiros membros da CPLP, tais como:

- Instituições escolares da rede pública (municipal, estadual e federal), privada e organizações não governamentais;
- Sistemas escolares organizando conteúdos, planejando, mediando o processo de ensino-aprendizagem e socializando saberes teóricos, metodológicos e técnicos indispensáveis à ação educativa e à análise e compreensão da realidade social;
- Instituições públicas, organismos internacionais, ONGs, organizações da sociedade civil de interesse público (Oscips) e movimentos sociais e populares, participando do planejamento, elaboração e coordenação de projetos e programas sociais e educacionais;
- Instituições de pesquisa social do setor público, privado ou não governamental;
- Setores editoriais, elaborando materiais didático-pedagógicos em suporte impresso, audiovisual ou *software*.
- Setores de comunicação públicos, privados ou não governamentais;
- Setores de produção e análise de conteúdo e base de dados relacionados às relações étnico-raciais.

9. FORMAS DE INGRESSO

Sendo o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais o segundo de dois ciclos formativos iniciado no Bacharelado em Humanidades, o ingresso dos(as) estudantes se dá a partir de edital específico publicado semestralmente pela Coordenação de Ensino de Graduação e Seleção (Coegs) da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) para o ingresso em todos os cursos de segundo ciclo da área de Humanidades na Bahia e no Ceará. Podem concorrer estudantes que já concluíram o primeiro ciclo de formação em qualquer dos campi. Os cursos de segundo ciclo ofertados atualmente são: na Bahia, o Bacharelado em Relações Internacionais e as Licenciaturas em Ciências Sociais, História e Pedagogia; no Ceará, o Bacharelado em Antropologia e as Licenciaturas em História, Sociologia e Pedagogia. Nos editais de seleção para o ingresso no segundo ciclo, metade das vagas é reservada a estudantes dos países parceiros que já concluíram o primeiro ciclo de formação, sendo a outra metade restrita aos(às) estudantes brasileiros(as) na mesma situação.

O ingresso de estudantes no primeiro ciclo na Unilab se dá através do curso de Bacharelado em Humanidades, através de processo seletivo cujas normas são definidas anualmente pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) e Coordenação de Ensino de Graduação e Seleção (Coegs). Em princípio, o ingresso de estudantes brasileiros(as)

é feito pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) conforme previsto na Resolução do Conselho Superior Pró tempore nº 22/2011, observando-se uma política de ações afirmativas de corte social e racial inscritas na Lei nº 12.711/2012 (a Lei de Cotas). O ingresso de estudantes estrangeiros(as) no primeiro ciclo é feito através do processo seletivo de estudantes estrangeiros(as) (PSEE), unificado para todos os cursos e aplicado nas embaixadas brasileiras nos países parceiros. É mister destacar que a Unilab tem trabalhado junto ao Inep no aperfeiçoamento do processo de seleção de estudantes estrangeiros(as) para seus cursos de primeiro ciclo ou ciclo único.

Está prevista a entrada de estudantes externos(as) para a ocupação de eventuais vagas remanescentes no curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Essa entrada se dá a partir de editais específicos publicados pela Coegs, sempre de acordo com as condições estabelecidas pelo colegiado do curso junto à Prograd em observância ao quantitativo de vagas remanescentes. Os critérios de classificação são também elaborados pela Coegs/Prograd. São as modalidades de editais especiais para preenchimento das vagas remanescentes no curso de Licenciatura em Ciências Sociais:

1) Primeira Graduação: referentes aos profissionais da educação básica sem diploma de nível superior;

2) Portadores de Diploma: referentes aos diplomados em curso de graduação reconhecido pelo MEC com intenção de obter novo título;

3) Tranferência Externa: referentes aos discentes vinculados a um curso de graduação em Ciências Sociais de outra instituição de ensino superior (IES), legalmente autorizado ou reconhecido, que pretenda transferir seu vínculo para o mesmo curso na UNILAB.

Além destas, o curso estimula a entrada de estudantes externos(as) historicamente excluídos dos espaços universitários, visando assim fortalecer as políticas de inclusão no proceso de democratização do Ensino Superior no Brasil, com ênfase nas modalidades das comunidades quilombolas, indígenas, imigrantes refugiados, ciganos, LGBTQI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer e Intersex), dentre outras. As vagas reservadas a estes segmentos sociais dependerão das condições estabelecidas pela gestão superior da Unilab.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

10.1 Articulação dos Núcleos Curriculares entre o Primeiro e o Segundo Ciclos

Como já informado, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais configura-se como

o Segundo Ciclo, profissionalizante, do Curso de Bacharelado em Humanidades. Por isso, a estrutura curricular da Licenciatura organiza-se de forma conjugada ao Bacharelado mediante as ofertas dos Núcleos Curriculares. Dos oito semestres de duração do curso, quatro se esturutram no Primeiro Ciclo e quatro no Segundo Ciclo. O Primeiro Ciclo oferece uma dimensão geral e interdisciplinar inerente às Ciências Humanas, além de introduzir alguns componentes específicos da área das Ciências Sociais. Nesta etapa, organizam-se majoritariamente os componentes dos seguintes Núcleos Curriculares: Núcleo Comum da Unilab; Núcleo de Conhecimento das Humanidades e o Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais. De um total de 3.200 horas do curso, 1.200 horas são integralizadas através dos componentes curriculares do Primeiro Ciclo formativo.

O Segundo Ciclo inicia o processo formativo e profissionalizante da Licenciatura, com ênfase nos componentes específicos da área da Educação, de Ensino em Ciências Sociais e das práticas pedagógicas curriculares. Nessa etapa, organizam-se os componentes nos seguintes Núcleos Curriculares: Núcleo da Área de Educação; Núcleo de Ensino em Ciências Sociais, Práticas Pedagógicas, Núcleo de Componentes Optativos, Núcleo de Componentes Eletivos, Trabalho de Conclusão de Curso. De um total de 3.200 horas do curso, 1.800 horas são integralizadas através dos componentes curriculares do Segundo Ciclo formativo. Acrescentem-se a essa carga horária as 200 (duzentas) horas de atividades complementares, conformando as 3.200 (três mil e duzentas horas) preconizadas pela Resolução 02/2015. A estas, somam 320 (trezentas e vinte) horas de atividades de extensão, totalizando carga horária de 3.520 horas (três mil quinhentas e vinte) horas, que serão explicitadas nos tópicos seguintes.

10.2 Núcleos Curriculares e Distribuição da Carga Horária

O Conselho Nacional de Educação definiu, mediante a Resolução nº 2, de 1º julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. De acordo com essa normativa, a docência é entendida como “ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos” (BRASIL 2015). Por isso, as licenciaturas devem conjugar em seu currículo três dimensões do conhecimento: os específicos da área, os educacionais e pedagógicos, e os interdisciplinares.

No tocante ao projeto curricular da Licenciatura em Ciências Sociais, essas três dimensões se aplicam aos: 1) componentes relativos à Antropologia, Sociologia e Ciência Política; 2) componentes relativos à Educação e ao Ensino de Ciências Sociais; 3) componentes relativos aos temas interdisciplinares convergentes com o perfil da Unilab, bem como as disposições da Resolução Nº 2 da CNE e orientações da BNCC (2017), ligados: a) "às questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural" (BRASIL 2015: 05), e às categorias de área das Ciências Humanas e Sociais, como "territórios e fronteiras, indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética, política e trabalho" (BNCC 2017: 562).

É nesse sentido que a "educação contextualizada" deve ser efetivar,

> de modo sistemático e sustentável, nas instituições educativas, po meio de processo pedagógicos entre os profissionais e estudantes articulados nas áreas de conhecimento específico e/ou interdisciplinar e pedagógico, nas políticas, na gestão, nos fundamentos e nas teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e para o aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação básica" (BRASIL 2015: 04).

A Resolução CNE Nº 2/2015 preconiza também sobre a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente, advogando pela indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Tal indissociabilidade, aliada às conexões entre os conhecimentos específicos da área, educacionais/pedagógicos e interdisciplinares compõem as bases normativas e filosóficas do presente projeto curricular.

No que tange à estrutura curricular, a referida resolução informa que

> os cursos de formação deverão garantir nos currículos os conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (BRASIL 2015).

Os componentes curriculares referentes às 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico devem estar organizados em grupos de carga horária, sendo: 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades teóricas formativas; 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o

projeto de curso da instituição; e 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos(as) estudantes.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais organiza sua estrutura curricular distribuindo sua carga horária nos grupos de carga horária preconizados pela Resolução CNE 02/2015, visando fornecer ao(à) licenciado(a) uma formação baseada na articulação entre conhecimento interdisciplinar, específico da área e educacional, além de levar em conta a imbricação entre pesquisa, ensino e extensão como princípios norteadores do processo formativo.

11. NÚCLEO COMUM DA UNILAB E NÚCLEO DE CONHECIMENTO EM HUMANIDADES

A política de oferta voltada a internacionalização mediante a lei de criação da Unilab (Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010) assegura um dentre os princípios fundamentais da instituição, a saber: a *interculturalidade*. Desse modo, os cursos da Unilab tornam-se espaços privilegiados de expressão das diversidades étnicas, culturais, sociais, linguísticas, religiosas, étnico-raciais, de classe, de gênero, geracionais, entre outras. Longe de se constituir um problema, essa multiplicidade é tomada como uma oportunidade de enriquecimento intercultural e formativo ao exercício cidadão e profissional.

Por corresponder ao Segundo Ciclo do Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras do campus dos Malês, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais assegura outro princípio fundamental da Unilab e importante prerrogativa da Resolução CNE 02/2015 e da BNCC: a *interdisciplinaridade*. Por isso, discentes e docentes da Licenciatura em Ciências Sociais se beneficiam de um ambiente ampliado de debate e intercâmbio entre diversos ramos das Ciências Humanas e dos diferentes contextos nos quais se originam seus membros. Para garantir a interdisciplinaridade e uma base curricular em comum entre todos os cursos das Terminalidades, parte dos componentes oferecidos no Bacharelado em Humanidades é aproveitada por todos os cursos do Segundo Ciclo.

No que se refere à matriz curricular da Licenciatura em Ciências Sociais, estes componentes estão assim organizados, por núcleo:

<u>- Núcleo Comum da Unilab -</u> Leitura e Produção de Texto I (60 h/a), Leitura e Produção de Texto II (60 h/a), Sociedade, Direito e Diferença nos Espaços Lusófonos (60 h/a), Inserção a Vida Universitária (15 h/a) e Iniciação ao Pensamento Científico (45 h/a);

- Núcleo de Conhecimento das Humanidades - Antropologia e Colonização (60 h/a); Sociologia: desafios e perspectivas da Intervenção Social (60 h/a); Educação, Sociedade e Cultura na Perspectiva da Descolonização do Saber (60 h/a), Metodologia de Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades (60 h/a).

12. NÚCLEO ESPECÍFICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Amparado pelos princípios institucionais da *interdisciplinaridade* e da *interculturalidade*, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais oferece formação sólida nas áreas de conhecimento específicas das Ciências Sociais, vinculando-as com a prática de ensino e da pesquisa para a formação docente. A relação entre as Ciências Sociais e o ensino básico está preconizada na LDB, no que tange a sua importância para a construção da cidadania e possibilidade para as transformações sociais a caminho da justiça e da solidariedade intercultural. De acordo com o documento sobre os PCNEM, o conhecimento das Ciências Sociais "tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social", permitindo melhor compreensão "da dinâmica da sociedade em que vive" (BRASIL 2006). Deste modo, "o estudo das Ciências Sociais no Ensino Médio tem como objetivo mais geral introduzir o(a) aluno(a) nas principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política" (BRASIL 2006: 36).

12.1 Componentes Teóricos em Antropologia, Sociologia e Ciência Política

Buscando formação sólida, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais oferece os instrumentos conceituais e metodológicos da sua área disciplinar, distribuídos seja no Núcleo Específico de Formação da Área de Ciências Sociais, seja em outros núcleos curriculares atuantes. Nesse sentido, o Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais oferece dois eixos de componentes. O primeiro está diretamente ligado as suas três áreas formativas vinculadas às análises das dimensões sociais, culturais e políticas do mundo, a saber: a Antropologia, a Ciência Política, Sociologia. Para tal, oferece abordagem histórica e contemporânea sobre as respectivas áreas em suas dimensões conceituais, metodológicas e práticas, buscando aliar no seu currículo as dimensões e produções importantes advindas dos contextos brasileiros, africanos e dos países parceiros membros da CPLP.

Dois dos componentes obrigatórios vinculados às áreas constitutivas das Ciências

Sociais já constam no Núcleo de Conhecimento das Humanidades, a saber: Antropologia e Colonização (60 h/a); e Sociologia: desafios e perspectivas da intervenção social (60 h/a). Além destas, o Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais dispõe dos seguintes componentes obrigatórios diretamente vinculados às suas áreas constituintes: Antropologia 1 (60 h/a), Antropologia 2 (60 h/a); Sociologia 1 (60 h/a), Sociologia 2 (60 h/a), Ciência Política 1 (60 h/a) e Ciência Política 2 (60 h/a).

Além destes componentes, o Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais é organizado por outro eixo de componentes, vinculados ao que estamos chamando de Linhas Temáticas. As Linhas Temáticas organizam um conjunto de componentes optativos e obrigatórios vinculados às três áreas constituintes e a temas transversais estratégicos para a formação do cientista social, conforme veremos abaixo.

12.2 Linhas Temáticas Estratégicas

Das temáticas centrais orientadas pelo documento da PCNEM para as Ciências Sociais, estão aquelas relativas à relação entre indivíduo e sociedade, transformação e mudança social, Estado, política e relações de poder, diversidade, identidade e igualdade, juventude e cidadania, território e meio ambiente, trabalho, ética, direitos humanos, interação social, família, sociedade e cultura (BRASIL 2006: 39). Além destas, a BNCC (2017), ao orientar as competências específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio, informa as “categorias de área” a serem trabalhadas no processo formativo do(a) cientista social, vinculadas às temáticas dos territórios e fronteiras, indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética, política e trabalho (BNCC 2017: 562). A estas somam-se as orientações da Resolução CNE Nº 2/2015, quando dispõe sobre os temas necessários às licenciaturas, a saber: questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, além do “uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC” (BRASIL 2015: 05, 06).

Nesse sentido, a formação do(a) cienstista social não deve se ater somente às três áreas de conhecimento que conformam seu campo. Vinculadas a estas de modo articulado devem constar no processo formativo os temas estratégicos preconizados pelos dispositivos legais na esfera federal e institucional. Visando incorporar à formação discente os temas interdisciplinares e as categorias de área, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais organiza alguns de seus componentes obrigatórios e optativos a partir de Linhas Temáticas estratégicas para o fortalecimento de suas habilidades e competências. Estas linhas temáticas

fortalecem tanto as áreas de conhecimento específicas (uma vez que incorporam as abordagens específicas das Ciências Sociais), quanto as áreas de ensino das Ciências Sociais, uma vez que incluem a Prática como Componente Curricular (PCC), conforme veremos adiante.

Por isso, alinhado ao fortalecimento das áreas de conhecimento específicas para atuação profissional, o fluxo curricular enfatiza as Linhas Temáticas transversais fundamentais para a atuação do cientista social no campo educacional e nos demais contextos profissionais que demandam sua *expertise*. As linhas temáticas conformam, também, os componentes do Núcleo Específico da Área das Ciências Sociais. No total, seis são as linhas temáticas estratégicas do curso. Elas estão alinhadas ao perfil da Unilab, à BNCC, à RESOLUÇÃO CNE Nº 2/2015, à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - que dispõe sobre as temáticas relacionadas à história e à cultura afro-brasileira (BRASIL 2004), à Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - que dispõe sobre os conteúdos acerca dos direitos humanos para as Licenciaturas (BRASIL 2012), bem como a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - que dispõe sobre os conteúdos ligados aos aspectos ambientais BRASIL 2012a).

Em boa medida, cada uma das seis Linhas Temáticas dispõe de um componente obrigatório e um conjunto de componentes optativos, a serem escolhidos de acordo com as inclinações discentes em seu percurso formativo. Abaixo elencamos os objetivos de cada Linha Temática, bem como os componentes obrigatórios e optativos respectivos a cada uma delas.

12.2.1 Estudos Africanos

A linha temática *Estudos Africanos* pretende examinar criticamente a produção teórica, metodológica e historiográfica sobre o continente africano, desenvolvidas pelas diversas tradições intelectuais do Ocidente e no âmbito de projeto colonial. Enquanto área de conhecimento, os Estudos Africanos nasceram a partir do caráter interdisciplinar inerente à produção intelectual sobre o continente africano, dispondo de diferentes elementos conceituais e características que agregam especificidades de outras áreas. Com esta linha temática, pretende-se delinear uma perspectiva de formação acadêmica que problematize o imaginário eurocentrado que prevaleceu na ciência ao longo dos três últimos séculos.

Esta perspectiva alinha-se com os esforços contemporâneos de transformações epistemológicas em curso, refletindo acerca da construção do conhecimento nas Ciências

Sociais em África e no Brasil. Um dos objetivos é desenvolver estudos complementares às três áreas das Ciência Sociais através da apresentação de novos debates olhares sob lentes africanas. Para isso a linha temática oferece dois componentes obrigatórios: África e Diáspora e Ciências Sociais e Sociedades Africanas. Já os componentes optativos buscam situar o debate sobre as sociedades africanas pré-coloniais, o tráfico transatlântico, a colonização e a descolonização na conformação das sociedades e dos estados africanos, além de sua diversidade étnica, destacando seus desafios e agendas contemporâneas no espectro social, político, econômico e cultural. São os componentes optativos da Linha Temática dos Estudos Africanos: Diversidade e Etnicidade em África; África: sociedades, culturas e desafios da modernidade; Tópicos especiais em Estudos Africanos, Panafricanismo e Política Internacional; Pensamento Político Africano. O resumo dos componentes obrigatório e optativos da referida linha temática segue abaixo:

<u>Componentes obrigatórios:</u>

- África e Diáspora (60 h/a)
- Ciências Sociais e Sociedades Africanas (60h/a)

<u>Componentes optativos:</u>

- Diversidade e Etnicidade em África (60 h/a)
- África: sociedades, culturas e desafios da modernidade (60 h/a)
- Tópicos especiais em Estudos Africanos (60h/a)
- Panafricanismo e Política Internacional (60h/a)
- Pensamento Político Africano (60h/a)

12.2.2 Estado, Democracia e Movimentos Sociais

A Linha Temática Estado, *Democracia e Movimentos Sociais* visa aprofundar o caráter epistemológico referente ao conhecimento dos processos de formação e atuação dos principais movimentos sociais no Brasil e nos países parceiros membros da CPLP. O objetivo é compreender a interação dos movimentos sociais com o Estado e os demais atores político-institucionais. Este objetivo se apresenta no componente obrigatório Estado, Participação Política e Movimentos Sociais, com ênfase na relação dos movimentos sociais com o Estado e suas instituições. As diferentes dimensões dos movimentos sociais são oferecidas em dois componentes optativos, a saber: Movimentos Sociais, Desenvolvimento e Globalização; Movimentos Sociais Negros em uma Perspectiva Comparada. Uma outra dimensão da linha temática é o estudo do Estado e suas instituições, em especial, a compreensão do funcionamento e das peculiaridades dos sistemas políticos, desde eleições e representação política, aos

fenômenos decorrentes do delineamento das políticas públicas e do desenho de funcionamento dos governos no que se refere aos processos decisórios e às estruturas de poder. Esta segunda dimensão se realiza a partir de dois componentes optativos: Eleições, representação e sistema político; Governo, Burocracia e Políticas Públicas. O resumo dos componentes obrigatório e optativos da referida linha temática segue abaixo:

Componente obrigatório: Estado, Participação Política e Movimentos Sociais (75 h/a)

Componentes Optativos :

- Movimentos Sociais, Desenvolvimento e Globalização (60 h/a)
- Movimentos Sociais Negros em uma Perspectiva Comparada (60 h/a)
- Eleições, representação e sistema político (60 h/a)
- Governo, Burocracia e Políticas Públicas (60 h/a)

12.2.3 Território, Identidade e Meio Ambiente

As Ciências Sociais ocupam lugar de destaque na conformação dos direitos territoriais e das políticas socioambientais ligadas às reivindicações das minorias étnico-raciais e povos tradicionais, fornecendo um arcabouço conceitual crítico importante para o debate na esfera pública. Nesse sentido, a Linha Temática *Território, Identidade e Meio Ambiente* busca agregar conhecimento a partir de três principais discussões, a saber: as formas e modos nos quais coletividades humanas habitam a terra e concebem suas territorialidades; as relações de poder determinantes para as injustiças territoriais e fundiárias; as reivindicações de povos e comunidades para assegurar a justiça territorial e ambiental frente às políticas de reconhecimento do Estado. Essas três dimensões organizam as propostas das disciplinas que compõem a linha temática.

O componente obrigatório, Território, Identidade e Meio Ambiente, traz reflexão sobre conceitos centrais no debate sobre justiça social (território, identidade e meio ambiente), localizando seus múltiplos usos e reverberações desde o ponto de vista das Ciências Sociais, do Estado e das lideranças e autorias comunitárias. Os componentes optativos atravessam esse debate tomando como referência eixos temáticos estratégicos. São os componentes: Estudos do Campesinato, para compreensão das realidades e conflitualidades inerentes ao mundo rural e à questão agrária nos contextos brasileiros e africanos; Povos Indígenas no Brasil, como referência importante da diversidade sociocultural no Brasil e contraponto aos seus modelos territoriais hegemônicos a partir dos povos indígenas brasileiros; Comunidades Quilombolas no Brasil, como forma de conhecer o campo de produção sobre os quilombos desde uma

perpectiva historiográfica, sociológica e antropológica; Processos Sociais e Culturais do Recôncavo Baiano, como possibilidade para conhecermos as territorialidades e os diferentes processos e camadas de territorialização (pré-colonial, colonial, diaspórica, industrial) no Recôncavo Baiano (onde está o campus dos Malês), bem como os modos de resistência e engajamento do seu povo. O resumo dos componentes obrigatório e optativos da referida linha temática segue abaixo:

Componente obrigatório: Território Identidade e Meio Ambiente (75 h/a)

Componentes Optativos :

- Estudos do Campesinato (60 h/a)
- Povos Indígenas no Brasil (60 h/a)
- Comunidades Quilombolas no Brasil (60 h/a)
- Processos Sociais e Culturais no Recôncavo Baiano (60 h/a)

12.2.4 Pensamento Social, Antirracismo e Decolonialidade

O objetivo da Linha Temática *Pensamento Social, Antirracismo e Decolonialidade* é apresentar às(aos) estudantes as questões centrais dos debates em torno da formação e questionamento dos discursos de nação, sociedade e Estado na América Latina, de maneira a contemplar a tradição da construção sócio-política acadêmica, bem como as críticas desde uma perspectiva negra, antirracista e decolonial. A linha organiza-se de forma a apresentar um dos campos de ensino e pesquisa das Ciências Sociais no Brasil e os debates realizados por intérpretes e cientistas sociais latino-americanas/os, tendo como base a relação entre a modernidade e a colonialidade e suas hierarquias na produção dos discursos, estruturas sociais e teorias científicas. Tradicionalmente, os estudos sobre o pensamento social brasileiro e latino-americano lidavam com duas questões centrais, a saber: os debates em torno da formação da nação, da sociedade e do Estado nacionais, sobretudo no século XIX e primeira metade do século XX; e a consolidação das Ciências Sociais como área de estudo. Nessa perspectiva, a linha temática reúne as reflexões feitas desde a segunda metade do século XIX que estruturaram aspectos culturais fundantes das sociedades nacionais, como, por exemplo, a construção de uma narrativa baseada na ideia de harmonia racial. Essas discussões serão feitas nos componentes Pensamento Social Brasileiro (obrigatório) e Pensamento Político e Social Afro-Latinoamericano (optativo).

A crítica ao registro e herança colonial inicia-se já no XIX em toda a região, mas ganha maior amplitude em diferentes frentes desde as décadas de 1960 e 1970. Essa crítica é trabalhada nos componentes Sociologia das Relações Raciais, Pensamento Antropológico no Brasil e Teoria decolonial e o Sul Global: perspectivas desde a América Latina. O dois primeiros apresentam a produção acadêmica constituintes de duas importantes áreas das Ciências Sociais no Brasil, seja no questionamento da suposta harmonia racial decorrente dos processos coloniais e da construção da ideia de Brasil, seja no estabelecimento de um corpus reflexivo sobre as ideias de nação, identidade e alteridade. O terceiro visa discutir o lugar marginal atribuído às sociedades latinoamericanas como efeitos da colonialidade do poder e do saber que moldaram a historiografia tradicional Ocidental. As reflexões produzidas a partir do debate do campo de estudos em torno do pensamento social e teórico produzido na América Latina têm reconhecido a importância das reflexões pretéritas e presentes para a construção de elementos práticos e tangíveis da realidade sócio-política, coadunando-se com a formação de competências e habilidades necessárias para docentes do ensino médio. O resumo dos componentes obrigatório e optativos da referida linha temática segue abaixo:

Componente obrigatório: Pensamento Social Brasileiro (75 h/a)

Componentes Optativos:

- Pensamento Político Brasileiro (60 h/a)
- Sociologia das Relações Raciais (60 h/a)
- Pensamento Político e Social Afro-latino-americano (60 h/a)
- Pensamento Antropológico no Brasil (60 h/a)
- Teoria decolonial e o Sul Global: perspectivas desde a América Latina (60h/a)

12.2.5 Gênero, Raça, Etnicidade e Sexualidade

A proposta da Linha Temática *Gênero, Raça, Etnicidade e Sexualidade* consiste em proporcionar sólido conhecimento e reflexão sobre os principais debates políticos e sociais contemporâneos no campo dos Estudos sobre Gênero e Sexualidades, Estudos Feministas e Queer, e Estudos Raciais, compreendendo que estes campos e as problemáticas neles suscitadas não podem ser tratados de maneira isolada, mas interseccional. Trata-se de analisar e conhecer as principais categorias e noções prático-teóricas mobilizadas pelas diferentes correntes e movimentos feministas, LGBTIQ (lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersex e queer) e de grupos racializados, tanto no contexto brasileiro como no contexto internacional/transnacional. Os movimentos feministas, LGBTIQ, os movimentos negros, os movimentos anti-AIDS, que

se desenvolveram na segunda metade do século XX, nos deram a entender que as relações de gênero, a sexualidade, o corpo e as questões raciais são questões políticas, sempre em devir e abertas às transformações e negociações sociais.

Hoje, porém, nos guia a reflexão crítica sobre a insuficiência de qualquer perspectiva que coloque a defesa dos direitos das mulheres e das minorias sexuais ao serviço de uma ideologia neoliberal e neocolonial. A compreensão das apostas do debate teórico atual nestas áreas é condição para o desenvolvimento de ações conscientes e de um fazer pensante na articulação e na realização de políticas públicas. Por isso, a linha temática se estrutura a partir de um componente obrigatório, Gênero, Raça, Etnicidade e Sexualidades nas Ciências Sociais, que explora a importância do feminismo, das noções de sexualidade e de gênero, assim como das questões étnico-raciais, para a construção atual do campo de ensino e da pesquisa em Ciências Sociais. Também, compõem o eixo cinco componentes optativos resenvolvidos a partir de uma perspectiva descolonizada e focada nas produções do Sul. Três deles trazem importantes dimensões das correntes e tendências do pensamento feminista a partir dos seguintes recortes: movimentos pós-coloniais (em Políticas das Minorias no Contexto Pós-colonial), discussão epistemológica (em Teorias Feministas e Epistemologia da Dominação) e contextos africanos (em Correntes Feministas e Diversidade Sexual em Contextos Africanos). Além destas, o componenete Contemporaneidades, Transexualidades, Teoria Queer e Critica Pós-colonial está ancorado nos Estudos Queer, enquanto a interface entre gênero, raça e justiça criminal ganha ênfase no componente Raça, Gênero e Sistema de Justiça Criminal. O resumo dos componentes obrigatório e optativos da referida linha temática segue abaixo:

Componente obrigatório: Gênero, Raça, Etnicidade e Sexualidades nas Ciências Sociais (60 h/a)

Componentes optativos:

- Políticas das minorias no contexto Pós-colonial (60 h/a)
- Contemporaneidades, transexualidades, teoria queer e critica pós-colonial (60 h/)
- Correntes feministas e diversidade sexual em contextos africanos (60 h/a)
- Teorias feministas e Epistemologia da Dominação (60 h/a)
- Raça, Gênero e Sistema de Justiça Criminal (60 h/a)

12.2.6 Trabalho e Desigualdade

A Linha Temática *Trabalho e Desigualdade* se justifica pela centralidade que a problemática do trabalho, da desigualdade e das políticas públicas tem na formação do campo

das Ciências Sociais e das licenciaturas. No que compete às ofertas do curso, a temática do trabalho já está presente nos componentes obrigatórios da área de sociologia, por isso justifica-se a menor quantidade de componentes vinculados a referida linha temática. Pretende-se, com o componente obrigatório Trabalho e Desigualdade, fazer uma discussão sobre o trabalho a partir das suas problemáticas centrais nas Ciências Sociais, enfocando as dimensões e contextos diversos do mundo do trabalho. Além deste componente obrigatório, a linha temática oferece dois componentes optativos: Gênero e Trabalho, com enfoque na construção social do gênero e sua relação com o mundo do trabalho desde uma perspectiva interseccional; História, Cultura e Trabalho, com enfoque na historiografia das relações sociais no mundo do trabalho, bem como as configurações, conflitos e experiências da formação da classe trabalhadora. O resumo dos componentes obrigatório e optativos da referida linha temática segue abaixo:

Componente obrigatório: Trabalho e Desigualdade (75 h/a)

Componentes Optativos :

- Gênero e Trabalho (60 h/a)
- História, Cultura e Trabalho (60 h/a)

13. NÚCLEO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO E DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Além dos componentes vinculados aos núcleos curriculares da Unilab, das Humanidades e Específico da Área das Ciências Sociais, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais prevê a articulação do seu campo de saber com a formação educacional e pedagógica, conforme preconizado pelas legislações vigentes. Por isso são ofertados componentes que tratem mais especificamente a temática da educação em interface com as Ciências Sociais, objetivando um diálogo permanente seja com os componentes teóricos ligados às áreas de conhecimento específicas e às linhas temáticas transversais, seja com os componentes relacionados à prática pedagógica (através dos estágios supervisionados e a Prática como Componente Curricular).

No tocante às estratégias curriculares, este espaço vinculado à formação educacional e pedagógica se dá mediante as ofertas de componentes teóricos e práticos com ênfase no ensino em Ciências Sociais. Antes de especificarmos tais componentes, é importante frisar que a formação educacional e pedagógica do curso se realiza no exercício de um importante dispositivo formativo também preconizado pela Resolução CNE 2/2015: a Prática como Componente Curricular (PCC).

13.1 Prática como Componente Curricular (PCC)

A Resolução CNE 2/2015 institui um total de 400 horas da Prática como Componente Curricular (PCC) a ser distribuída "ao longo do processo formativo". Nesse sentido, uma dimensão importante da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Sociais corresponde à imbricação entre os componentes do núcleo específico teórico, educacional e pedagógico com a Prática como Componente Curricular. De acordo com o Parecer CNE/CES/15/2005, "a Prática como Componente Curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência" (BRASIL 2005). É uma forma de associar teoria e prática e criar mecanismos de transposição didática dos conhecimentos produzidos. O Parecer CNE/CP 28/2001 informa que a Prática como Componente Curricular, não é:

> [...] cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação (BRASIL 2001).

Nesse sentido, a PCC é entendida como o processo de articulação do conteúdo teórico e do saber acumulado para a prática de ensino. É reconhecida, portanto, a importância da conexão entre as dimensões teórica e prática com vistas à construção de competências e habilidades necessárias à docência, de modo a transformar os saberes em saberes escolarizáveis (CHEVALLARD 1991). É nessa perspectiva que a PCC se apresenta nos diferentes componentes teóricos do curso, sejam estes vinculados à área de conhecimento das Ciências Sociais ou à área da educação e do ensino em Ciências Sociais, conforme veremos a seguir.

13.2 Componentes Curriculares Educacionais e Pedagógicos

No curso de Licenciatura em Ciências Sociais, os componentes teóricos ligados à formação educacional e pedagógica estão vinculados à PCC. Tais componentes estão organizados em dois núcleos curriculares. O primeiro é o Núcleo da Área de Educação, formado por componentes ligados à educação ofertados pelo colegiado do curso de

Licenciatura em Pedagogia às demais licenciaturas da Unilab, incluindo o curso de Licenciatura Ciências Sociais. Conjugando carga horária teórica e prática, são seus componentes: Educação, Sociedade e Cultura na Perspectiva da Descolonização do Saber (60 h/a); Filosofia da Ancestralidade e da Educação (60 h/a); Psicologia Africana (60 h/a); Didática nos Países da Integração (60 h/a); Libras e Linguagens de Sinais (60 h/a).[9]

O segundo é o Núcleo de Ensino em Ciências Sociais, ligado aos componentes educacionais vinculados às áreas de conhecimento das Ciências Sociais articuladas às práticas pedagógicas, a saber: Metodologia de Ensino em Ciências Sociais (60 h/a); Laboratório de Ciências Sociais e Educação (90 h/a); Laboratório de Planejamento e Análise de Dados (90 h/a); Laboratório de Saberes e Educação Étnico-Racial (90 h/a); Laboratório de Ciências Sociais e Interseccionalidades (90 h/a).

Os componentes dos núcleos de formação educacional e pedagógica conjugam carga horária teórica com a PCC. Dos componentes inseridos no Núcleo de Ensino em Ciências Sociais, destacam-se os Laboratórios enquanto espaços privilegiados da Prática como Componente Curricular e, portanto, do fortalecimento ao exercício articular entre teoria e prática pedagógica. Os Laboratórios possuem carga horária prevista para a PCC igual ou superior a 30 horas, buscando assim fortalecer a dimensão prática da proposta, conforme veremos a seguir.

13.3 Os Laboratórios enquanto Prática como Componente Curricular

Quatro são os laboratórios oferecidos pelo curso, que trazem propostas diversificadas de articular o conhecimento específico da área, os temas transversais da educação e o ensino em Ciências Sociais com as práticas pedagógicas para formação do(a) professor(a)-pesquisador(a). Objetiva-se também o fortalecimento das práticas educacionais ligadas à educação quilombola, educação indígena e educação no campo, conforme preconizadas pela Resolução 8/2012 - que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL 2012*b*), pelo Parecer CNE/CEB nº 13/2012 - que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena (BRASIL 2012*c*), e pelos marcos normativos para o Programa Nacional de Educação no Campo definidos pelo Ministério da Educação (BRASIL 2013).

---

[9] O componente Libras e Outras Linguagens de Sinais se justifica por sua obrigatoriedade para as Licenciaturas, conforme Decreto Federal nº. 5.626 de 22/12/2005.

Abaixo segue a organização da carga horária dos laboratórios e suas propostas:

13.3.1 Laboratório de Ciências Sociais e Educação

O Laboratório de Ciências Sociais e Educação tem carga horária total de 90 horas, sendo 60h teórica e 30h de PCC. Sua proposta implica na articulação entre as três áreas teóricas específicas das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) com o ensino e a prática pedagógica. É uma forma de incorporar, em formato de Laboratório, os temas trabalhados teoricamente nos componentes curriculares *Sociologia 1, Sociologia 2, Antropologia 1, Antropologia 2, Ciências Política 1* e *Ciência Política 2*. O que implica dizer que deverá vincular a carga horária teórica à dinâmicas que contribuam para a prática pedagógica conforme a Resolução CNE N.2/2015 e outros dispositivos normativos.

13.3.2 Laboratório de Planejamento e Análise de Dados

O Laboratório de Planejamento e Análise de Dados tem carga horária total de 90 horas, sendo 60h teórica e 30h de PCC. Este componente consiste em capacitar os(as) estudantes a acessar bancos de dados socioeconômicos e de caráter interdisciplinar (IBGE Cidades, Atlas PNUD, PNAD Contínua, Atlas do Estado Brasileiro, Datapedia, Ipeadata) que sirvam para subsidiar projetos de pesquisa e/ou consultorias e diagnósticos de caráter social, cultural e político. É uma forma de fortalecermos a articulação entre docência e pesquisa na formação do(a) professor(a)-pesquisador(a) tal qual preconizada pela Resolução CNE N.2/2015 e outros dispositivos normativos.

13.3.3 Laboratório de Saberes e Educação Étnico-Racial

O Laboratório de Saberes e Educação Étnico-Racial tem carga horária total de 90 horas, sendo 30h teórica e 60h de PCC. Se justifica pela importância de incorporar a diversidade dos saberes, trajetórias e perspectivas de mestras(es) do Recôncavo da Bahia e região no debate acadêmico e na prática pedagógica, como forma de contribuir para uma “educação contextualizada”, tal qual preconizada na Resolução CNE N.2/2015. A ideia é que sua carga horária esteja vinculada às dinâmicas que contribuam para a prática pedagógica e o fortalecimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08, além de subsidiar a aplicação das diretrizes curriculares para a educação quilombola (BRASIL 2012*b*), indígena (BRASIL 2012*b*) e no campo (BRASIL 2013).

13.3.4 Laboratório de Ciências Sociais e Interseccionalidade

O Laboratório de Ciências Sociais e Interseccionalidade tem carga horária total de 90 horas, sendo 30h teórica e 60h de PCC. É uma forma de aproximarmos as práticas pedagógicas e o contexto da educação básica às temáticas caras ao debate da interseccionalidade nas Ciências Sociais, com ênfase nas questões de raça, gênero, sexo, etnia, classe. Será uma forma de incorporar, em formato de Laboratório, temas trabalhados teoricamente nos componentes *Gênero, Raça e Sexualidade das Ciências Sociais* e *África e Diáspora*. A ideia é que deverá vincular a carga horária teórica a dinâmicas que contribuam para a prática pedagógica e o fortalecimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08 em sua interface com a Resolução CNE 2/2015 e outros dispositivos normativos.

Vale ressaltar que o exercício da PCC não está restrito aos componentes dos núcleos curriculares de Educação e Ensino em Ciências Sociais. Pela importância da articulação entre teoria e prática se dar ao longo de todo o processo formativo, quatro componentes obrigatórios ligados ao Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais possuem carga horária teórica conjugada à PCC. Estes componentes são compostos por uma carga horária total de 75 horas, sendo 60 horas de carga horária teórica e 15 horas de carga horária da PCC. São os componentes: *Pensamento Social Brasileiro*; *Território, Identidade e Meio Ambiente; Trabalho e Desigualdade; Estado, Democracia e Movimentos Sociais.*

A escolha por estes componentes para o exercício da Prática como Componente Curricular se justifica pela importância dos temas no contexto das Ciências Sociais no Ensino Médio, o que explica a presença dos mesmos na Resolução CNE 2/2015. Deste modo, o curso prevê que os componentes específicos da área estejam vinculados às práticas pedagógicas, reforçando sobremaneira a dimensão imbricada entre teoria/prática pedagógica e docência/pesquisa.

13.4 Estágio Curricular Supervisionado

Assim como a Prática como Componente Curricular, os Estágios Curriculares Supervisionados compreendem o núcleo de práticas pedagógicas preconizadas pela Resolução CNE 2/2015, integrando obrigatoriamente o itinerário formativo do corpo discente. Como preconiza a Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, o Estágio é um ato educativo escolar supervisionado e desenvolvido no ambiente de trabalho, visando à preparação para o exercício da docência.

Desse modo, o estágio curricular supervisionado constitui etapa fundamental para a formação em Licenciatura em Ciências Sociais. Pela ótica da referida lei, o estágio tem sido entendido como momento ímpar para a formação profissional de professores e professoras, proporcionando ambiência para o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas para os profissionais da área de ensino. Além disso, torna-se veículo para a aproximação da Universidade com as instituições escolares. Nesse tocante, cabe sublinhar o entendimento de que o período do estágio figura como oportunidade de amadurecimento intelectual e técnico indispensáveis para a formação profissional.

De acordo com a Resolução CNE 2/2015 faz-se necessário articular teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos. Por isso, as licenciaturas devem garantir, ao longo do processo, a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. Corroborando tais premissas, o *Estágio Curricular Supervisionado* é o componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica e intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

De caráter obrigatório, os estágios supervisionados constituem a oportunidade de inserção de futuros(as) licenciados(as) em Ciências Sociais na realidade escolar, participando das várias etapas do processo de ensino-aprendizagem. O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Unilab é regido pela Resolução nº 15/2017/CONSUNI. Assim, o Estágio Supervisionado do curso de Ciências Sociais tem nesta Resolução as orientações da prática e da gestão do estágio obrigatório.

Conforme a Resolução, o estágio é concebido como tempo de aprendizagem que supõe uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um(a) estudante estagiário(a), mediado pela presença de um(a) professor(a) supervisor(a). O estágio possibilita a formação de profissionais responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento socialmente justo entre os países parceiros membros da CPLP, por meio do conhecimento compartilhado e pela troca de experiências técnicas, científicas, artísticas, políticas, culturais e socioambientais. Contribui para a consolidação de saberes resultantes da análise crítica do contexto luso-afro-brasileiro, estimulando o desenvolvimento da autonomia dos discentes, como agentes transformadores da realidade.

13.4.1 Gestão do Estágio Supervisionado

O estabelecimento de mecanismos de cooperação para a realização do Estágio Supervisionado entre a Unilab e as redes escolares (municipal, estadual e federal) fica ao encargo dos acordos estabelecidos entre a Pró-Reitoria de Relações Institucionais, a Pró-Reitoria de Graduação e as secretarias de educação dos municípios e estados. Caso os(as) estudantes da CPLP optem por realizar o estágio obrigatório em seu país de origem, é de competência da Administração Superior da Unilab, através do Gabinete da Reitoria, das Pró-Reitorias e Coordenações, articularem, acordarem e criarem as condições objetivas para sua realização.

Através do convênio firmado pela Prograd e a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, os estágios são realizados preferencialmente nos colégios da rede estadual de ensino de São Francisco do Conde, a saber, os colégios Martinho Salles Brasil e o Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho. A carga horária do estágio supervisionado corresponde a 400 horas no presente PPC. A Resolução 02/2015, Art. 13, inciso I, define que as licenciaturas devem ter 400 horas de Estágio Supervisionado. Na matriz curricular do PPC essas 400 horas foram distribuídas em três componentes de estágio, oferecidos nos três últimos semestres do curso.

O componente Estágio Supervisionado I (com carga horária de 130 horas) enfatiza a observação da estrutura, do funcionamento, do projeto pedagógico e da gestão escolar das instituições, voltado para o contato com práticas pedagógicas no campo das Ciências Sociais em instituições de formação para jovens e adultos. O componente Estágio Supervisionado II (com carga horária de 135 horas), será dedicado ao planejamento e execução de projeto de intervenção em instituições de prática pedagógica que contemplem o conteúdo sobre o ensino das ciências sociais, com enfoque nas Leis 10.639/03 e 11.645/08, com foco na produção de estratégias didáticas e de conteúdo que contribuirão com a prática docente do/a professor/a de ciências sociais do ensino médio. Já o componente Estágio Supervisionado III (135 horas) contempla a observação e a regência em sala de aula das instituições escolares do ensino médio, incluindo o planejamento e o desenvolvimento de produções didáticas na área do ensino de ciências sociais, facilitadoras do ensino-aprendizagem.

As atividades de estágio a serem desenvolvidas pelo(a) estudante deverão contemplar o Ensino Médio e poderão também abranger outros níveis de ensino, bem como as experiências na educação de jovens e adultos e a educação profissional técnica integrada ao Ensino Médio, locadas prioritariamente no sistema público de ensino. Após a realização do estágio, o(a) estudante deverá atender aos prazos estabelecidos em calendário acadêmico e apresentar o relatório final para ser avaliado. Juntamente com o trabalho de conclusão de curso, o relatório

final de estágio servirá como requisito para a conclusão do curso.

O estágio curricular supervisionado será coordenado pelo(a) coordenador(a) de Estágio Supervisionado, e na ausência deste(a), será coordenado pela coordenação do colegiado, conforme prevê Resolução nº 15/2017/CONSUNI da Unilab O(a) estagiário(a) será acompanhado(a) por um(a) professor(a) orientador(a), designado(a) entre os(as) professores(as) do curso, e por um(a) professor(a) supervisor(a) da instituição de ensino onde o estágio ocorrerá. Faz parte do processo de acompanhamento e avaliação desta atividade, os seguintes mecanismos:

1. Preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, para firmar compromisso para realização de estágio obrigatório com a PARTE CONCEDENTE, a INSTITUIÇÃO DE ENSINO (representada pelo (a) COORDENADOR(A) DE ESTÁGIO), SUPERVISOR(A), ORIENTADOR(A) e os(as) DISCENTES ESTAGIÁRIOS(AS);
2. Contratação de seguro contra acidentes pessoais para os estagiários obrigatórios providenciado pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis;
3. Estabelecimento de convênios que interessem ao curso mediante encaminhamento de propostas à Pró-Reitoria de Relações Institucionais por parte da Coordenação de Estágio;
4. Preenchimento do Plano de Trabalho devidamente aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a) de estágio e pelo(a) professor(a) supervisor(a);
5. Realização de reuniões com estudante estagiário(a), professor(a) orientador(a) e/ou supervisor(a), sempre que necessário;
6. Realização de visitas à escola por parte do(a) professor(a) orientador(a);.
7. Elaboração de Relatório parcial e/ou final do estágio supervisionado que, após a avaliação, deverá ser arquivado pela coordenação de estágio, juntamente com as vias originas dos termos de compromisso de estagiários(as) num período de cinco anos.
8. Realização de avaliação do estágio pelo(a) estagiário(a), pelo(a) professor(a) supervisor(a) e pelo(a) professor(a) orientador(a).

14. NÚCLEO DE COMPONENTES OPTATIVOS

O Núcleo de Componentes Optativos oferece 240 horas a serem cursadas, permitindo o tratamento especializado de temas importantes para a formação em Ciências Sociais. Trata-se de um conjunto de 36 componentes optativos constantes no presente Projeto Pedagógico

Curricular vinculados à área das Ciências Sociais e da Educação. Este núcleo favorece a formação curricular complementar, possibilitando o contato com as muitas dimensões temáticas da área. O cumprimento dessa carga horária tem como objetivo propiciar aos(às) estudantes uma formação aberta e interdisciplinar por meio do contato com os conteúdos basilares dos campos do conhecimento das Ciências Sociais.

A listagem geral dos componentes, todos com carga horária teórica de 60 horas, vai a seguir:

- África: sociedade, cultura e os desafios da modernidade
- Estudos do Campesinato
- Ciências Sociais e Saúde
- Ciências Sociais e Religião
- Ciências Sociais, Imagens e Grafias
- Comunidades Quilombolas no Brasil
- Contemporaneidades, transexualidades, teoria queer e critica pós-colonial
- Correntes feministas e diversidade sexual em contextos africanos
- Dinâmicas e Desafios dos Processos Migratórios
- Diversidade e Etnicidade em África
- Educação Ambiental
- Educação Inclusiva
- Educação Indígena
- Educação no/do Campo
- Educação Quilombola
- Eleições, Representação e Sistema Político
- Gênero e Trabalho
- Governo, Burocracia e Políticas Públicas
- História, Cultura e Trabalho
- Movimentos Sociais, Desenvolvimento e Globalização
- Movimentos Sociais Negros em uma perspectiva Comparada
- Pan-africanismo e Política Internacional
- Políticas das minorias no contexto Pós-colonial
- Pensamento Antropológico no Brasil
- Pensamento Político Africano

- Pensamento Político Brasileiro
- Pensamento Político e Social Afro-latino-americano
- Povos Indígenas no Brasil
- Processos Sociais e Culturais no Recôncavo da Bahia
- Raça, Gênero e Sistema de Justiça Criminal
- Sociologia das Relações Raciais
- Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação em Ciências Sociais
- Teoria Decolonial e o Sul Global: perspectivas desde a América Latina
- Teorias feministas e Epistemologia da Dominação
- Tópicos Especiais em Ciências Sociais
- Tópicos Avançados em Estudos Africanos

15. NÚCLEO DE COMPONENTES ELETIVOS

Além das 240 (duzentas e quarenta) horas de componentes optativos, os(as) estudantes deverão cursar 180 (cento e oitenta) horas de disciplinas eletivas, oferecidas pelos Projetos Pedagógicos Curriculares de outros cursos da Unilab.

16. FLUXO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O curso apresenta uma estrutura curricular de 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim definidas pela Resolução CNE/CP, Nº 2/2015. Nela, os componentes curriculares estão distribuídos em grupos de carga horária, conforme o quadro a seguir:

		Carga Horária
Grupo 1	Formação Interdisciplinar e Específica da Área de Ciências Sociais	2.200
Grupo 2	Formação Educacional e Pedagógica	
Grupo 3	Prática como Componente Curricular (PCC)	400
	Estágio Supervisionado	400
Grupo 4	Atividades Complementares	200
	TOTAL	3200

Quadro 3: Fluxo de Integralização da carga horária conforme Resolução CNE 2/2015

Os Grupos 1 e 2 correspondem aos componentes de carga horária teórica distribuídos nos seguintes núcleos curriculares do presente Projeto Pedagógico: Núcleo Comum da

Unilab, Núcleo de Conhecimento das Humanidades, Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais, Núcleo de Ensino em Ciências Sociais, Núcleo da Área de Educação, Núcleo de Componentes Optativos, Núcleo de Componentes Eletivos e Trabalho de Conclusão de Curso. Já o Grupo 3 corresponde às atividades ligadas à prática pedagógica, a saber: os Estágios Curriculares Supervisionados e a Prática como Componente Curricular. O grupo 4, por sua vez, diz respeito à carga horária prática vinculada às Atividades Complementares, totalizadas em 200 horas.

16.1 Integralização Curricular por Grupo de Carga Horária

Visando a adequação da oferta com a Resolução supracitada, segue a distribuição dos Núcleos Curriculares do curso de Licenciatura em Ciências Sociais por grupo:

GRUPO 1

	Teórica	**PCC**	**Total**
Núcleo Comum da Unilab	240	-	240
Núcleo de Conhecimento das Humanidades	180	-	180
Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais	780	60	840
Núcleo das Optativas	240	-	240
Núcleo das Eletivas	180	-	180
TCC	180	20	200
Carga Horária Total	**1800**	**80**	**1880**

GRUPO 2

	Teórica	**PCC**	**Total**
Núcleo da Área de Educação	180	120	300
Núcleo de Ensino em Ciências Sociais	220	200	720
Carga Horária Total	**400**	**320**	**720**

GRUPO 3

	Carga Horária
Estágio Supervisionado	400
PCC	400
Carga Horária Total	**800**

GRUPO 4

	Carga Horária
Atividades Complementares	200

Quado 4: Fluxo de Integralização da Carga Horária por Núcleos Curriculares e grupos de carga horária conforme Resolução CNE/CP, Nº 2/2015

16.2 Integralização Curricular por Núcleo Curricular

A carga horária dos componentes curriculares está assim organizada, por núcleo curricular:

NÚCLEO COMUM DA UNILAB

COMPONENTES	T	PCC	CH
Inserção à Vida Universitária	15	-	15
Iniciação ao Pensamento Científico: problematizações epistemológicas	45	-	45
Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos	60	-	60
Leitura e Produção de Texto I	60	-	60
Leitura e Produção de Texto II	60	-	60
TOTAL	**240**	**-**	**240**

NÚCLEO DE CONHECIMENTO DAS HUMANIDADES

COMPONENTES	T	PCC	CH
Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades	60	-	60
Sociologia: desafios e perspectivas da intervenção Social	60	-	60
Antropologia e Colonização	60	-	60
TOTAL	**180**	**-**	**180**

NÚCLEO ESPECÍFICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTES	T	PCC	CH
Antropologia 1	60	-	60
Antropologia 2	60	-	60
Sociologia 1	60	-	60
Sociologia 2	60	-	60
Ciência Política 1	60	-	60
Ciências Política 2	60	-	60
Ciências Sociais e Sociedades Africanas	60	-	60
Gênero, Raça e Sexualidade nas Ciências Sociais	60	-	60
África e Diáspora	60	-	60
Pensamento Social Brasileiro	60	15	75
Território, Identidade e Meio Ambiente	60	15	75
Estado, Participação Política e Movimentos Sociais	60	15	75
Trabalho e Desigualdade	60	15	75
TOTAL	**780**	**60**	**840**

NÚCLEO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO

COMPONENTES	T	PCC	CH
Educação, Sociedade e Cultura na Perspectiva da Descolonização do Saber	60	-	60
Filosofia da Ancestralidade e Educação	30	30	60
Psicologia Africana	30	30	60
Didática nos Países da Integração	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais – Libras	30	30	60
TOTAL	**180**	**120**	**300**

NÚCLEO DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTES	T	PCC	CH
Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	40	20	60
Laboratório de Ciências Sociais e Educação	60	30	90
Laboratório de Planejamento e Análise de Dados	60	30	90
Laboratório de Saberes e Educação Étnico-Racial	30	60	90

Laboratório de Ciências Sociais e Interseccionalidade	30	60	90
TOTAL	**220**	**200**	**420**

NÚCLEO DE COMPONENTES OPTATIVOS

	T	PCC	CH
TOTAL	**240**	**-**	**240**

NÚCLEO DE COMPONENTES ELETIVOS

	T	PCC	CH
TOTAL	**180**	**-**	**180**

NÚCLEO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

COMPONENTES	P	PCC	CH
Estágio Supervisionado I	130		130
Estágio Supervisionado II	135		135
Estágio Supervisionado III	135		135
Prática como Componente Curricular		400	
TOTAL	**400**	**400**	**800**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

COMPONENTES	T	PCC	CH
TCC I	60	-	60
TCC II	60	-	60
TCC III	60	20	80
TOTAL	**180**	**20**	**200**

Quadro 5: Fluxo de Integralização dos Componentes em Relação aos Núcleos Curriculares

16.3 Integralização Curricular por Período Letivo

Por sua vez, o fluxo de integralização curricular por período letivo obedece à seguinte distribuição:

PRIMEIRO PERÍODO				
DISCIPLINA	**T.**	**P.**	**PCC**	**CH**
Inserção à Vida Universitária	15	-	-	15
Iniciação ao Pensamento Científico: problematizações epistemológicas	45	-	-	45
Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos.	60	-	-	60
Antropologia e Colonização	60	-	-	60
Leitura e Produção de Texto I	60	-	-	60
TOTAL	**240**	**-**	**-**	**240**
SEGUNDO PERÍODO				
DISCIPLINA	**T.**	**P.**	**PCC**	**CH**
Educação, Sociedade e Cultura na Perspectiva da Descolonização do Saber	60	-	-	60

Sociologia: desafios e perspectivas para a intervenção social	60	-	-	60
Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades	60	-	-	60
Leitura e Produção de Texto II	60	-	-	60
TOTAL	**240**	**-**	**-**	**240**
TERCEIRO PERÍODO				
DISCIPLINA	**T.**	**P.**	**PCC**	**CH**
Filosofia da Ancestralidade e Educação	30	-	30	60
Antropologia I	60	-	-	65
Sociologia I	60	-	-	60
Ciência Política I	60	-	-	60
África e Diáspora	60	-	-	60
Eletiva I	60	-	-	60
TOTAL	**330**	**-**	**30**	**360**
QUARTO PERÍODO				
DISCIPLINA	**T.**	**P.**	**PCC**	**CH**
Ciências Sociais e Sociedades Africanas	60	-	-	60
Antropologia II	60	-	-	60
Sociologia II	60	-	-	60
Ciência Política II	60	-	-	60
Gênero, Raça, Etnicidade e Sexualidade nas Ciências Sociais	60	-	-	60
Eletiva II	60	-	-	60
TOTAL	**360**	**-**	**-**	**360**
QUINTO PERÍODO				
DISCIPLINA	**T.**	**P.**	**PCC**	**CH**
Didática nos países da Integração	30	-	30	60
Metodologia do Ensino nas Ciências Sociais	40	-	20	60
Pensamento Social Brasileiro	60	-	15	75
Território, Identidade e Meio Ambiente	60	-	15	75
Laboratório em Ciências Sociais e Educação	60	-	30	90
Optativa I	60	-	-	60
TOTAL	**310**	**-**	**110**	**420**
SEXTO PERÍODO				
DISCIPLINA	**T.**	**P.**	**PCC**	**CH**
Psicologia da Educação	30	-	30	60
Estágio Supervisionado I	-	130	-	130
Estado, Participação Política e Movimentos Sociais	60	-	15	75
Laboratório de Planejamento e Análise de Dados	60	-	30	90
Trabalho e Desigualdade	60	-	15	75
TCC I	60	-	-	60
TOTAL	**270**	**135**	**90**	**490**
SÉTIMO PERÍODO				
DISCIPLINA	**T.**	**P.**	**PCC**	**CH**

Libras e Outras Linguagens de Sinais	30	-	30	60
Estágio Supervisionado II	-	135	-	135
Laboratório de Saberes e Educação Étnico-Racial	30	-	60	90
Laboratório de Ciências Sociais e Interseccionalidades	30	-	60	90
Optativa II	60	-	-	60
TCC II	60	-	-	60
TOTAL	**210**	**135**	**150**	**495**
OITAVO PERÍODO				
DISCIPLINA	**T.**	**P.**	**PCC**	**CH**
Estágio Supervisionado III	-	135	-	135
Eletiva III	60	-	-	60
Optativa III	60	-	-	60
Optativa IV	60	-	-	60
TCC III	60	-	20	80
Integralização das Atividades de Extensão	-	320	-	320
Integralização das Atividades Complementares	-	200	-	200
TOTAL	**240**	**655**	**20**	**915**

Quadro 6 - Fluxo de Integralização da carga horária por semestre

16.4 Fluxograma

O resumo da matriz curricular vai à seguir:

<table>
<tr><th colspan="4">PRIMEIRO CICLO</th><th colspan="4">SEGUNDO CICLO</th></tr>
<tr><th>Primeiro Semestre</th><th>Segundo Semestre</th><th>Terceiro Semestre</th><th>Quarto Semestre</th><th>Quinto Semestre</th><th>Sexto Semestre</th><th>Sétimo Semestre</th><th>Oitavo Semestre</th></tr>
<tr><td>Sociedade, Diferença e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (60h)</td><td>Educação, Sociedade e Cultura na Perspectiva da Descolonização do Saber (60h)</td><td>Filosofia da Ancestralidade e da Educação (60h)</td><td>Gênero, Raça e Sexualidade nas Ciências Sociais (60h)</td><td>Didática nos países da Integração (60h)</td><td>Psicologia da Educação (60h)</td><td>Libras e outras linguagens de sinais (60h)</td><td>Eletiva III (60h)</td></tr>
<tr><td>Leitura e Produção de Texto I (60h)</td><td>Leitura e Produção de Texto II (60h)</td><td>Ciência Política I (60h)</td><td>Ciência Política II (60h)</td><td>Pensamento Social Brasileiro (75h)</td><td>Estágio Supervisionado I (130h)</td><td>Estágio Supervisionado II (135h)</td><td>Estágio Supervisionado III (135h)</td></tr>
<tr><td>Antropologia e Colonização (60h)</td><td>Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades (60h)</td><td>Antropologia I (60h)</td><td>Antropologia II (60h)</td><td>Metodologia do Ensino de Ciências Sociais (60h)</td><td>Estado, Participação Política e Movimentos Sociais (75h)</td><td>Laboratório de Saberes e Educação Étnico-Racial (90h)</td><td>Optativa III (60h)</td></tr>
<tr><td>Inserção à Vida Universitária (15h)</td><td rowspan="3">Sociologia: desafios e perspectivas da Intervenção Social (60h)</td><td>Sociologia I (60h)</td><td>Sociologia II (60h)</td><td>Laboratório de Ciências Sociais e Educação (90h)</td><td>Laboratório de Planejamento e Análise de Dados (90h)</td><td>Laboratório de Ciências Sociais e Interseccionalidade (90h)</td><td>Optativa IV (60h)</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Iniciação ao Pensamento Científico (45h)</td><td>África e Diáspora (60h)</td><td>Ciências Sociais e Sociedades Africanas (60h)</td><td>Território, Identidade e Meio Ambiente (75h)</td><td>Trabalho e Desigualdade (75h)</td><td>Optativa II (60h)</td><td>TCC III (80h)</td></tr>
<tr><td>Eletiva I (60h)</td><td>Eletiva II (60h)</td><td>Optativa I (60h)</td><td>TCC I (60h)</td><td>TCC II (60h)</td><td>Integralização das Atividades de Extensão (320h)</td></tr>
<tr><td colspan="7"></td><td>Integralização das Atividades Complementares (200h)</td></tr>
</table>

Quadro 7 - Fluxograma do curso de Licenciatura em Ciências Sociais

17. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

17.1 Núcleo Comum da Unilab

Leitura e Produção de Texto I (60h/a)

Ementa: Reflexões sobre as noções de língua, variação linguística e preconceito linguístico. A universidade como esfera da atividade humana. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): esquema, fichamento, resenha, resumo (síntese por extenso), memorial e seminário. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica

ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência.* 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

DISCINI, N. *Comunicação nos textos: leitura, produção e exercícios.* São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação.* 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. *Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação*. Caxias do Sul, R.S: Educs, 2009.

Bibliografia Complementar:

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. *Leitura e produção textual*. Petrópolis: Vozes, 2010.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. *Prática textual.* 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
MACHADO, A. R. (Org.). Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola, 2007

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. *Produção textual na universidade.* São Paulo: Parábola, 2010

Leitura e Produção de Textos II (60h/a)

Ementa: Reflexões sobre as noções de texto e discurso e a produção de sentido na esfera científica. A pesquisa científica: ética e metodologia. Leitura na esfera acadêmica: estratégias

de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): projeto de pesquisa, resumo (*abstract)*, monografia, artigo, livro ou capítulo de livro, outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas (ensaio, relatório, relato de experiência, produção audiovisual etc.)

Bibliografia Básica:

FRANÇA, J. L. et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 7ª ed. B.H: Ed. UFMG, 2004.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: contexto, 2006

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. *Leitura e produção textual.* Petrópolis: Vozes, 2010.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. *Prática textual*. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. SP: Cortez, 2001.

MANDRIK, D.; FARACO, C. A. *Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários*. 10ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola.* 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

<u>Inserção à Vida Universitária (15h/a)</u>

Ementa: A Unilab: criação, diretrizes, estrutura e funcionamento. O regime letivo e o regramento sobre avaliação e controle de frequência. Direitos e deveres do estudante de graduação. Elementos fundamentais do projeto pedagógico curricular do curso e seu fluxograma.

Bibliografia Básica:

UNILAB. Resolução 27/2014: normas gerais para regulamentar a avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação presencial da Unilab.

UNILAB. Guia do Estudante de Graduação da UNILAB. Disponível em http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/06/GUIA-DO-ESTUDANTE-UNILAB.pdf UNILAB. Diretrizes Gerais, junho de 2010.

UNILAB. Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Graduação em Ciências Sociais, Volume 06 - Licenciatura, 2020.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei de Criação da Unilab, nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

UNILAB. Estatuto (DOCUMENTO EM FASE DE ELABORAÇÃO)

UNILAB. Regimento Geral (DOCUMENTO EM FASE DE ELABORAÇÃO)

CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a universidade*. Bauru: Unesp, 2001.

GUIMARÃES, Sérgio; FREIRE, Paulo. *A África ensinando a gente*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Iniciação ao Pensamento Científico: problematizações epistemológicas (45h/a)

Ementa: A especificidade do conhecimento científico. Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. A barreira científica e a representação do outro. O silenciamento da história e do protagonismo do Outro: bárbaros, asiáticos, africanos, americanos. *Subaltern Studies*. Novas *episteme* da ciência: visibilidade, problematização e conceitualização em pesquisas interdisciplinares. Do lusotropicalismo à lusofonia.

Bibliografia Básica:

SAID, Edward. *Orientalismo. O oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. pp.85-113.

CHALMERS, Alan Francis. *Que coisa é essa chamada ciência, afinal*?. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FRENCH, Steven. *Ciência: conceitos-chave em filosofia*. São Paulo: Artmed, 2009.

LAKATOS, Imre. *História da ciência e suas reconstruções racionais*. Lisboa: Edições 70, 1998.

ROSENBERG, Alex. *Introdução à filosofia da ciência*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Boaventura. *A gramática do tempo para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2010. pp.227-249

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia.* São Paulo: Ática, 2008.

BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

PANIKKAR, K. M. *A dominação ocidental na Ásia: do século XV a nossos dias*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (60h/a)

Ementa: Temporalidades do processo colonial nos países de língua portuguesa (práticas, trocas e conflitos culturais – ocupações e resistências). Movimento Pan-africanista, Negritude; Relações étnico-raciais e racismo; Movimento Negro e Indígena no Brasil e as políticas de ação afirmativa. Gênero, sexualidade. Movimentos Feministas e LGBTT. Tolerância religiosa. Direitos Humanos. Diferenças e Desigualdades. Cultura afro-brasileira.

Bibliografia básica:

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.

EDEM KODJO E DAVID CHANAIWA. Pan-africanismo e libertação(Cap.25*). In:* História geral da África, VIII: África desde 1935 / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010.

KI-ZERBO, Joseph. et al. Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. *Construção da nação e evolução dos valores políticos*. In: História geral da África, VIII: África desde 1935 / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010.

COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. 10ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil.* 5ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Bibliografia complementar:

CABRAL, Amílcar. *O papel da cultura na luta pela independência*. A Arma da Teoria. Unidade e Luta I. Lisboa: Seara Nova, 1978. 2ª ed.

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução a antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. pp.

MARCONDES, Mariana (org.). *Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil*. Brasília: Ipea, 2013. 160 p.

17.2 Núcleo de Conhecimento das Humanidades

Educação, Sociedade e Cultura na perspectiva da descolonização do saber (60h/a)

Ementa: Estudo crítico dos fundamentos da educação como prática social. Educação como meio de preservação e controle social. Dimensão política, cultural e socioespacial da educação. Colonialismo, colonialidade e educação como modo de aculturação. Educação e movimentos sociais: perspectivas de descolonização do saber. Discursos, perspectivas e práticas descolonizadoras. Pluriversalidade, diferença e educação antirracismo: desafios curriculares na perspectiva africana e afro-brasileira.=

Bibliografia Básica

APPLE, Michael W. *Políticas culturais e educação*. Porto: Porto Editora, 1999.

CANDAU, Vera Maria. (Org.). *Sociedade, educação e cultura(s): colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

DURKHEIM, Emile. *Educação e Sociologia*, São Paulo: Editora Hedra, 2010.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. *O jogo das diferenças - O Multiculturalismo e seus contextos*. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

MAZRUI, Ali A. O Horizonte 2000 - *A educação colonial: a libertação sem o desenvolvimento.* In: História Geral da África VIII. África desde 1935. Editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji Brasília: UNESCO, 2010.

Bibliografia Complementar

BHABHA, Homi K. *O local da cultura.* Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.

DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. *A África ensinando a gente*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HALL, Stuart. *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Org. Liv Sovik; AdelaineLa Guardia Resende et al. (trad.) Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo*. São Paulo: Cortez, 2006.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes*. Petrópolis: Vozes, 2012. MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Metodologia da pesquisa interdisciplinar em Humanidades (60h/a)

Ementa: Ciência e Ciências humanas: da emergência do método às críticas do final do século XX. Interdisciplinaridade e suas questões. Do tema ao objeto: problematização e delimitação. Conexões entre teoria e metodologia. Métodos e instrumentos: a construção dos dados e das fontes. A interdisciplinaridade no desenho metodológico da pesquisa. Introdução ao projeto de pesquisa: levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.

DARNTON, Robert. *Os filósofos podam a árvore do conhecimento*. In: O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MORIN, Edgar. *Interpolitransdisciplinaridade*. In: A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. p. 105-116.

POMBO, Olga. *Epistemologia da interdisciplinaridade*. Ideação, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, 2008.

Bibliografia complementar

FEYERABEND, Paul. *Contra o método*. São Paulo: Unesp, 2007.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MIGNOLO, Walter. *Herencias coloniales y teorías poscoloniales*. In: GONZÁLES STEPHAN, Beatriz (Comp.). Cultura y Tercer Mundo. Caracas: Nueva Sociedade, 1996. p. 99-136.

POMBO, Olga. *Práticas interdisciplinares*. Sociologias, Porto Alegre, v. 8, n. 15, p. 208-249, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós- moderna*. Estudos Avançados, v. 2, n. 2, p. 46-71, 1988.

Sociologia: Desafios e Perspectivas de Intervenção social (60h/a)

Ementa: Breve história da constituição da sociologia ocidental e a sua relação com o campo das humanidades. Industrialização e modernidade. Perspectivas teóricas e metodológicas da sociologia. Problema Social e Problema Sociológico. Possibilidades de leitura e intervenção social a partir do saber sociológico. Metodologia de Intervenção Social em Comunidade. Pesquisa Social Qualitativa e Quantitativa. Conscientização e Cidadania.

Bibliografia Básica:

BERGER, Peter L. *A Construção Social da realidade. Tratado de sociologia do conhecimento.* Petrópolis: Vozes, 1985.

BORDIEU, Pierre. *O poder simbólico.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRYM, Robert et al. *Sociologia: sua bússola para um novo mundo.* São Paulo: Cengage Leaning, 2008.

ELA, Jean-Marc. *Investigação científica e crise da racionalidade - Livro I.* Lisboa: edições Pedago, 2016.

GIDDENS, Antony. *Sociologia.* Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Bibliografia Complementar:

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Marcia Gardenia Monteiro de. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.* 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia.* Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1983.

ELA, Jean-Marc. *A Investigação Africana Face ao Desafio da Excelência Científica. Livro II.* Lisboa: edições Pedago, 2016.

IANNI, Octavio. *Sociologia da sociologia: o pensamento sociológico brasileiro.* 3ª edição. São Paulo: Ática, 1989.

PAIXÃO, Marcelo. *Desenvolvimento humano e relações raciais.* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TOURAINE, Alain. *Um novo paradigma: para compreender o mundo de hoje.* Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

Antropologia e Colonização (60h/a)

Ementa: A emergência da Antropologia enquanto disciplina acadêmica. Etnocentrismo, relativismo cultural. Natureza e cultura. A construção do Europocentrismo. Representações e imagens de África e América. Saberes coloniais em África. Antropologia e ideologias nacionais. Povos indígenas no Brasil.

Bibliografia básica

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia.* São Paulo: Brasiliense, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930.* São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

L'ESTOILE, Benoît de; NEIBURG, Frederico; SIGAUD, Lygia (Orgs.). *Antropologia, impérios e estados nacionais.* Rio de Janeiro, RJ: Relume Dumará, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico.* Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1986.

BOAS, Franz. *Antropologia cultural.* Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2004.

Bibliografia Complementar

ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. *História da Antropologia.* 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARRETT, Stanley R. *Antropologia: guia do estudante à teoria e ao método antropológico.* Petrópolis: Vozes, 2015.

BHABHA, Homi. *O local da cultura.* Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2019.

COPANS, Jean. *Antropologia: ciência das sociedades primitivas?* Lisboa: Edições 70, 2015.

HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett Lloyd. *Antropologia cultural e social.* São Paulo: Cultrix, 2006.

17.3 Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais

Ciência Política 1 (60 h/a)

Ementa: Objetos e temas da Ciência Política no Brasil e África. Teoria política moderna. Fundamentos do Estado e da política na era moderna. Relação entre democracia, cidadania e colonialismo. Feminismo na teoria política moderna.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto. *Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HOBBES, Thomas. *Leviatã, ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil.* 2ª Edição. São Paulo: Martin Claret, 2005.

LAUER, Helen; ANYIDOHO, Kofi (orgs). *O resgate das ciências humanas e das humanidades através de perspectivas africanas.* Brasília: FUNAG, 2016.

QUIRINO, Célia; SADEK, Maria (Orgs.) *O pensamento político clássico: Maquiavel, Hobbes, Montesquieu.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. *O contrato social.* São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Bibliografia complementar:

FABRINO, Ricardo; CUNHA, ELEONORA. *Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias instituições e questões transversais.* Belo Horizonte: UFMG, 2018.

BUCK-MORSS, Susan. *Hegel e o Haiti.* Tradução: Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1 Edições, 2017.

LOCKE, John. *Segundo tratado sobre o governo.* São Paulo: Martin Claret, 2004.

MBEMBE, Achille. *África Insubmissa: Cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial.* Edições Pedago, 2013.

WEFFORT, F. *Os clássicos da política: Burke. Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx.* São Paulo: Ática, 2001.

Ciência Política II (60 h/a)

Pré-requisito: Ciência Política I

Ementa: Teoria democrática contemporânea. Ideologias políticas. Representação política, democracia, participação. Sistemas político brasileiro e de países africanos de língua oficial portuguesa.

Bibliografia básica:

COELHO, V.; NOBRE, M. *Participação e deliberação: teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo.* São Paulo: Ed. 34, 2004.

DANTAS, H. (Org.) *Governabilidade: para entender a política brasileira.* Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2018. Disponível em: <http://www.votoconsciente.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Livro-Governabilidade-2019.pdf> Acesso em 10/03/2020.

FABRINO, Ricardo; CUNHA, ELEONORA. *Introdução à teoria democrática: conceitos, histórias instituições e questões transversais.* Belo Horizonte: UFMG, 2018.

SANTOS, S. Boaventura. Boaventura. *A gramática do tempo: cultura para uma nova política.* São Paulo: Cortez, 2008.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto. *Métodos quantitativos em Ciência Política.* Curitiba, Intersaberes, 2019.

Bibliografia complementar:

BOBBIO, Norberto et al. *Dicionário de Política, vol. 1.* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política.* 23ª Edição. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

FERREIRA, L; GUANABARA, R; JORGE, V. *Curso de ciência política: grandes autores do pensamento político moderno e contemporâneo.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GUIMARÃES, Antônio S. *Racismo e Anti-Racismo no Brasil.* São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Editora. 34, 1999.

WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações.* São Paulo: Cultrix, 2008.

Sociologia I (60 h/a)

Ementa: Perspectiva histórica crítica do desenvolvimento da Sociologia como ciência. Objeto e método da Sociologia. Debates e dilemas teóricos centrais da Sociologia. Contribuição das matrizes clássicas. Sociedade capitalista.

Bibliografia básica:

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas: 1845-1846.* São Paulo: Boitempo, 2017. 614 p. ISBN 9788575590737 (broch.).

WEBER, Max; GERTH, Hans Heinrich (Orgs.). *Ensaios de Sociologia.* 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico.* São Paulo: Edipro, 2012.

DU BOIS, W.E.B. *The Philadelphia Negro: a social study.* University of Pennsylvania Press, 1995.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política.* São Paulo: Boitempo, 2013.

Bibliografia complementar:

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.* São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Trad. S. R. Netz. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 483 p (Biblioteca do pensamento moderno). ISBN 9788578272531.

MARX, Karl. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011. 174 p. ISBN 9788575591710.

FERNANDES, Florestan. **O que é a sociologia?**. In: Elementos de sociologia teórica. São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp/Companhia Editora Nacional, 1970.

Sociologia II (60 h/a)

Pré-requisito: Sociologia I

Ementa: Sociologia contemporânea. Métodos e técnicas em Sociologia. Modernidade, Pós-Modernidade e Globalização.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: a crítica social do julgamento.* 2. Edição revisada. Porto Alegre: Zouk, 2013.

EUFRASIO, Mário A. *Estrutura urbana e ecologia humana: a escola sociológica de Chicago (1915-1940)*. 2ª edição. São Paulo: Editora 34, 2013.

GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade.* 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.* 4ª edição. São Paulo: LTC, 2015.

MILLS, C. Wright. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios.* Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009.

Bibliografia complementar:

ORTIZ, Renato. *Ciências sociais e trabalho intelectual.* São Paulo: Olho d'Água, 2002.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.* 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: volume 1: uma história dos costumes.* 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BECKER, Howard Saul. *Segredos e truques da pesquisa.* Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008.

Antropologia I (60h/a)

Ementa: Primeiros debates antropológicos sobre evolução, sociedade e cultura; fundamentos da etnografia e ética de pesquisa; poder e sistemas de reciprocidade, estudos da vida religiosa e ritual, sistemas de parentesco.

Bibliografia básica

BOAS, Franz. *Antropologia cultural.* Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2004.

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social.* Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2010.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália.* São Paulo: Martins Fontes, 2014.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota.* São Paulo: Perspectiva, 2013.

FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos.* 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

Bibliografia complementar

MAUSS, M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naif, 2003.

RADCLIFFE-BROWN, A. R., *Estrutura e função na sociedade primitiva.* Petrópolis: Vozes, 1973.

VAN GENNEP, Arnold. *Os Ritos de Paso.* Madrid: Alianza Editorial, 2002.

CASTRO, C. (org.) *Evolucionismo Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CASTRO, C. (org.) *Textos Básicos de Antropologia: Cem Anos de Tradição: Boas, Malinowski, Levi-Strauss e outros.* Rio de Janeiro: Zahar, 2016

Antropologia II

Pré-requisito: Antropologia I

Ementa: Transformações da teoria antropológica a partir dos anos 1960; múltiplas vozes do fazer antropológico; gênero, raça e sexualidade; identidade; discurso, representação e poder; pessoa e agência; conhecimento e cognição.

Bibliografia Básica:

CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política.* São Paulo: Cosac Naify, 2013. 285 p. (Portátil ; 3). ISBN 9788540501874 (broch.).

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas.* Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SAHLINS, Marshall David. *Cultura e razão prática.* Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2003.

SAID, Edward. Fora do Lugar. São Paulo: Companhia das Letras. 2004.

TAUSSIG, Michael. 1993 [1987]. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura.* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Bibliografia complementar

HARRISON, Faye V., Carole McGranahan, Kaifa Roland, and Bianca C. Williams, 1991. *Decolonizing Anthropology: Moving Further Toward an Anthropology for Liberation*. Edited by Harrison, Faye V. Arlington: American Anthropological Association. 1997.

GILROY, Paul. *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência.* São Paulo: 34; Rio de Janeiro: CEAA, 2001.

HERZFELD, Michael. *Antropologia: prática teórica na cultura e na sociedade.* Petrópolis: Vozes, 2014.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural.* 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 2003.

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

<u>África e Diáspora (60 h/a)</u>

Ementa: Escravismo. Colonização. Partilha de África. Emergência dae consciência e dae solidariedade entre África e Diásporas africanas. Conceito da Diáspora. Pensamento social africano e afro-diaspórico. Lugares e suas conexões históricas. Ideais políticas. Movimento negro e posturas militantes no combate ao racismo. Direitos sociais. Política das ações afirmativas. Lideranças intelectuais. Políticas, Artistas, Ativistas sociais-negro. Movimentos e desenvolvimento das políticas sociais transatlânticas.

Bibliografia básica

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos.* São Paulo: Ática, 1986.

MBEMBE, Achille. *África insubmissa: cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial. Luanda, Mulemba, Mangualde:* Pedago, 2013.

NASCIMENTO, Abdias. *O Brasil na mira do pan-africanismo.* Salvador: EDUFBA: CEAO, 2002.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org). *Cultura em movimento. Matrizes africanas e ativismo negro no Brasil.* São Paulo: Selo Negro, 2008.

OBENGA, Théophile. *African philosophy: the pharaonic period.* BC. Popenguine. Senegal: Per Ankh, 2004.

Bibliografia complementar

HEYWOOD, Linda (Org.). *Diáspora negra no Brasil.* São Paulo: Contexto, 2009.

ELA, Jean-Marc. *Restituir a História às Sociedades Africanas: promover as ciências sociais na África Negra.* Lisboa: edições Pedago, 2013.

HALL, Stuart. *Da diáspora: Identidade e Mediações culturais.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas.* Salvador: EDUFBA, 2008.

GILROY, Paul. *O atlântico negro: Modernidade e dupla consciência.* Rio de Janeiro: Editora 34: 2001.

<u>Ciências Sociais e Sociedades Africanas (60h/a)</u>

Ementa: Gênese, desenvolvimento e tendências das ciências sociais em África. Debates epistemológicos e produção de conhecimento. Temáticas, problemáticas e Metodologias. Formação, ensino e pesquisa das ciências sociais. Instituições e Centros de Pesquisa. Codesria. Sistemas de ensino e Ensino superior. Instituições de Pesquisa. Ciências Sociais nos Palop.

Bibliografia Básica

ELA, Jean-Marc. *Restituir a História às Sociedades Africanas: promover as ciências sociais na África Negra.* Lisboa: edições Pedago, 2013.Recomendada a Aquisição.

HOUNTONDJI, Paulin J. (Org.). *O antigo e o moderno: a produção do saber na África contemporânea.* Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2012. 466 p. (Coleção Reler África).

AUGEL, Moema Parente. *O desafio do escombro: nação, identidades e pós- colonialismo na literatura da Guiné-Bissau.* Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2007.

ANJOS, José Carlos. *Intelectuais, literatura e poder em Cabo-Verde: lutas de definição da identidade nacional.* Porto Alegre: UFGRS, 2006.

ELA, Jean-Marc. A Investigação Africana Face ao Desafio da Excelência Científica. Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2013. (Coleção Reler África).

Bibliografia Complementar

MBEMBE, Achille. África insubmissa: cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial. Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2013. 168 p. (Coleção Reler África).

FERNANDES, Gabriel. *A Diluição de África: uma interpretação da saga cabo-verdiana no panorama político (pós)colonial.* Florianópolis: EDUSFC, 2002. p.11-53.

DIOP, Babacar; Dieng, Doudou. *A Consciência Histórica Africana.* Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2013. (Coleção Reler África). ISBN Recomendada a Aquisição

Copans, Jean. *A Longa Marcha da Modernidade Africana: saberes intelectuais.* Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2013. (Coleção Reler África).

BALANDIER, Georges. *Sociologia da África Negra: dinâmica das mudanças sociais na África Central.* Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2014. 483 p. (Coleção Reler África). ISBN 9789898655271 (broch.).

<u>Gênero, Raça, Etnicidade e Sexualidade nas Ciências Sociais (60h/a)</u>

Ementa: Influência do feminismo nas ciências sociais; da noção de papéis sexuais ao gênero; análise das relações de poder a partir dos marcadores sociais da diferença: gênero sexualidade e raça; as sexualidades dissidentes, racismo e epistemicídio; libertação sexual e crise da AIDS.

Bibliografia básica

AKOTIRENE, Carla. *O que é interseccionalidade?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015

MEAD, Margaret. *Sexo e temperamento em três sociedades primitivas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.

HOOKS, Bell. *Erguer a voz. Pensar como feminista, pensar como negra*. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

SARDENBERG, Cecília Maria Barcellar; MINELLA, Luzinete Simões (orgs). *Gênero e Ciências: mulheres e novos campos.* Salvador: EDUFBA, 2016.

Bibliografia complementar

BONETTI, Alinnie; SOUZA, Ângela Maria Freire de Lima (orgs). *Gênero, mulheres e feminismos.* Salvador: EDUFBA, 2011.

GROSSI, Miriam Pillar; FERNANDES, Felipe Bruno Martins. *A força da situação de campo. Ensaios sobre antropologia e teoria queer.* Florianópolis: Editora UFBA, 2018.

PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pillar (orgs). *Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade.* Florianópolis: ed. Mulheres, 1998.

LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora. *Homofobia, silêncio e naturalização: por uma narrativa da diversidade sexual.* Revista Psicologia Política. vol. 8 no. 16, São Paulo dez. 2008.

Pensamento Social Brasileiro (75h)

Ementa: Obras clássicas e contemporâneas que tratam da chamada "formação social brasileira". Escravismo. Darwinismo social. Eugenia. Abolicionismo. Branqueamento. A contribuição das "três raças" para a construção da nação e a peculiaridade brasileira. Raça e Cultura. Geração de 1930. O lugar das ideias. Pensamento Social Brasileiro e Ensino de Ciências Sociais

Bibliografia Básica

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.* 51. ed. São Paulo: Ed. Global, 2006. 727 p.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. *Experiências etnico-culturais para a formação de professores*. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011. 116 p.

IANNI, Octavio. Pensamento social no Brasil. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais; 2004. 366 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 220 p.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, c1993. 373 p.

Bibliografia Complementar

ALONSO, Angela. *Flores, balas e votos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 351 p.

ORTIZ, Renato. (2006), *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo, Editora Brasiliense.

MOURA, Clóvis. *Dicionário da escravidão negra no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2013. 434 p.

NABUCO, Joaquim. *O abolicionismo.* São Paulo: Globus, 2011. 180 p.

PRADO JÚNIOR, Caio; NOVAIS, Fernando A.; RICUPERO, Bernardo. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Território, Identidade e Meio Ambiente (75 horas)

Ementa: Terra, Território e Territorialidade. Ancestralidade, Identidade e Memória. Regimes Fundiários. Cultura e Meio Ambiente. Ambientalismo, Ecologia Política e Povos Tradicionais. Políticas de Conservação da Natureza e Demarcação Territorial. Direitos da Natureza. Justiça e Racismo Ambiental. Mudanças Climáticas e Antropoceno. Território, Identidade e o Meio Ambiente no Ensino de Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

FURTADO, Cláudio Alves; SANSONE, Lívio. *Dicionário Crítico das Ciências Sociais dos Países de Fala Oficial Portuguesa.* ABA/Edufba, 2014.

FANON, Frantz. *Os condenados da terra.* 2a. Ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami.* Tradução de B. Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LIMA. Antônio Carlos de Souza (Org). Antropologia e Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos – Brasília / Rio de Janeiro / Blumenau: Associação Brasileira de Antropologia / laced / Nova Letra, 2012 576 p.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. — 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2019. Recomendada a Aquisição

Bibliografia Complementar

DEAN, Warren. A Ferro e fogo: *A História e a devastação da Mata Atlântica Brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996 .

SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, Quilombos: modos e significações*. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia. Universidade de Brasília, 2015.

KISHI, Sandra Akemi Shimada; KLEBA, João Bernhard. *Dilemas do acesso à biodiversidade e aos conhecimentos tradicionais: direito, política e sociedade*. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2009. 327

CARNEY, Judith. *Arroz Negro: as origens africanas do cultivo de arroz nas Américas*. Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas. Guiné-Bissau, 2017.

SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. *Território, territórios: ensaios sobre ordenamento territorial*. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

Trabalho e Desigualdade (75h/a)

Fordismo, taylorismo e toyotismo. Interseccionalidade no mundo do trabalho. Trabalhadoras/es no Recôncavo. Informalidade e precarização. Formas de Resistência. Risco e Saúde no trabalho. Trabalhadores rurais. Expropriação e assalariamento em territórios indígenas e quilombolas. Migração. Reestruturação produtiva e desemprego. Subjetividades e emoções. Trabalho e Desigualdade no Ensino das Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho?* Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. Cortez/Unicamp, São Paulo. 2018.

CAROSO, Carlos, TAVARES, Fátima, PEREIRA, Cláudio, (Orgs.) *Baía de todos os santos: aspectos humanos* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 593 p. ISBN 978-85-232-1162-2.

HIRATA, Helena. *Nova divisão sexual do trabalho?* Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo Editorial. 2012.

SILVA, Jair Batista da; DRUCK, Maria da Graça. *Trabalho, Precarização e Resistências*. 1. ed. Salvador: Edufba, 2019. v. 1. 336p . (para aquisição)

THEODORO, Mário; JACCOUD, Luciana de Barros; OSÓRIO, Rafael Guerreiro (Org.). *As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição*. Brasília, DF: Ipea, 2008. 180 p.

Bibliografia complementar

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009

DAL ROSSO, Sadi. *Mais trabalho!: a intensificação do labor na sociedade contemporânea*. São Paulo: Boitempo, 2008.

DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. São Paulo: Cortez. Oboré, 2018.

LEITE, Marcia. *Trabalho e sociedade em transformação*. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter*: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Estado, Participação Política e Movimentos Sociais (75 h/a)

Ementa: Teoria dos movimentos sociais: paradigma clássico e os novos movimentos sociais. Relação Estado e sociedade civil. Formas de Ação Coletiva. Cultura e política nos movimentos sociais. Movimentos sociais urbanos, rurais e os movimentos negros protagonistas na América Latina e nos países africanos. Movimento de mulheres indígenas e negras na América Latina e nos países africanos. Estado, Participação Política e Movimentos Sociais no Ensino das Ciências Sociais.

Bibliografia Básica:

GOHN, M. da G. *Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.* São Paulo: Loyola, 2004.

GOMES, Flávio S. *Experiências da emancipação: biografias, instituições e movimentos sociais no pós-abolição (1890-1980).* São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.

IVO, A. B. L. et al. (Orgs.). Dicionário Temático – Desenvolvimento e a Questão Social: 81 problemáticas contemporâneas. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2020.

LAVALLE, Adrián Gurza; CARLOS, Euzeneia; DOWBOR, Monika; SZWAKO, José. *Movimentos sociais e institucionalização: políticas sociais, raça e gênero no Brasil pós-transição.* Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019.

MONTAÑO, Carlos; LÚCIA, Duriguetto Maria. *Estado, classe e movimento social.* São Paulo: Cortez Editora, 2014.

Bibliografia Complementar:

DAVIS, Angela. *Mulheres, cultura e política.* São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.

DEMO, Pedro. Cidadania assistida e cidadania tutelada. Campinas: Autores Associados, 1995.

GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo; ROITMAN, Marcos Roberto. Exploração, colonialismo e luta pela democracia na América Latina. Tradução de Ana Carla Lacerda. Petrópolis: Vozes, 2002.

MACHADO, Maria Helena & CASTILHO, Celso Thomas, *Tornando-se livre: Agentes Históricos e Lutas Sociais no Processo de Abolição.* São Paulo: Edusp, 2015.

SANTOS, Josiane Soares. *"Questão social": particularidades no Brasil.* São Paulo: Cortez Editora, 2017.

17.4 Núcleo de Ensino em Ciências Sociais

Metodologia do ensino das ciências sociais (60h/a)

Ementa: História do ensino da sociologia no Brasil. Pesquisas sobre o ensino da Sociologia. Prática dos educadores e Práticas pedagógicas. Diretrizes curriculares para o ensino da Sociologia: Parâmetros Curriculares Nacionais, propostas curriculares para o ensino da Sociologia e BNCC. Ensino da Sociologia e suas estratégias metodológicas: fundamentação e uso de diferentes estratégias metodológicas (texto, imagens, sons). Novas linguagens aplicadas ao ensino da disciplina. Avaliação do ensino e da aprendizagem: funções, instrumentos de avaliação. Interações sociais na escola: relação professor-aluno, mediações na relação professor(a)/aluno(a).

Bibliografia básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2013. 135 p. (3ex Malês

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

MEUCCI, S. Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos. São Paulo, SP: Hucitec, 2011. (p/ aquisição)

RAMOS, Jânia M. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 97 p. (Texto e linguagem). ISBN 9788533607651 (broch.). (18 ex. Malês)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino por que não?. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2014. (2ex Palmares)

Bibliografia complementar

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 1. ed., 9. reimpr. São Paulo: Atual, 2007. (10 ex Palmares)

ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. Paulo Freire e Amílcar Cabral: a descolonização das mentes. São Paulo: Ed. e Livr. Instituto Paulo Freire, 2012. (4 ex Malês)

FERNANDES, Florestan. A sociologia no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980. (p/ aquisição)

FREITAG, B., COSTA, W. F., & MOTA, R. V. O livro didático em questão. São Paulo, SP: Cortez, 1989. (p/ aquisição)

VEIGA, I. (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. (p/ aquisição)

Estágio Supervisionado I (130 h/a)

Observação da estrutura, funcionamento, projeto pedagógico e gestão escolar de instituições localizadas no Recôncavo Baiano e em seu entorno. Contato com práticas pedagógicas no

campo das ciências sociais em instituições de formação para jovens e adultos. Estudo e levantamento de projetos pedagógicos de cursos que contemplem uma abordagem sobre as ciências sociais, nos níveis de ensino fundamental e médio. Levantamento de dados acerca do exercício teórico-metodológico das práticas de ensino de ciências sociais. Observação do espaço escolar e das relações de interação estabelecidas nos contextos observados. Elaboração de relatório de estágio supervisionado I.

Bibliografia básica:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou (Sec.). *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.* São Paulo: Avercamp, 2006.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. *Estágio e Docência.* São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Wagner Rodrigues; FAJARDO-TURBIN, Ana Emília (Org.). *Como fazer relatórios de estágio supervisionado: formação de professores nas licenciaturas.* Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* São Paulo: Vozes, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. São Paulo, Heccus, 2013.

Bibliografia complementar:

BECKER, Fernando. *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola.* Petrópolis: Vozes, 2012.

BECKER, Fernando. *Educação e construção do conhecimento.* Porto Alegre: Penso, 2012.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. *O estágio supervisionado*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2012.

<u>Estágio Supervisionado II (135 h/a)</u>

Pré-Requisito: Estágio Supervisionado I

Ementa: Planejamento e execução de projeto de intervenção em instituições de prática pedagógica que contemplem o conteúdo sobre o ensino das ciências sociais, com enfoque nas Leis 10.639/03 e 11.645/08. Produção de estratégias didáticas e de conteúdo que contribuirão com a prática docente do/a professor/a de ciências sociais do ensino médio. Desenvolvimento de repertórios de produções político-culturais na área de ensino de ciências sociais. Uso da tecnologia como ferramenta pedagógica. Elaboração de relatório de estágio supervisionado II.

Bibliografia básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.* São Paulo: Parábola, 2013.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa.* 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da Pesquisa Educacional.* São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Wagner Rodrigues; FAJARDO-TURBIN, Ana Emília (Org.). *Como fazer relatórios de estágio supervisionado: formação de professores nas licenciaturas.* Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Celso. *Educação e construção do conhecimento.* Porto Alegre: Artmed, 2001.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. *O estágio supervisionado*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIVINÕS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.* São Paulo: Atlas, 2015.

Estágio Supervisionado III (135 horas)

Pré-Requisito: Estágio Supervisionado II

Ementa: Observação da sala de aula. Regência em sala de aula das instituições escolares do ensino médio do Recôncavo Baiano. Planejamento e desenvolvimento de produções didáticas na área do ensino de ciências sociais, facilitadoras do ensino-aprendizagem. Planejamento de curso e de aula. O papel das ciências sociais para o desenvolvimento social e da cidadania no Recôncavo Baiano. Elaboração de relatório de estágio supervisionado III.

Bibliografia básica:

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. *Estágio e docência.* São Paulo: Cortez, 2014.

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.* 17. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

SILVA, Wagner Rodrigues; FAJARDO-TURBIN, Ana Emília (Org.). *Como fazer relatórios de estágio supervisionado: formação de professores nas licenciaturas.* Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio.* 1. ed., 9. reimpr. São Paulo: Atual, 2007.

VASCONCELLOS, Celso. *Construção do Conhecimento em sala de aula*. SP: Libertad, 2014.

Bibliografia complementar:

FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da Pesquisa Educacional.* São Paulo: Cortez, 2014.

BECKER, Fernando. *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola.* Petrópolis: Vozes, 2012.

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.* São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* São Paulo: Vozes, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente.* 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Laboratório de Ciências Sociais e Educação (90 h/a)

Ementa: A educação a partir das perspectivas sociológicas e antropológicas. Processos escolares e suas correlações com gênero, raça, classe e identidades. Políticas públicas voltadas para a educação. Ciências sociais, educação e descolonização do saber. Educação e interculturalidade. Pesquisas no campo da educação. Práticas docentes em antropologia, sociologia e ciências políticas e a BNCC. O ensino de sociologia no Brasil e em África. Formação do/a professor/a de sociologia.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação.* 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes.* Petrópolis: Vozes, 2012.

TCHAM, Ismael. *A África fora de casa: sociabilidade, trânsito e conexões entre os estudantes africanos no Brasil.* Recife: Ed. UFPE, 2013.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SANTIAGO, Mylene Cristina; AKKARI, Abdeljalil; MARQUES, Luciana Pacheco (Org.). *Educação intercultural: desafios e possibilidades.* Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar.* 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe.* São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículo, cultura e sociedade.* 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ZAGO, Nadir (Org.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação.* 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2011.

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.* São Paulo: Loyola, 2015.

Laboratório de Saberes e Educação Étnico-Racial (90 h/a)

Ementa: Experimentação pedagógica e epistêmica entre os saberes acadêmico e tradicional. Povos e Comunidades Tradicionais, Indígenas, Quilombolas e Religiões de Matriz Africana. Patrimônio Cultural Imaterial. Cumprimento das Leis 10.639/3 e 11.645/8. Elaboração de recursos didáticos. Articulação de conhecimentos, metodologias e conteúdos acadêmicos e de comunidades tradicionais na produção de recursos didáticos para o ensino de Ciências Sociais. Ensino de Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

BÂ, Amadou Hampâté. A tradição viva. In. SILVÉRIO, Valter Roberto (org.). *Síntese da coleção História Geral da África: Pré-história ao século XVI.* Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

FONSECA, Dagoberto José; MALOMALO, Bas´Ilele; FERREIRA, Simone Loiola (Orgs.). *Intelectualidade coletiva negra: memórias, educação e emancipação.* Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

GOMES, Nilma Lino. *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais.* 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SANTOS, Antônio Bispo. *Colonização, quilombos: Modos e Significações.* 2 ed. Brasília: Ayô, 2019.

Bibliografia complementar

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami.* Tradução de B. Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

LOPES, Nei. *História e cultura africana e afro-brasileira.* 4. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (Org.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.* 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

PETIT, Sandra Haydée. *Pretagogia: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professoras e professores: contribuições do Legado Africano para a implementação da Lei nº 10.639/03.* Fortaleza: Ed. UECE, 2015.

RATTS, Alex. *Traços étnicos: espacialidades e culturas negras e indígenas.* 2. ed. Fortaleza: Museu do Ceará, 2009.

Laboratório de Ciências Sociais e Interseccionalidade (90 h/a)

Ementa: Recorte interseccional entre pesquisas e saberes produzidos nas áreas de antropologia, ciência política ou sociologia considerando as linhas temáticas gênero, raça, etnia, sexualidade, África e diáspora. Experimentação pedagógica para a formação de professor/a pesquisador/a. Educação e Diversidade Sexual. Escola Sem Homofobia. Educação e Diversidade Racial. Escola Sem Racismo. Diversidade de Expressões Gênero-Corpóreas. Diversidade Étnico-Racial. Escola Inclusiva e o Ensino de Ciências Sociais.

Bibliografia básica:

GIVIGI, Ana Cristina Nascimento; DORNELLES, Priscila Gomes (Orgs.). *O recôncavo baiano sai do armário: universidade, gênero e sexualidade*. Cruz das Almas, BA: Ed. UFRB, 2013.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.* São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.* 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia complementar:

BARRETO, Andreia; ARAÚJO, Leila; PEREIRA, Maria Elisabete (Orgs.). *Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais.* Rio de Janeiro, RJ: CLAM/IMS/UERJ, 2009.

OSÓRIO, Conceição; SILVA, Teresa Cruz e. *Buscando sentidos: gênero e sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário.* Moçambique. Maputo: WLSA Moçambique, 2008.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth.* São Paulo: Editora da Universidade Estadual de São Paulo, 2011.

RIAL, Carmen Sílvia Moraes; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero (Orgs.). *Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade.* Ilha de Santa Catarina, SC: Mulheres, 2010.

Laboratório de Planejamento e Análise de Dados (90h/a)

Ementa: Construção de diagnósticos, análise de dados quantitativos e socioeconômicos, gênero, raça e sexualidade nas estatísticas públicas; intervenção social, pesquisas institucionais, indicadores sociais e ferramentas de análise.

Bibliografia Básica:

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações.* Campinas, SP: Editora Allínea, 2017.

KOGA, Dirce. *Medidas de cidades: entre territórios de vida e territórios vividos.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAIXÃO, Marcelo. *500 anos de solidão: estudos sobre desigualdades raciais no Brasil.* 1 ed. Curitiba: Ed. Appris, 2013.

CONTADOR, Claudio Roberto. *Projetos sociais: benefícios e custos sociais, valor dos recursos naturais, impacto ambiental, externalidades.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CARRASCO, Cristina. *Estatísticas sob suspeita: proposta de novos indicadores com base na experiência das mulheres.* São Paulo: SOF Sempre viva Organização Feminista, 2012.

Bibliografia Complementar

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores socioeconômicos na Gestão Pública*. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012.

DEDECCA, C.S. *Conceitos e estatísticas básicas sobre o mercado de trabalho.* In: OLIVEIRA, M.A. (org.). Economia e Trabalho: textos básicos. Campinas: Unicamp, 1998. (p/ aquisição)

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. *Pesquisa de métodos mistos.* 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

ROCHA, S. *Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?* 3ª.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI.* Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2010.

17.5 Núcleo da Área de Educação

Didática nos países da Integração (60h/a)

Pré-requisito: Metodologia do Ensino em Ciências Sociais

Ementa: Descolonização do ensino e da aprendizagem. Didática, ciência da educação, instrução e ensino. Identidade docente e saberes especializados. Processos de ensino e de aprendizagem. Desafios do cotidiano escolar e do ritual da aula nos países da integração. Organização e dinâmica da Prática pedagógica: planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e da aprendizagem. Laboratório em didática na perspectiva da descolonização do ensino e da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

FARIAS, Maria Sabino de (et al). *Didática e Docência: aprendendo a profissão*. Fortaleza: Líber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Claudilene. *Professoras Negras: identidades e práticas de enfrentamento do racismo no espaço escolar*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013 (Coleção Etnicorracial).

SILVA, Geranilde Costa; LIMA, Ivan Costa; MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva. *Abordagens políticas, históricas e pedagógicas de igualdade racial no ambiente escolar*. Redenção (CE): UNILAB, 2015.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICZ, Anete (Org.). *Educação como prática da diferença*. Campinas (SP): Autentica, 2006.

CANDAU, V.M. (Org.). *Cultura(s) e Educação: entre o crítico e o pós-crítico*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CORTELLA, Mario Sergio. *Educação, Escola e Docência: Novos Tempos, Novas Atitudes***.** São Paulo:Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J. C. *Didática.* São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, Ilma P. A.; SILVA, Edileuza F. da. (Orgs.) *A escola mudou: que mude a formação de professores!* Campinas, SP: Papirus, 2010.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre. Artes Médicas Sul 1998.

<u>Psicologia Africana na Perspectiva da Educação (60h/a)</u>

Ementa: Psicologia africana na perspectiva da educação: um campo em construção. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e descolonização do conhecimento. Marcos histórico da Psicologia na perspectiva das relações étnico-raciais. Impacto do racismo na construção da identidade. Identidade e Educação. Subjetividade como construção social. Laboratório de prática e compreensão da psicologia no campo da educação como possibilidade de combate ao racismo.

Bibliografia Básica:

BENTO, M. A.; CARONE, I. *Psicologia Social do Racismo - Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha & MOREIRA, Mércia. *Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação.* Belo Horizonte: Editora lê, 2000.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

Bibliografia Complementar:

AMMAR, I. *Efeitos psicossociais do racismo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

FAZZI, R. C. *O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOBLES, W. SakhuSheti. *Retomando um foco psicológico afrocentrado*. In: E. L. Nascimento: Afrocentricidade: uma abordagem inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009, p. 277-298.

PIAGET, J & INHELDER, B. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1994.

VYGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Filosofia da Ancestralidade e Educação (60h/a)

Ementa: Conceitos essenciais à cosmovisão africana: corpo, mito, rito, tempo, ancestralidade. Relação comunitária. Importância do chão. Necessidade da diversidade e da alteridade. Religiosidade tradicional e sacralidade. Exu: para além do bem e do mal. Filosofia na perspectiva da cosmovisão africana. Ética e estética. Desdobramentos pedagógicos teórico-práticos. Laboratório de dispositivos de apreensão da filosofia da ancestralidade na educação.

Bibliografia básica:

BASTIDE, Roger: *As Américas Negras: as civilizações africanas no Novo Mundo*. São Paulo: Difusão Europeia do livro; EDUSP, 1974.

OLIVEIRA, Eduardo D*: Filosofia da Ancestralidade: Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira.* Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

PETIT, S.H.; SILA, G.C. *Memórias de Baobá*. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

SOMÉ, Sobonfu. *O Espírito da Intimidade*: ensinamentos ancestrais africanos sobre relacionamentos. 2ª Ed. Tradução de Deborah Weinberg. São Paulo: Odysseus Ed, 2007.

VERGER, Pierre. *Lendas Africanas dos Orixás***.** Salvador: Corrupio, 1997.

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, Eduardo D. *Cosmovisão Africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente.* 3ª Ed. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2006.

_____. *Epistemologia da Ancestralidade.* In: Entrelugares Revista Eletrônica de Sociopoética e abordagens afins. Vol 1, número 2. Marco/agosto de 2009.

SODRÉ, Muniz. *O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira*. Petrópolis, Vozes 1988.

BIDIMA, Jean-Godefroy: *La philosophie negro-africaine.* Paris: Presses Universitaires de France, 1995.

Educação e Comunicação: Libras e outras linguagens de sinais (60h/a)

Ementa: A Libras e sua história. A cultura da libras e a educação dos surdos. Parâmetros e traços lingüísticos da Libras. Os sujeitos surdos, sua história, sua identidade e sua cultura. O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Laboratório em língua de sinais.

Bibliografia básica

BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção lingüística*. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais*. 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, Tânia Amara. *Libras em Contexto: curso básico.* Brasília: MEC/SEESP, 2007

LABORIT, Emmanuelle. *O Vôo da Gaivota.* Best Seller, 1994.

QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bibliografia complementar:

FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. *Teorias de aquisição da linguagem***.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.* São Paulo: Plexus Editora, 1997.

QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais.* Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.

LYONS, J. *Introdução à Lingüística Teórica*. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.

JANNUZZI, Gilberta S. de M. *A Educação do Deficiente no Brasil*. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

17.6 Núcleo de Componentes Optativos

Políticas das minorias no contexto Pós-colonial (60 h/a)

Ementa: noção de minoria e interseccionalidade das relações de poder; Estado pós-colonial e reconhecimento dos subalternizados. Gênero e história dos movimentos feministas, diversidade sexual e movimentos LGBT; a politização da AIDS; Políticas Queer e contestação da homonormatividade eurocentrada.

Bibliografia básica

HOOKS, Bell. *Olhares negros: raça e representação.* São Paulo: Editora Elefante, 2019.

BENTO, Berenice. *A reinvenção do Corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual.* 3ª edição, Salvador: Devires, 2019.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. São Paulo: Autêntica, 2019.

BUTLER, Judith. Quadros de guerra. *Quando a vida é passível de luto.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

DAVIS, Angela. *Mulheres, cultura e política.* São Paulo: Boitempo, 2017.

Bibliografia complementar

GROSSI, Miriam Pillar; BONETTI, Alinne. *Caminhos feministas no Brasil.* Teorias e movimentos sociais. Tubarão: Tribo da Ilha, 2018.

HUDDART, David. *Postcolonial Theory and autobiography.* London/New York: Routledge, 2008.

MISKOLCI. *Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças.* Belo Horizonte: Autentica, 2016.

SAID, Edward. *Cultura e imperialismo.* São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

SPIVAK, Gayatri. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

Contemporaneidades, transexualidades, teoria queer e critica pos-colonial (60 h/a)

Ementa: fundamentos teóricos e epistemológicos da Teoria Queer; a crítica Queer e o neoliberalismo contemporâneo; da heteronormatividade à homonormatividade; crítica Queer of Colour e compreensão interseccional da sexualidade; sexualidades queer, colonialidade, racismo e neoimperialismo.

Bibliografia básica:

BENTO, Berenice. *A reinvenção do corpo. Sexualidade e gênero na experiência transexual.* 3ª edição, Salvador: Devires, 2019.

BUTLER, Judith. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

BUTLER, Judith. *O clamor de Antígona: parentesco entre vida e morte.* Florianópolis: Editora UFSC, 2014.

LORDE, Audre. *Irmã Outsider.* São Paulo: Autêntica, 2019.

MISKOLCI, Richard. *O desejo da nação. Masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX.* São Paulo: Anneblume, 2012.

Bibliografia Complementar

BAKSHI, Sandeep; JIVRAJ, Suhraiya; POSOCCO, Silvia. *Decolonizing sexualities. Transnational perspectives, critical interventions.* Oxford: Counterpress, 2016.

CONNEL, Reawyn; PEARSE, Rebecca. *Gênero, uma perspectiva global.* São Paulo: Versos Editora, 2015.

FERGUSSON, Roderick. *Aberrations in Black. Towards a Queer of Colour critique.* Minneapolis: Universidade of Minessota Press, 2004.

HILL, COLLINS, Patricia. *Black sexual politics: african americans, gender, and the new racism.* Nova Iorque: Routledge, 2004.

MASSAD, Joseph. *Desiring Arabs.* Chicago: The University of Chicago Press, 2007.

Correntes feministas e diversidade sexual em contextos africanos (60 h/a)

Ementa: feminismo e movimento de mulheres em contextos africanos; retrabalhando a noção de gênero: existe gênero antes da colonização?; Feminismo africano e heteropatriarcado; sexualidades africanas; Homossexualidade, Teoria Queer e lutas interseccionais nos contextos africanos; as narrativas do essencialismo cultural e as narrativas das ONGs internacionais.

Bibliografia básica

ADICHE, Chimamanda, Ngozi. *Sejamos todas feministas.* São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

EKINE, Sokari; ABBAS, Hakima (ed). *Queer African Reader. Dakar, Nairobi.* Oxford: Pambazuka Press, 2013.

REA, Caterina, PARADIS, Clarisse Goulart; AMANCIO, Izzie Madalena Santos (orgs.). *Traduzindo a África Queer.* Salvador: Devires, 2018.

MBEMBE, Achille. *Sair da grande noite. Ensaio sobre a África descolonizada.* Mangualde: Edições Pedago, 2014.

TAMALE, Sylvia (ed.). *African Sexualities: A Reader.* Dakar, Nairobi, Oxford, 2011.

Bibliografia complementar:

HOAD, Neville. African Intimacies. *Race, homosexuality, and Globalization.* Minneapolis: University Minessota Press, 2007.

MAMA, Amina. *Women's Studies and Studies of Women in Africa during the 1990's.* Dakar: Codersia, 1996.

REA, Caterina, PARADIS, Clarisse Goulart; AMANCIO, Izzie Madalena Santos (orgs.). *Traduzindo a África Queer 2.* Salvador: Devires, 2020.

OYEWÙMÍ, Oyèrónké (Ed.). *African gender studies: a reader.* New York: Palgrave Macmillan, 2005.

OYEWÙMÍ, Oyèrónké. *The invention of Women: making an African sense of western gender discourses.* 7 ed. Minnesota: University of Minnesota Press, 2014.

Teorias Feministas e Epistemologia da dominação (60 h/a)

Ementa: teorias feministas da Segunda Onda; feminismo materialista e teoria de gênero/patriarcado; feminismo da diferença; teorias feministas da terceira onda; correntes feministas pós-coloniais e descoloniais; epistemologias da dominação e interseccionalidade, feminismo quer e crítica da identidade.

Bibliografia básica

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

DAVIS, Angela. *Mulheres, Raça e Classe.* São Paulo: Boitempo, 2016.

HILL COLLINS, Patricia. *Pensamento feminista negro.* São Paulo: Boitempo, 2019.

HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade.* São Paulo: Martin Fontes, 2013.

LORDE, Audre. *Irmã outsider.* São Paulo: Autêntica, 2019.

Bibliografia complementar

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo Sexo.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

HOOKS, Bell. *O Feminismo é para todo mundo.* Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

BIROLI, Fabia; MIGUEL, Luis Felipe. *Teoria política e feminismo: abordagens brasileiras.* Vinhedo: Horizonte, 2012.

HOLLANDA, Eloisa Buarque de. *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais.* Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

HOLLANDA, Eloisa Buarque de. *Pensamento Feminista hoje.* Perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

Raça, Gênero e Sistema de Justiça Criminal (60 h/a)

Ementa: Violência, raça, gênero e sexualidade. Controle social, crime e punição. Criminologia da reação social. Criminologia crítica. Pensamento(s) negro(s) e e pensamento(s) feminista(s). Genocídio da Juventude Negra. Sistema de Justiça nos países africanos.

Bibliografia básica:

BARATTA, Alessandro. Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal: introdução à Sociologia do Direito Penal. 3ª ed. Tradução: Juarez Cirino dos Santos. Rio de Janeiro: Revan, Instituto. 2002.

DAVIS, Ângela Y. A. *Democracia da Abolição: para além do império, das prisões e da tortura.* Tradução: Artur Neves Teixeira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

FLAUZINA, ANA. *Corpo negro caído no chão. O sistema penal e o projeto genocida do Estado Brasileiro.* Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

MARTINS, Herbert Toledo; LOURENÇO, Luis Claudio (Orgs.). *Criminalidade, direitos humanos e segurança pública na Bahia.* Cruz das Almas, BA: Ed. UFRB, 2014.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. A ilusão de segurança jurídica: do controle da violência à violência do controle penal. 2a ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.

BATISTA, Vera Malaguti. *Introdução Crítica à Criminologia Brasileira.* Rio de Janeiro: Revan, 2011.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão.* 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

JACCOUD. M. *Princípios e Tendências e Procedimentos que Cercam a Justiça Restaurativa.* Brasília: Ministério da Justiça, 2005.

MINGARDI, Guaracy (org). *Política de segurança: os desafios de uma reforma.* São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2013.

Movimentos Sociais, Desenvolvimento e Globalização (60h)

Ementa: Movimentos sociais globais e a sua definição conceitual. Movimentos anti-globalização. Movimentos Sociais transnacionais. Conceito de redes. A emergências de novos sujeitos na América Latina e no Sul Global. Contestações políticas e processos de construção democrática e lutas por direitos. Sociedade civil. Desenvolvimento em perspectiva global e local.

Bibliografia Básica

DIAS, Reinaldo. *Introdução à Sociologia.* São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOHN, Maria G.; BRINGEL, Breno M. *Movimentos sociais na era global.* Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

HOBSBAWM, Eric. *Globalização, democracia e terrorismo.* Companhia das Letras, 2019.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.) *Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro.* São Paulo: Selo Negro, 2008.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.* São Paulo: Record, 2000.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, João Maria. *Multiculturalidade, identidades e mestiçagem: O diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião.* Coimbra: Palimage, 2012.

ASHCROFT, Bill. *Post-colonial transformation.* Routledge, 2013.

FIANI, Ronaldo. *Cooperação e conflito: instituições e desenvolvimento econômico.* Elsevier Brasil, 2011.

IANNI, Octavio. *Teorias da Globalização.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI.* Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

Movimentos Negros e Ação Coletiva Comparados (60 h/a)

Ementa: Protesto negro nas Américas: anos 30 até década de 60. Imprensa negra. Denúncia do mito da democracia racial e rearticulação dos MNs no final dos anos 70. Culturalismo e Política Cultural. Institucionalização. Cooptação. Onguização. Protagonismo do Movimento de Mulheres Negras. Políticas raciais: o caso da ação afirmativa. Crise de representação política. Movimentos negros e as fundações internacionais. Movimento de Mulheres Negras.

Bibliografia básica:

ALBERTI, Verena & PEREIRA, Amilcar (Orgs.). *Histórias do Movimento Negro: depoimentos ao CPDOC.* Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007. obras recomendadas para aquisição

DOMINGUES, Petrônio J. *Uma História Não Contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição.* São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

HANCHARD, Michael. Orfeu e o poder: movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945- 1988). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

PEREIRA, Amauri Mendes. *Três Impulsos para um Salto: trajetória e perspectivas do movimento negro brasileiro.* Rio de Janeiro, UERJ, 2006.

RODRIGUES, Cristiano. *Afro-Latinos em Movimento: Protesto Negro e Ativismo Institucional no Brasil e na Colômbia*. Curitiba: Editora Appris, 2019.

Biblioteca complementar:

PASCHEL, T. *Becoming Black Political Subjects*: *Movements and Ethno-racial Rights in Colombia and Brazil.* Princeton: Princeton University Press, 2016.

YASHAR, D. *Contesting citizenship in Latin America: the rise of indigenous movement and the postliberal challenge.* Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

PEREIRA, Amauri. *Trajetória e Perspectivas do Movimento Negro Brasileiro.* Belo Horizonte: Nadyala, 2008.

Eleições, Representação e Sistema Político (60h/a)

Ementa: Desempenhos eleitorais em contextos democráticos. Sistema Político competitivos e plurais. Funcionamento das instituições políticas no Brasil e nos países africanos. Representação eleitoral. Estados nacionais. Poder e dominação nas sociedades contemporâneas. Sistema Partidário. Sistema de Governo. Presidencialismo, semipresidencialismo e parlamentarismo.

Bibliografia Básica

BATISTA, Cristiane; MUÑOZ, E. E. (Orgs.) *Teoria e prática da política.* Curitiba: Appris, 2017.

DANTAS, H. (Org.) *Governabilidade: para entender a política brasileira.* Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2018.

KUNTZ, Ronald Amaral. Marketing político: manual de campanha eleitoral. Global Editora, 2010.

SANTOS, Boaventura S. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política.* Rio de Janeiro: Cortez, 2006.

TORRES, Marcelo Douglas F. *Estado, democracia e administração pública no Brasil.* Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

Bibliografia Complementar

AMORIM, Celso. *Breves narrativas diplomáticas.* Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2017.

COSTIN, Claudia. *Administração Pública.* Rio de Janeiro: Campus, 2010.

ALMEIDA, Débora Rezende. *Representação além das eleições: repensando as fronteiras entre Estado e sociedade.* 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

TEIXEIRA, R. D. *Sociedade civil e democratização na Guiné-Bissau* (1994-2006). Recife, Brasil: Editora UFPE, 2010.

WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações.* São Paulo: Cultrix, 2008.

Governo, Burocracia e Políticas Públicas (60h/a)

Estado de bem-estar social. Funcionamento burocrático do Brasil e dos países africanos. Governo e poder decisório. Relações intergovernamentais. Conceito de políticas públicas. Relação Estado e Sociedade Civil. Dinâmicas de participação.

Bibliografia básica

ANTONIO, Nelson Domingos. *Transição pela transação: uma análise da democratização em Angola.* Rio de Janeiro, RJ: PoloBooks, 2015. 279 p.

RIBEIRO, Matilde. *Políticas de promoção da igualdade racial no Brasil (1986-2010).* Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2014.

RUA, Maria das Graças. *Políticas públicas.* 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012. 134 p.

TEIXEIRA, Ricardino Jacinto Dumas. *Cabo Verde e Guiné-Bissau: as relações entre a sociedade civil e o Estado. Recife: 2015*. 519 p.

HOCHMAN, Gilberto (org.). *Políticas públicas no Brasil.* Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007, 398 p.

Bibliografia complementar

SANTOS, Maria Paula Gomes dos. *Políticas públicas e sociedade.* Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012. 100 p.

RODRIGUES, Marta M. Assumpção. *Políticas públicas.* São Paulo: Publifolha, 2011. 92 p

COELHO, Vera Schattan P.; NOBRE, Marcos (Orgs.). *Participação e deliberação: teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo.* São Paulo: Editora 34, 2004. 367 p

LOPES, Carlos (Org.). *Desafios contemporâneos da África: o legado de Amílcar Cabral.* São Paulo: Ed. UNESP, 2012. 211 p.

ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz (Orgs.). *A construção social dos regimes autoritários: legitimidade, consenso e consentimento no século XX: África e Ásia.* Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010. 391 p.

Diversidade e Etnicidade em África (60h/a)

Ementa: Sociedades Africanas. Etnia, Identidade e Língua. Unidade e diversidade cultural da África. Ritos e rituais de iniciação e passagem. Ancestralidade africana. Crítica às matrizes epistemológicas hegemônicas. Saberes endógenos, saberes coloniais e africanos. Sujeitos não hegemônicos como produtores do conhecimento. Estruturas sociais em África. Modos e estruturas de produção. Clãs e linhagens. Matriarcado e patriarcado. Gênero. Sistemas de parentesco e poder.

Bibliografia Básica

LEIRIS, Michel. *A África fantasma.* São Paulo: Cosac Naify, c2007. 684 p. ISBN 9788575036563

LOPES, Carlos (Org.). *Desafios contemporâneos da África: o legado de Amílcar Cabral.* São Paulo: Ed. UNESP, 2012. 211 p. ISBN 9788539302291.

BÁ, Hampâté A. *O menino fula.* 3ª. Ed. São Paulo: palas Athena. 2013.

DIOP, Cheikh Anta. *A unidade cultural da África negra: esfera do patriarcado e do matriarcado na antiguidade clássica.* Luanda: Pedago/Mulemba, 2013.Recomendada a Aquisição

NASCIMENTO. Elisa Larkin (Org.). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora.* São Paulo. Selo Negro, 2009.

Bibliografia Complementar

BALANDIER, George. *Sociologia da África negra. Dinâmicas das mudanças sociais na África central.* Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.

COPANS, Jean. *Antropologia: ciência das sociedades primitivas?* Lisboa: Edições 70, 2015.

E WONDJI, Christophe (ed.). *História geral da África, VIII: África desde 1935.* Brasília: Unesco, 2010.

HOUNTONDJI, Paulin. *O antigo e o moderno: a produção do saber na África Contemporânea.* Luanda: Pedago/Mulemba, 2012.

MAZRUI. Ali Al Amin. *UNESCO: História geral da África VIII: África desde 1935.* São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2010.

<u>África: Sociedades, cultura e desafios da modernidade</u>

Ementa: Culturas africanas na contemporaneidade. Tradição e Modernidade em África. Mudanças sociais e culturais na África. Processos Identitários. Território e territorialidade. Patrimônio Cultural. Migração e Direitos Humanos. Novos movimentos religiosos e desafios da secularização. Cidades e heterogeneidade cultural. Mercados e comércio. Movimentos Sociais e Protagonismo juvenil. África e Globalização. Comunidades Locais e defesa dos recursos naturais.

Bibliografia Básica

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura.* Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 2016. 302 p. ISBN 9788585910167 (broch.).

CRUZ, Domingos da (Org.). *África e direitos humanos.* Jundiaí: Paco Editorial, 2014. 734 p. ISBN 9788581484716.

TEIXEIRA, Ricardino Jacinto Dumas. *Cabo Verde e Guiné-Bissau: as relações entre a sociedade civil e o Estado.* Recife: 2015. 519 p. ISBN 9788541506724 (broch.). disponível no Ceará

MUDIMBE, V. Y. *A invenção de África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento.* Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2013. 272 p. (Coleção Reler África). ISBN 9789898655011 (broch.).

MBEMBE, Achille. *África Insubmissa: Cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial.* Luanda: Edições Pedago Lda. 2013.

Bibliografia Complementar

ELUNGU, P. E. A. *Tradição Africana e racionalidade moderna.* Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.

HOUNTONDJI, Paulin. *O antigo e o moderno: a produção do saber na África Contemporânea.* Luanda: Pedago/Mulemba, 2012.

BALANDIER, Georges. *Sociologia da África Negra: dinâmica das mudanças sociais na África Central.* Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2014. 483 p. (Coleção Reler África). ISBN 9789898655271 (broch.).

Diop, Babcar; Dieng, Doudou. *A Consciência Histórica Africana. Luanda: Mulemba.* Mangualde: Pedago, 2013. (Coleção Reler África). ISBN Recomendada a Aquisição

GILROY, P. *O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência.* Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

<u>Tópicos Especiais em Estudos Africanos (60h/a)</u>

Ementa: Estudos Africanos. Eurocentrismo. Debates epistemológicos e produção de conhecimento em África. Novos Estudos Africanos. Falsificação da história africana. Saberes endógenos africanos. Ciência e tecnologia em África. Crítica africana contra a hegemonia ocidental. O intelectual africano perante a crise social. Centros de Estudos Africanos. Diálogo crítico entre intelectuais africanos do período das independências e pós-independências. Questões sociais da África contemporânea.

Bibliografia básica

TEIXEIRA, Ricardino Jacinto Dumas. *Cabo Verde e Guiné-Bissau: as relações entre a sociedade civil e o Estado.* Recife: 2015. 519 p. ISBN 9788541506724 (broch.).

MBEMBE, Achille. *Sair da Grande Noite: ensaio sobre a África descolonizada.* Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.

MUNDIMBE, V. Y. *A invenção de África: Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento.* Lisboa/Luanda: Edições Pedago/Mulemba, 2013.

BÁ, Hampâté A. *O menino fula.* 3ª. Ed. São Paulo: palas Athena. 2013.

DIOP, Cheikh Anta. *A unidade cultural da África negra: esfera do patriarcado e do matriarcado na antiguidade clássica.* Luanda: Pedago/Mulemba, 2013.

NASCIMENTO. Elisa Larkin (Org.). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora.* São Paulo: Selo Negro, 2009.

Bibliografia complementar

LOPES, Carlos (Org.). *Desafios contemporâneos da África: o legado de Amílcar Cabral.* São Paulo: Ed. UNESP, 2012. 211 p. ISBN 9788539302291.

KABOU, Axelle. *E se a África recusasse o desenvolvimento?* Luanda: Mulemba, Mangualde: Pedago, 2013. 184 p. (Coleção Reler África). ISBN 9789898655066 (broch.).

MBEMBE, Achille. *África insubmissa: Cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial.* Luanda: Pedago/Mulemba, 2013.

MANGA, Célestin. *Niilismo e negritude: as artes de viver na África.* Tradução: Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

KUBIK, Gehard. *Música e dança ao Sul do Sahará.* Oxford: (Tradução-Domingos Morais). Cultural Atlas of África, 1981.

Pan-africanismo e Política Internacional (60 h/a)

Ementa: Escravismo, racismo e colonialismo. Pan-africanismo nas Américas e sua expansão para a África. Congressos pan-africanistas. Negritude. Afrocentricidade. Movimentos pan-africanistas. Nacionalismo Africano. Lutas africanas de libertação. Afropessimismo. Da OUA para UA. África e diásporas africanas e suas agendas atuais. Agenda de UA 2063.

Bibliografia Básica

CÉSAIRE, A. *Discurso sobre a Negritude.* Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

MOORE, Carlos Wedderbun. *Abdias Nascimento e o surgimento de um pan-africanismo contemporâneo global.* Salvador, 2000.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos.* 2 ed. São Paulo, Ática, 1988.

MAZRUI, Ali A. E WONDJI, Christophe (ed.). *História geral da África, VIII: África desde 1935.* Brasília: Unesco, 2010.

NASCIMENTO, Abdias. *O Brasil na mira do pan-africanismo.* Salvador: EDUFBA: CEAO, 2002.

OBENGA, Théophile. *O Sentido da Luta Contra o Africanismo Eurocentrista.* Luanda: Pedago/Mulemba, 2016.

Bibliografia Complementar

M'BOKOLO, Elikia. *África negra: história e civilizações. Tomo II - Do século XIX até nossos dias.* Salvador: UFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011, p. 523-626.

RALSTON, David. *África e o Novo Mundo (América Latina e Antilhas).* In: BOAHEN, Albert. (ed.). História Geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. 2ª ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. Cap.29, p. 875-918.

MUNDIMBE, V. Y. *A invenção de África: Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento.* Lisboa/Luanda: Edições Pedago/Mulemba, 2013.

ASANTE, S.K.B; CHANAIWA, David. *Pan-africanismo e Integração Regional.* In: MAZRUI, Ali A. E WONDJI, Christophe (ed.). História geral da África, VIII: África desde 1935. Brasília: Unesco, 2010, p. 874-896.

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura.* Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 2016. 302 p. ISBN 9788585910167 (broch.).

Pensamento Político Africano (60 h/a)

Ementa: Estruturas políticas e tipos de Estados em África. Estados colonial e pós-colonial. Poder em África. Regimes políticos e sistemas de governo. Resolução de conflitos e prática de justiça. Constituições das nações. Pensamento político contemporâneo africano. Ideias políticas, intelectuais. Políticos e ativistas dos movimentos sociais, culturais e sindicalistas africanos. Estado, identidade nacional, sociedade civil, democracia, cidadania e desenvolvimento em África.

Bibliografia Básica

LOPES, Carlos (Org.). *Desafios contemporâneos da África: o legado de Amílcar Cabral.* São Paulo: Ed. UNESP, 2012.

M'BOKOLO, Elikia; AMSELLE, Jean-Loup. *Pelos Meandros da Etnia: tribalismo e Estado em África.* Lisboa: edições Pedago, 2013.

MBEMBE, Achille. *Sair da Grande Noite: ensaio sobre a África descolonizada.* Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.

MWAYILA, Tshiyembe. *O estado pós-colonial: factor de insegurança em África.* Luanda: Pedago/Mulemba, 2014.

KABOU. A. E Se A África Recusasse o Desenvolvimento. Luanda: Pedago/Mulemba.

Bibliografia Complementar

TEIXEIRA, Ricardino Jacinto Dumas. *Cabo Verde e Guiné-Bissau: as relações entre a sociedade civil e o Estado.* Recife: 2015.

DIOP, Cheikh Anta. *A unidade cultural da África negra: esfera do patriarcado e do matriarcado na antiguidade clássica.* Luanda: Pedago/Mulemba, 2013.

HOUNTONDJI, Paulin. *O antigo e o moderno: a produção do saber na África Contemporânea.* Luanda: Pedago/Mulemba, 2012. Recomendada a Aquisição.

MBEMBE, Achille. *África insubmissa: cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial.* Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2013.

DIOP, Babcar; Dieng, Doudou. *A Consciência Histórica Africana.* Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2013.

Estudos de Campesinato (60h)

Questão agrária em Brasil e África; relações comunitárias (família, parentesco e vizinhança); relação campo-cidade; fronteiras étnicas e sistemas culturais; mercados; patronagem; contradições e formas de luta no campo.

Bibliografia básica

ABRAMOVAY, Ricardo. *Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão*, São Paulo, Edusp, 2012. (disponível no Ceará)

CANDIDO, Antonio. *Parceiros do Rio Bonito*, São Paulo, Edusp, 2017. (aquisição)

FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. Homens Livres na sociedade escravocrata. São Paulo: Editora UNESP, 1997.(aquisição)

MOURA, Margarida Maria. *Os deserdados da terra*. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.(aquisição)

LEITE, Sérgio. Políticas públicas e agricultura no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.(10 ex Palmares)

Bibliografia complementar

COMAROFF, John L.; COMAROFF, J. The Politics of Custom: Chiefship, capital and the State in Contemporary Africa. Chicago Press, 2018.(aquisição)

EVANS-PRITCHARD, E. E. Os nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Perspectiva, 2013.(disponível no Malês)

SECRETO, María Verônica; CARNEIRO, Maria José; BRUNO, Regina (Org.). O campo em debate: terra, homens, lutas. Rio de Janeiro, RJ: EDUR, Mauad, 2008.(disponível no Ceará)

SCOLESE, Eduardo. Pioneiros do MST: caminhos e descaminhos de homens e mulheres que criaram o movimento. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008. (disponível no Malês)

WILLIAMS, Raymond. (2011). O campo e a cidade na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras.

Processos Sociais e Culturais do Recôncavo Baiano (60h)

Ementa: Território, Sociedade e História no Recôncavo da Bahia. Escravidão e pós-abolição. Modelos produtivos e socioeconômicos (cana-de-açúcar, fumo e petróleo). Sistemas Ferroviário, Náutico e Rodoviário. Fluxos Migratórios. Movimentos Sociais e Resistência. Territórios Pesqueiros. Territorialidades Negra, Indígena e Religiosa.

Bibliografia básica

AMARAL, Gabriel Cardoso do. A capoeira dos tempos de outrora no Recôncavo Baiano. Brasília, DF: Inove, 2017. 158 p

CAROSO, Carlos; TAVARES, Fátima & PEREIRA, Cláudio. Baía de Todos os Santos: aspectos humanos. - Salvador: EDUFBA, 2011.600 p. : il. Recomendada a Aquisição

FRAGA, Walter. Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910). 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2014. 363 p.

PINHO, Patrícia de Santana. Reinvenções da África na Bahia. São Paulo: Annablume, 2004. 271 p

SANTOS, Edmar Ferreira. O poder dos candomblés: perseguição e resistência no Recôncavo da Bahia. Salvador: EDUFBA, 2009., 209p .

Bibliografia complementar

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers (Coord.). Mestres e capoeiras famosos da Bahia. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2014. 195 p.

BARROS, Carlos. Doces e bárbaros: um estudo sobre construções de identidades baianas. Salvador: Pinaúna, 2016. 189 p. (Série Sons da Bahia; 5).

HATJE, Vanessa; ANDRADE, Jailson B. de. Baía de Todos os Santos: aspectos oceanográficos, organizadores. - Salvador: EDUFBA, 2009. 306 p. : il.

REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. 3. ed.rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 665 p.

SERRA, Ordep. Rumores de festas: sagrado e profano na Bahia. Salvador: EDUFBA, 2001.

Povos Indígenas no Brasil (60h)

Sociodiversidade dos Povos Indígenas no Brasil; História Indígena e do Indigenismo; Cosmovisão, Territorialidade e Direitos Indígenas; Etnicidade e Etnogênese; Movimento indígena; Índios do Nordeste.

Bibliografia básica

GRUPIONI, L. D. Índios do Brasil. Brasília: MEC, 1994.

Fausto, C. Os índios antes do Brasil. São Paulo: Zahar. 2014

WITTMANN, Luisa Tombini (Org.) Ensino (d)e história indígena. Belo Horizonte. Autêntica, 2015.

CARVALHO, M. R.; CARVALHO, M. (org). Índios e caboclos: a história recontada. Salvador: EDUFBA, 2012**.**

Bibliografia Complementar

VIVEIROS DE CASTRO, E. A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo, UBU Editora, 2017.

CESARINO, Pedro; CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Políticas Culturais e Povos Indígenas. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2014.

PAREDES, Beatriz (Org.) O mundo indígena na América Latina. Olhares e perspectivas. São Paulo, Edusp, 2018.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Índios no Brasil. História, Direito e Cidadania. São Paulo. Claroenigma. 2013.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. O Nascimento do Brasil e outros ensaios. Pacificação, Regime Tutelar e outros ensaios. Rio de Janiero. Ed. ContraCapa. 2016

Comunidades Quilombolas no Brasil (60 h/a)

Ementa: Quilombo: questões conceituais e normativas. Leituras históricas e contemporâneas. O quilombo em África e no Brasil. Escravidão e liberdade. Experiência quilombola na América Latina: *palanques*, *marrons* e *cimarrones*. Movimentos sociais negros. Quilombismo e resistência. Comunidades rurais negras. Comunidades remanescentes de quilombo. Intelectuais Quilombolas.

Bibliografia básica

KABENGELE MUNANGA. *Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações.* São Paulo: Ed. Global, 2016. 109 p. ISBN 9788526012660 (broch.)

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil.* 2. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 509p. ISBN 8571645965.

OLIVEIRA, Rosy de; MÜLLER, Cíntia Beatriz; CARVALHO, Ana Paula Comin de (Orgs.). *Territorialidades negras em questão: conflitos, lutas por direitos e reconhecimento.* Cruz das Almas, BA: Ed. UFRB, Belo Horizonte: Fino Traço, 2016. 190 p. (Coleção UNIAFRO ; 9)

MOURA, Clóvis. *Os quilombos e a rebelião negra***.** São Paulo: Brasiliense, 1981. 100p.

RATTS, Alex. *Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento.* São Paulo: Instituto Kuanza, 2007. 129 p. ISBN 9788570603593 (broch)

Bibliografia complementar

BRASIL. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. *Quilombos do Brasil: identificação de origem*: manual Selo Quilombos do Brasil. Brasília, DF: [2012?]. 19 p.

CARNEIRO, Edison. *O Quilombo dos Palmares***.** (5ª ed.). Martins Fontes, 2011.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, Quilombos: modos e significações***.** Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia. Universidade de Brasília, 2015.

PINTO, Fernanda Lemos (Org.). *Cartilha Comunidade da Laranjeira: cultura e memória quilombola no Baixo Sul da Bahia.* [S. l.], [2015?]. 24 p.

QUILOMBO. *Vida, problemas e aspirações do negro.* São Paulo: Editora 34, 2003. 125 p.

Pensamento Político Brasileiro (60 h/a)

Ementa: Formação do sistema político no Brasil do Império à República. As fundações do pensamento político brasileiro do século XIX ao século XX. Geração de 1870. Autoritarismo. Republicanismo. Patrimonialismo. Federalismo. Liberalismo. Populismo. Trabalhismo. Nacionalismo. Desenvolvimentismo.

Bibliografia básica

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 19. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2015. 254 p.

COSTA, Emilia Viotti da. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. 9. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato*. 5. ed. São Paulo: Globo, 2016. 929 p

JAGUARIBE, Hélio. *Desenvolvimento político***.** São Paulo: Perspectiva, 1975. 274 p.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

Bibliografia complementar

ALONSO, Angela. *Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó***.** São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2016. 287 p.

BOTELHO, André & SCHWARCZ, Lilia Moritz (orgs.) (2009). *Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país.* São Paulo: Companhia das Letras.

SANTOS, Wanderley Guilherme. *A imaginação política brasileira: cinco ensaios de história intelectual.* Organização de Christian Edward Cyril Lynch., Rio de Janeiro: Revan, 2017.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial*. Teatro de sombras: a política imperial. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2013. 459 p

Sociologia das Relações Raciais (60 h/a)

Ementa: Crítica dos intelectuais negros contra a sociedade e ciência hegemônica. Democracia racial. Negritude. Pan-africanismo. Diáspora. Projeto Unesco. Escola paulista. Estatística e racismo. Racismo estrutural. Movimento negro e feminismo negro. Políticas de ação afirmativa. Antirracismo. Branquitude.

Bibliografia básica

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil***.** São Paulo: Selo Negro, 2011. 190 p.

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (Orgs.*). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil.* [6. ed.]. Petrópolis: Vozes, 2014.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes: o legado da raça branca/ o legado da raça branca*, volume 1. 5. ed. São Paulo: Editora Globo, 2008. 439 p.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.* São Paulo: Ed. Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2016

RATTS, Alex; RIOS, Flavia***. Lélia Gonzalez*.** São Paulo: Selo Negro, 2010. 173 p. (Retratos do Brasil negro).

Bibliografia complementar

CARNEIRO, Sueli; CEVA, Antonia; BARBOSA, Paulo Correa; SCHUMAHER, Schuma. *Lélia Gonzalez: o feminismo* negro no palco da história. Brasília, DF: Abravídeo, 2014. 123 p.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Racismo e antirracismo no Brasil.* [3. ed.]. São Paulo: Editora 34, 2012. 254 p.

HASENBALG, Carlos, SILVA, Nelson do Valle e LIMA, Márcia (eds.). *Cor e estratificação social.* Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999

MOURA, Clóvis. *Sociologia do negro brasileiro.* São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo: Documentos de uma militância Pan-Africanista*. São Paulo: Ed. Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019

Pensamento Político e Social Afro-latino-americano (60 h/a)

Ementa: A perspectiva racial e nacional comum das nações latino-americanas. Escravismo e relações raciais. A organização dos Estados nacionais. Teoria da dependência. O debate

decolonial e pós-colonial. Conferência de Durban e Afrodescendência na América Latina. Bem viver. Afrolatinidade.

Bibliografia básica

ANDREWS, George Reid. *América afro-latina: 1800-2000.* São Carlos, SP: Edufscar, 2014. 318 p.

BERNARDINO-COSTA, J et al. *Decolonialidade e pensamento afrodiásporico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019

SANTOS, Theotonio dos. *Teoria da dependência: balanço e perspectivas*. Florianópolis: Insular, 2015. 232 p.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). *Guerreiras de natureza: mulher negra, religiosidade e ambiente.* São Paulo: Selo Negro, 2008. 268 p. (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira

GATES, Henry Louis. *Os negros na América Latina***.** São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 353 p.

Bibliografia complementar

PRADO, Maria Ligia; SOARES, Gabriela Pellegrino***. História da América Latina*.** São Paulo: Contexto, 2018. 206 p

SILVA, Joselina da; PEREIRA, Amauri Mendes. *Olhares sobre a mobilização brasileira para a III Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas.* Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares; Belo Horizonte: Nandyala, 2013. 205 p. I

SADER, E. 2018. *Latinomericana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe*. São Paulo, Boitempo.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina.* Porto Alegre: L&PM, 2016. 396 p.

González Casanova, Pablo. 2002. *Exploração, Colonialismo e luta pela democracia na América Latina.* Rio de Janeiro. Editora Vozes.

<u>Teoria decolonial e o Sul Global: perspectivas desde a América Latina (60 h/a)</u>

O pós-colonial. Colonialidade e modernidade. Colonialidade do poder. Colonialidade do saber. Colonialidade do ser. Giro decolonial. Construção de epistemologias situadas. Pensamento de fronteira e transfronteiriço. Ética da libertação. Crítica da violência epistêmica. Universalismo e pluriversalismo. Feminismo decolonial.

Bibliografia básica:

BERNARDINO-COSTA, J et al. Decolonialidade e pensamento afrodiásporico. Belo Horizonte: Autêntica, 2019

DUSSEL, Enrique D. *Ética da libertação:* na idade da globalização e da exclusão. [4. ed.]. Petrópolis: Vozes, 2012.

HOLANDA, Heloísa B. (org.) *Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Ed. Bazar do Tempo, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do sul.* São Paulo: Cortez, 2017. 637 p.

MIGNOLO, Walter. 2008. *Histórias locais, projetos globais*. Colonialidade, saberes subalternos. São Paulo, Humanitas.

Bibliografia complementar:

MIGONOLO, W (org).*Género y descolonialidad.* Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2014.

CASTRO-GOMEZ, S (et al.) Color de la razón, *El Racismo epistemológico y razón imperial*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2014.

SADER, E. 2018. *Latinomericana: enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe*. São Paulo, Boitempo.

MARIATEGUI, Jose Carlos. *7 Ensaios de interpretaçao da realidade peruana*. [S.l.]: Alfa Omega, 2004.

WALLERSTEIN, Immanuel Maurice *et al. Capitalismo histórico e civilização capitalista*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

<u>Pensamento Antropológico no Brasil (60 h/a)</u>

A constituição da antropologia no Brasil. O Brasil como objeto de estudo da antropologia. Raça e progresso na perspectiva da antropologia física. Rituais e identidade nacional. Etnologia e etnicidade. Antropologia das Populações Afro-brasileiras. Estudos de comunidade. Funcionalismo e estudos de organização social. Individualismo e metrópole. Fazer antropológico e direitos humanos. Antropologia do Sul Global.

Bibliografia básica:

CASTRO, Eduardo Viveiros de. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. 5. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014. 549 p

CORRÊA, Mariza. *Traficantes do simbólico e outros ensaios sobre a história da antropologia*, Campinas/SP, Editora da Unicamp, 2013

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. [6. ed.]. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1997. 366 p –

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo*. São Paulo: U, 2006. 255 p

RIBEIRO, Gustavo & ESCOBAR, Arturo. *Antropologias Mundiais: Transformações Da Disciplina Em Sistemas De Poder.* Brasília:UNB. 2012.

Bibliografia Complementar

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. Tradução de B. Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2016

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RODRIGUES, Nina. *Os africanos no Brasil.* São Paulo: Madras, 2008. 254 p

SANSONE, Lívio; Pinho, Osmundo. *Raça: novas perspectivas antropológicas*. 2. ed. Salvador: EDUFBA; Associação Brasileira de Antropologia, 2008

VELHO, Gilberto. *Um Antropólogo na Cidade*. Zahar: 2013.

<u>História, Cultura e Trabalho (60/a)</u>

História, Cultura e Trabalho História e historiografia das relações sociais no mundo contemporâneo, enfatizando as relações de trabalho, as configurações e os conflitos sociais e experiência da formação da classe trabalhadora.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. J. M. *De portas a dentro e de portas afora: trabalho doméstico e escravidão no recife, 1822-1850*. Afro-Ásia, Salvador, n.30, p. 41-78, 2003.

CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époqu*e. São Paulo: Brasiliense, 1981.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence O. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

KRANTZ, Frederick (Org.). *A outra história: ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

THOMPSON, Edward P. *A formação da classe operária inglesa.* Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 73

Bibliografia Complementar:

BATALHA, Cláudio H. *Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado.* Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo: Cia das Letras*, 2004. FERREIRA, Jorge (Org.). O populismo e sua história. Debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FURTADO, Júnia; LIBBY, Douglas Cole (Orgs.). *Trabalho livre, trabalho escravo: Brasil e Europa, séculos XVII e XIX*. São Annablume, 2006.

TEIXEIRA, Francisco José Soares. *Pensando com Marx: uma leitura crítico-comentada de O Capital.* São Paulo: Ensaio, 1995.

Gênero e Trabalho (60h/a)

Discussão sobre a construção social do gênero e sua relação com o trabalho. Análises sobre flexibilização, precariedade e migrações na interface do trabalho feminino. Reflexões sobre o trabalho do cuidado, trabalho rural e trabalho doméstico. Intersecções entre classe social, raça/etnia, gênero e sexualidade.

Bibliografia Básica

BOSI, Ecléa. *Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias*. [13. ed.]. Petrópolis: Vozes, 2009

BRAZÃO, Maria de Fátima Fernandes. *Cotidiano e Trabalho das marisqueiras e catadeiras de Valença-BA*. Paco Editorial, 2015.

CHABAUD-RYCHTER, Danielle. *O gênero nas Ciências Sociais: releituras críticas de Max Weber a Bruno Latour*. Editora Unesp, São Paulo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014. (Disponível para comprar).

COSTA, A.; SORJ, B.; BRUSCHINI, C. HIRATA. H. *Mercado de Trabalho e Gênero: Comparações internacionais*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

ZAMPARONI, Valdemir. *De escravo a cozinheiro: colonialismo e racismo em Moçambique*. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2012. 341 p. ISBN 9788523210274 (broch.)

Bibliografia complementar

HOLANDA, Heloisa Buarque. (org.) *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Bazar do Tempo, 2020.

KOFES, S. M*ulher, mulheres: identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas.* Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

LOURO, Guacira. Loles (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

ROCHA, Ellaine Pereira; MATOS, Leonardo Rabelo de; REIS, Thiago de Souza dos (Orgs.). *Mundos do trabalho e dos trabalhadores: experiências e vivências no Brasil e no Caribe*. Rio de Janeiro, RJ: Multifoco, 2018. 461 p.

SCOTT, Parry; CORDEIRO, Rosineide; MENEZES, Marilda. (orgs.) Gênero e geração em contextos rurais. Ilha de Santa Catarina : Ed. Mulheres,2010).

Educação do/no Campo (60h/a)

Ementa: A questão Agrária no Brasil e a Educação. A luta dos movimentos sociais pela Educação do/no Campo. Educação popular como perspectiva teórica e prática social da Educação do Campo. Educação do Campo: história e política: Políticas de Educação do Campo no Brasil; Programas instituídos no Campo brasileiro; Leis, Pareceres, Diretrizes e Decretos. Gestão da Educação nas Escolas do Campo. Ensinar no Campo: metodologias e currículo no espaço formal e experiências em Educação do Campo na perspectiva dos movimentos sociais.

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs) *Por uma Educação do Campo.* Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECAD. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB N° 1 – de 3 de abril de 2002.

CALDART, Roseli Salete et. al. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GERMANI, Guiomar Inez. *Condições históricas e sociais que regulam o acesso a terra no espaço agrário brasileiro*. GeoTextos, Salvador, v. 2, n. 2, p. 115-148, dez. 2005

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel G. *Outros sujeitos, Outras Pedagogias*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Educação Popular na Escola Cidadã.* Petrópolis: RJ: Vozes,

2002.

CALDART, Roseli. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*/ Paulo Freire e Adriano Nogueira. - 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação.* 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação em Ciências Sociais (60h)

Ementa Conceitos de tecnologia de informação e comunicação (TIC), tecnologia digital, educação online e cibercultura. Acesso, produção e uso das TIC. Tecnologias digitais e Educação. A docência na cibercultura. Planejamento e implementação de ações educativas digitais. Avaliação educacional em contexto digital. Experiências digitais no ensino de Ciências Sociais. Fontes digitais para pesquisa e educação em Ciências Sociais. Aplicação de softwares educacionais.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nakácia (Org.). *EAD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais.* São Paulo: Pontes, 2013. 246 p. (Nova perspectiva em linguagem aplicada; 23). ISBN 9788571134263

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias*: o novo ritmo da informação. [8. ed.]. Campinas: Papirus, 2012. 141 p. (Coleção Papirus Educação). ISBN 9788530808280.

LEITE, Lígia Silva (Coord.). *Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.* 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 133 p. ISBN 9788532627988

LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. 296 p. (Cibercultura). ISBN 9788520505779

ROJO, Roxane Helena, R. (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2014. 215 p. (Série Estratégias de ensino; 40). ISBN 9788579340697.

Bibliografia Complementar:

FERRETTI, Celso Joao. *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 220 p. ISBN 9788532611758

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância.* [9. ed.]. Campinas: Papirus, 2010. 157 p. ISBN 9788530807081

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 2010. 206 p. (TRANS). ISBN 9788585490157.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura. [*3. ed.]. São Paulo: Editora 34, 2014. 270 p. (Coleção TRANS). ISBN 9788573261264.

XAVIER, Antonio Roberto; ALCÓCER, Juan Carlos Alvarado; OLIVEIRA, Jangirglédia de. Educação, ciência, tecnologia e inovação: estratégias sustentáveis. Fortaleza: Imprece, 2016. 222 p. ISBN 9788581261294

Educação Escolar Quilombola (60h)

Ementa: Quilombos e comunidades quilombolas: características gerais. O conceito de território aplicado às comunidades quilombolas. Contextualização histórica do surgimento da educação escolar quilombola, como reivindicação dos Movimentos Negros e dos Movimentos Quilombolas. Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Quilombola. Desdobramento didático-pedagógicos para o trabalho escolar em comunidades quilombolas, na perspectiva do princípio ubuntu (troca efetiva). Laboratório de práticas pedagógicas de criação de dispositivos didáticos para implementação da educação escolar quilombola.

Bibliografia Básica:

ARRUTI, José Maurício. *Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola*. Bauru: EDUSC, 2006.

----------. *Políticas Públicas para Quilombos:* terra educação e saúde. In: Paula, Marilene de; Heringer, Rosana (Orgs.). Caminhos convergentes:Estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009.

Moura, Clóvis (Org.). Os quilombos na dinâmica social do Brasil. Maceió: EDUFAL, 2001. p. 21-31.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.* Resolução Nº 8, de 20 de Novembro de 2012. Brasília: Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica (CNE/CEB).

Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva (CEDEFES) (Org.). *Comunidades quilombolas de Minas Gerais no século XXI:* história e resistência. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Moura, Clóvis. *Rebeliões da Senzala:* quilombos, insurreições, guerrilhas. 3. ed. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.

PETIT, Sandra Haydée; SILVA, Geranilde Costa e. (orgs.). *Africanidades Caucaienses: s*aberes, conceitos e sentimentos. Fortaleza: UFC, 2013.

SILVA, Givânia Maria Da. *Educação e Luta Política no Quilombo de Conceição das Crioulas.* Curitiba: Ed. Appris. 2016.

<u>Educação Escolar Indígena (60h)</u>

Ementa: Noção de Índio para os não indígenas. Perspectivas Indígenas. Unidade na Diversidade da Cultura Indígena. Especificidade dos povos indígenas na Bahia. Contextualização histórica do Movimento Indígena e do surgimento da Educação Escolar Indígena no Brasil. Cosmovisão Indígena nos conteúdos curriculares. Escola diferenciada e educação intercultural, na perspectiva dos povos indígenas. Laboratório de práticas pedagógicas de produção didática voltada para a apreensão da educação e cultura indígena na escola não indígena.

Bibliografia básica:

NOBRE, Domingos Barros. *Uma pedagogia Indígena Guarani na escola, pra quê?*. São Paulo: Curt Nimendajú, 2009.

RAMOS, Antônio Dari (org.). *Diálogos Interculturais*: identidades indígenas na escola não indígena. Curt Nimendajú, 2006.

TASSINARI, A. M. I. Escola indígena: novos horizontes teóricos, novas fronteiras da educação. In: LOPES da SILVA, A.; FERREIRA, M. K. L. (Orgs.) *Antropologia, história e educação:* a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.* Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1998.

LUCIANO, Gersem J. S. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas noBrasil de hoje. Coleção Educação para todos. Brasília: MEC/Secad; LACED/Museu Nacional, 2006.

NASCIMENTO, Adir C. *Escola indígena:* palco das diferenças. Campo Grande/MS: UCDB, 2004.

SCANDIUZZI, Pedro Paulo. *Educação Indígena x Educação Escolar Indígena*: uma relação etnocida em uma pesquisa etnomatemática. São Paulo: UNESP, 2009.

SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da (Orgs.). *A Temática Indígena na Sala de Aula:* reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008. 2º Edição – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2016.

Educação Ambiental (60h)

Ementa: Meio Ambiente: aspectos legais e normativos. Educação ambiental: teoria e prática. Formação de Educadores Ambientais. Meio Ambiente e Cidadania. Gestão dos recursos Ambientais. Conservação ambiental. Socioambientalismo e conhecimentos ancestrais afro-brasileiros e indígenas. Pedagogias da Terra e Ecopedagogia. Educação ambiental e Ensino de Ciências Sociais.

Bibliografia Básica:

RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.*). Educação ambiental: abordagens múltiplas*. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.*). Educação ambiental:* da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PHILLIPPI JR., Arlindo (Ed.). *Educação ambiental e sustentabilidade*. São Paulo: Manole, 2014. xvii, 1004 p. (Coleção ambiental ; 3). ISBN 9788520432006 (enc.).

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. *Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios.* São Paulo: Papirus, 2011. 249 p. ISBN 9788530809317 (broch.)

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). *Guerreiras de natureza: mulher negra, religiosidade e ambiente.* São Paulo: Selo Negro, 2008.

Bibliografia Complementar:

FERRARO JUNIOR, Luiz Antonio (Org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores.* Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 358 p. ISBN 857300200x.

PENTEADO, Heloísa Dupas. *Meio ambiente e formação de professores*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010 120 p. (Coleção Questões da nossa Época; 13). ISBN 9788524916045 (broch.).

ESTEVES, Luciano M. *Meio ambiente & botânica*. São Paulo: SENAC, 2011. 303 p. (Série Meio Ambiente ; 12). ISBN 9788539600793 (broch.).

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Org.). *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 263 p. ISBN 9788524917172.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. *Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. xiv, 312 p. ISBN 9788522487158 (broch.).

Educação Inclusiva (60h)

EMENTA: Aspectos históricos da educação inclusiva nos países da Integração. Políticas públicas de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) nos países da integração. Evolução conceitual: da integração à inclusão de alunos com NEE. Escola Inclusiva. Adaptações curriculares para alunos com NEE; Tecnologias assistivas, acessibilidade nos estabelecimentos de ensino e atendimento de alunos com NEE. Envolvimento parental; Os vários tipos de NEE. Outras modalidades de necessidades educativas especiais: migração, diasporização e Inclusão; relações raciais e inclusão; relações de gênero e inclusão. Panorama geral da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nos países da integração: relatos dos discentes e estudos de caso.

Bibliografia básica:

COLL, C; PALACIOS, J, MARCHESI, A. (Orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DÍAZ, Féliz; BORDAS, Miguel, GALVÂO, Nelma; MIRANDA, Theresinha (orgs). *Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas*. Salvador: EDUFBA, 2009.

HUMMEL, Eromi Izabel. *Tecnologias assistivas: a inclusão na prática*. 1.ed. Curitiba: Appris, 2015. V1. 173p. MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003

REILY, Lucia H. *Escola inclusiva: linguagem e mediação*. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Alice Casemiro e MACEDO, Elisabeth (Org.). *Políticas de currículo no Brasil e em Portugal.* Porto/Portugal: Profedições (p. 3), 2008

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gravioli; ARANTES, Valéria Amorim (org). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

MAZZOTA, Marcos José Silveira. *Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas*. São Paulo: Cortez, 2005.

Tópicos especiais em Ciências Sociais (60h/a)

A proposta e bibliografia deste componente varia

de acordo com o tópico especial a ser abordado pelo(a) docente. Pretende-se oportunizar um espaço para os estudos avançados sobre as contribuições teóricas e metodológicas da Sociologia, Antropologia e Ciência Política no quadro mais geral das Ciências Sociais, contribuindo para a compreensão das problemáticas gerais de seu campo de saber.

Ciências Sociais e Saúde (60 h/a)

Ementa: Definições de saúde e de doença. Aspectos biomédicos, antropológicos e socioculturais dos processos de saúde. Corpo e Saúde. Experiências de adoecimento e de cuidado. SUS e sistemas de saúde africanos. Desigualdades em saúde: classe, raça, gênero e sexualidade. Práticas preventivas e de cura: convencionais, tradicionais, religiosas, saberes populares. Ciências Sociais e pesquisas em Saúde. Bioética. Bem-estar e bem-viver. Saúde da população negra. Saúde internacional

Bibliografia básica:

ALVES, Paulo Cesar; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.). *Saúde e doença: um olhar antropológico.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994

BERLINGUER, Giovanni. *A doença.* São Paulo, Hucitec, 2012.

HOCHMAN, Gilberto (Org.). *Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe.* Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2004. 567 p. (História e saúde). ISBN 9788575410370 (broch.).

LAPLANTINE, François. *Antropologia da doença: questões de método.* São Paulo.

HELMAN, Cecil G. *Cultura, saúde e doença.* 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317957 (broch.)

Bibliografia complementar:

BOLTANSKI, Luc. *As classes sociais e o corpo*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

CANASQUI, Ana Maria (Org.). *Ciências sociais e saúde*. São Paulo: Editora Hucitec, ABRASCO, 1997.

DOUGLAS, Mary. *Pureza e perigo.* São Paulo: Perspectivas, 1976.

REIS, João José. *A morte é uma festa: rituais fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

RODRIGUES, José Carlos. *Tabu do corpo.* Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

Ciências Sociais e Religião (60 h/a)

Religião na teoria social. Religiões tradicionais africanas. Islã e Cristianismo em África e na Diáspora. Etnografias do sagrado. Religião e política. Conversão, sincretismo e mercado religioso. Magia, xamanismo e sistemas cosmológicos.

Bibliografia básica:

EVANS-PRITCHARD, E. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LÉVI-STRAUSS. C. *O totemismo hoje.* Lisboa: Edições 70, 1986.

DURKHEIM, Emile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa.* São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

LEITE, Fábio. *A questão do ancestral: África negra.* São Paulo: Palas Athena: Casa das Áfricas, 2008.

PARÉ, Luis Nicolau. *A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia*. Campinas: Editora Unicamp.

Bibliografia complementar

VELHO, O. (org.). *Coleção de Antropologia: movimentos religiosos no mundo contemporâneo.* São Paulo: Attar, 2003.

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*. 11ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BASTIDE, R. *O sagrado selvagem*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

HEYWOOD, Linda (Org.). *Diáspora negra no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2009.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Companhia das Letras, São Paulo, 2004.

<u>Ciências Sociais, Imagens e Grafias (60 h/a)</u>

Ementa: filme etnográfico; o uso do cinema, da fotografia e do desenho nas ciências sociais; o visual e a comunicação não verbal no discurso antropológico; Experimentação conceitual e metodológica com grafias e imagens.

Bibliografia Básica

PARIS, Lou Mary (ogs.). *A experiência da imagem etnográfica.* São Paulo: FAPESP. 2015.

PIAULT, Marc. *Antropologia & Cinema: passagem à imagem, passagem pela imagem*. São Paulo: UNIFESP, 2018.

PEIXOTO, Clarice. *Etnografias Visuais. Análises Contemporâneas*. Rio de Janeiro, Ed. Garamond. 2015.

BARBOSA, Andrea & CUNHA, Edgar T. *Antropologia e Imagem*. São Paulo. Ed. Zahar. 2006.

CAIUBY, Sylvia. Entre arte e ciência. *A fotografia na antropologia*. São Paulo. Edusp. 2015.

Bibliografia Complementar

ALVES, André e SAMAIN, Etienne. 2004. *Os argonautas do mangue precedido de Balinese character (re)visitado.* Campinas: Editora Unicamp/ São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

MATHIAS, Ronaldo. *Antropologias Visual*. São Paulo: Nova Alexandria. 2016.

HIKIJI, Rose. *Imagem violência: etnografia de um cinema provocador*. São Paulo: Terceiro Nome. 2012.

SAMAIN, Etienne. *Como pensam as imagens*. Campinas, Editora Unicamp. 2015.

Dinâmica e desafios dos processos migratórios (60 h/a)

Ementa: Dinâmica dos processos migratórios modernos. Análise do mundo do trabalho via mobilidade humana. Migrações internacionais virada do século XIX-XX. Migrações Internacionais período entre guerras. Migrações e multiculturalismo. Migrações e direitos humanos. Processos de inclusão. Redes sociais. Remessas. Migração transnacional. Globalização e circulação humana. Identidades e deslocamentos. Conflitos e diferenças.

Bibliografia básica:

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

MALOMALO, Bas´Ilele; FONSECA, Dagoberto José; BADI, Mbuyi Kabunda. *Diáspora africana na era da globalização: experiência de refúgio, estudo e trabalho*. Curitiba: CRV, 2015.

SANTOS, Milton. *Manual de geografia urbana*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

SASSEN, Saskia. *Expulsões – brutalidade e complexidade na economia global* Trad. Angélica Freitas, Rio de Janeiro, Editora Paz & Terra, 2016.

SAYAD, Abdelmalek. *A Imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.

Bibliografia complementar:

BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski (Coords.); ZUBEN, Catarina von et al. (Orgs.). *Migrações venezuelanas*. Campinas: Núcleo de Estudos de População 'Elza Berquó' Nepo/Unicamp, 2018.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabril; TRUZZI, Oswaldo (Org.). *Estudos migratórios: perspectivas metodológicas.* São Carlos, SP: Edufscar

FABREAU, Martín. *Trânsitos, conexões e narrativas de imigração em um contexto transnacional: uma etnografia em Rio Bonito* - PE. Recife: Ed. UFPE, 2013.

SALES, Teresa; REIS, Rossana Rocha. Cenas do Brasil *Migrante*. Boitempo Editorial: São Paulo, 1999.

SARAIVA, José Flávio Sombra. *África parceira do Brasil atlântico: relações internacionais do Brasil e da África no início do século XXI*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. 166 p.

18. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem do presente PPC se constituirá na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir ao(à) licenciada (o) as habilidades, competências e capacidades técnicas e críticas para a formação do(a) professor(a)-pesquisador(a) e o exercício docente na área das Ciências Sociais. Em linhas gerais, o que orienta essa proposta curricular é uma compreensão do processo de ensino-aprendizagem como exercício crítico e democrático sobre o saber-fazer do profissional habilitado na interface das áreas das Ciências Sociais, em que estudantes e professores(as) construam uma relação de cooperação e respeito mútuo, priorizando competência, ética e cidadania.

Nesse espírito, o processo de ensino-aprendizagem será conduzido sob as bases do debate teórico-metodológico das Ciências Sociais e pela natureza da sua interdisciplinaridade, com outros campos das Humanidades e ainda com os pressupostos dos Fundamentos Pedagógicos, de modo a orientar docentes e e discentes para o necessário debate acerca dos princípios, conceitos e categorias que possibilitam a construção dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Com isso, o que se quer é formar profissionais com ampla bagagem teórico-metodológica e prática na análise das relações sociais e culturais que possam ser utilizadas no ensino das Ciências Sociais. Vale ainda ressaltar a necessidade de se referir à pesquisa como princípio pedagógico que possa estar presente no processo de ensino-aprendizagem da formação para docentes, assim como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL 2018).

Devido a duas características que constituem a missão da Unilab, que são a interiorização e a internacionalização, o curso de Ciências Sociais do Campus dos Malês fundamenta-se nas Epistemologias do Sul global, na interdisciplinaridade, na interculturalidade e no diálogo com os Estudos Africanos, Estudos das Relações Étnico-Raciais e Estudos de Gênero e Sexualidade, levando-se em conta as especificidades do projeto institucional. Desse modo, visa a formação profissional intercultural e múltipla com capacidade crítica, analítica e propositiva. Ou seja, como protagonista de sua ação, a partir de uma compreensão do meio social, político, cultural e econômico, de forma democrática e cidadã e capaz de produzir interlocuções com contextos escolares do Brasil e dos países da CPLP. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem precisa também refletir tais especificidades.

Com relação ao emprego de novas metodologias de ensino, capazes de incorporar novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), a exemplo de linguagens virtuais, plataformas digitais e redes sociais, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, cativante e interativo, o presente projeto compartilha dessa premissa e elege como de fundamental importância para a formação de professores na contemporaneidade. Assim, pretendemos efetivar o compromisso com metodologias inovadoras, incorporando também a construção de projetos interdisciplinares e de itinerários formativos nas ações pedagógicas do curso, valorizando perspectivas dinâmicas de ensino-aprendizagem que permitam a(o) estudante agregar conhecimento teórico e aplicá-lo na prática, como agente transformador(a) dos contextos escolares local, nacional e internacional.

Outro aspecto a ser considerado nesse processo, como ressalta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2018), é a de que a formação docente não pode ser dissociada da valorização profissional, tanto em termos materiais e quantitativos, quanto na promoção da adequação e melhoria das condições de trabalho dos profissionais, no que tange as questões concernentes à valorização e reconhecimento no âmbito subjetivo.

14.1 Do(a) Docente

Nesse processo, compete a(o) docente conduzir os(as) estudantes através do aprendizado reflexivo sobre as ferramentas teórico-conceituais e técnicas necessárias ao ofício da licenciatura em Ciências Sociais. Seu papel fundamental é o de possibilitar a formulação de questões e a análise de diferentes contextos local, regional, nacional e internacional. A relação ensino-aprendizagem envolverá o engajamento do corpo docente do curso para promover a formação e acompanhamento do corpo discente nas dimensões teórico-práticas da docência das Ciências Sociais e da docência como ação educativa.

De acordo com a CNE (2018), uma questão a ser discutida é a função docente e a concepção de formação que deve ser adotada nos cursos de licenciatura. De um lado, há a defesa de uma concepção de formação centrada no “fazer” enfatizando a formação prática e, de outro, há quem defenda uma concepção centrada na “formação teórica” onde é enfatizada, sobretudo, a importância da ampla formação do(a) professor(a).

Segundo a LDB, é necessária a associação entre teorias e práticas ao estabelecê-la entre os fundamentos da formação de profissionais da educação, para atender às especificidades do exercício das suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Desse modo, as metodologias de ensino-aprendizagem valorizarão a

dimensão teórico-prática na relação ensino-aprendizagem do curso.

14.2 Do(a) Estudante

No processo de ensino-aprendizagem aqui proposto, o(a) estudante assume um papel ativo e decisivo em sua formação, sendo estimulado(a), desde o início, a constituir-se como intérprete crítico e autônomo(a) das Ciências Sociais. Através do convívio com um corpo discente proveniente dos diversos países da lusofonia africana e estudantes de diferentes regiões do Brasil, será possível o aprendizado sobre diversidade e conflitos sócio-culturais e suas diversas estratégias de resolução. Tudo isso tendo como parâmetro a democracia, o respeito à diversidade e o reconhecimento da Universidade como um local de excelência do pensamento. Nesse processo, o corpo discente será protagonista no desenvolvimento e utilização da criticidade e criatividade participando das decisões quanto às estratégias (observação, diagnóstico, análise, planejamento, desenvolvimento, avaliação, processos de organização e gestão) para o alcance da aprendizagem e desenvolvimento dos percursos educacionais por meio de um currículo interdisciplinar e também específico às áreas das Ciências Sociais, que possam contemplar o perfil docente nas Ciências Sociais em território brasileiro e nos países da CPLP.

19. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Conforme a resolução CNE/CES n. 07, de 18 de dezembro de 2018, extensão universitária corresponde à "atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa." (BRASIL 2018a)

O Plano Nacional de Educação elegeu, como uma de suas estratégias para alcançar uma significativa ampliação da taxa bruta de matrícula no ensino superior brasileiro na década que vai de 2015 a 2025, "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social".[10] Conforme a Resolução N° 8/2019/CONSEPE de 18 de junho de 2019 e as Instruções Normativas N°.1 e N°2 de 12 de

[10]BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

junho de 2020, as atividades de extensão do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais estarão estruturadas em um Programa Base que prevê a abordagem prioritária de algumas das linhas especificadas na Política Nacional de Extensão, em atividades que se adequem em três eixos: formação continuada de professores, cidadania, direitos humanos e cursos livres (UNILAB 2019).

O programa será realizado através de projetos, previamente aprovados pelo Colegiado do Curso, que se enquadrem em um desses eixos, direcionados, conforme o caso, a professores e gestores das redes públicas de educação dos municípios do entorno da Unilab e da CPLP (mediante a cooperação de parceiros locais), a gestores públicos, a ativistas de movimentos sociais, a membros da comunidade universitária e ao público em geral. Discentes do curso atuarão nesses projetos como monitores e facilitadores de atividades, desde que se preveja um mecanismo de acompanhamento e formação. Finalmente, o Colegiado do Curso especificará um calendário de atividades de extensão integradas ao calendário letivo, e devidamente contabilizadas na carga horária docente, de modo a viabilizar uma oferta de atividades de extensão cotidiana, variada e qualificada. Além disso, os discentes serão incentivados a buscar a participação em atividades de extensão ofertadas no âmbito de outros cursos e de outras instituições, de modo a enriquecer suas experiências acadêmicas e sua formação tanto profissional quanto cidadã. Dessa forma, os discentes deverão cumprir, para integralizar o currículo do curso, um mínimo de 320 (trezentas e vinte) horas de extensão.

Atividade	Equivalência	CH Mín.	CH Máx.
Participação em projeto ou programa de extensão (bolsista, voluntário ou colaborador)	180h / semestre	-	320
Participação em curso de extensão	Direta	-	320
Participação em atividades de extensão	Direta	-	320
Facilitação ou monitoria de curso ou atividade de extensão	4h / hora	-	320
TOTAL ATIVIDADES DE EXTENSÃO		320	320

Quado 8: Atividades de extensão por equivalência de carga horária integralizada, e carga horária mínima e máxima por bloco

20. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em pesquisa individual orientada, na área de conhecimento e da formação profissional de Ciências Sociais podendo ser resultado de um desdobramento do trabalho de iniciação científica. Seu objetivo geral é propiciar aos(às)

alunos(as) a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à revisão e à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das Ciências Sociais.

O TCC é requisito obrigatório para a integralização do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Sua produção está organizada em três disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso de Licenciatura em Ciências Sociais nos três últimos semestres de formação do(a) licenciando(a) totalizando 200 horas-aula assim distribuídas: TCC I – 60 horas teórica; TCC II – 60 horas teórica e TCC III – 80 horas-aula, sendo 60 horas teórica e 20 horas correspondentes à carga horária de PCC. Para cursar TCC II o(a) estudante deverá ter cursado e alcançado aprovação em TCC I e para cursar TCC III obter aprovação em TCC II. O Projeto de TCC deverá ser entregue como trabalho de conclusão da disciplina presencial de TCC I. A versão final do TCC deverá ser entregue na disciplina TCC III. O(a) discente somente poderá realizar a defesa de seu trabalho, perante a banca, após a aprovação nas três disciplinas destinadas à elaboração do TCC.

Os (As) professores(as) orientadores(as) de trabalhos de conclusão de curso devem ser membros do quadro docente da Unilab, preferencialmente do Curso de Ciências Sociais, ou colaboradores(as) da instituição. A relação de orientação pressupõe o acordo explícito entre orientador(a) e orientando(a) e deve ser formalizada junto à Coordenação do Curso, observados os procedimentos e limites estabelecidos pela Resolução nº 11/2017 do Conselho Universitário.

Ao final dos períodos letivos correspondentes aos componentes curriculares TCC I e II, o(a) orientador(a) atribuirá uma nota ao(à) orientando(a), de acordo com o cumprimento das tarefas e etapas programadas e ao desempenho verificado em sua execução, consistindo a aprovação em uma nota superior ou igual a 7,0 (sete).

Entre as modalidades de TCC previstas pela Resolução N° 11/2017/CONSUNI, de 02 de maio de 2017 (UNILAB 2017), os TCCs do curso de Licenciatura em Ciências Sociais podem ser produzidos na forma de monografia e artigo científico conforme os seguintes parâmetros:

a) Monografia: o estudo deve exprimir uma primeira experiência de pesquisa acabada, ainda que de curta duração, representando uma reflexão metodologicamente orientada sobre um objeto formalmente delimitado. Nesse sentido, a monografia deve demonstrar a completude do caminho entre a problematização de um tema, o lançamento de hipóteses ou perguntas de partida, a construção dos dados e as reflexões críticas advindas da experiência da pesquisa, em diálogo com uma parcela

significativa da bibliografia relevante disponível em língua portuguesa. De acordo com a Resolução N° 11/2017/CONSUNI, ela deve respeitar às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

b) Artigo Científico: Deve ser representada uma primeira experiência de pesquisa finalizada, sendo exigidos o mesmo grau de amadurecimento e a mesma completude do caminho de pesquisa descritos para a monografia. No caso da defesa de artigos, conforme a Resolução N° 11/2017/CONSUNI, o texto apresentado deve ter sido previamente submetido a um periódico acadêmico, com registro no *International Standard Serial Number* (ISSN) ou no *International Standard Book Number* (ISBN), respeitadas as regras previstas pelo periódico, devendo ser anexado para a banca o documento que comprove a submissão prévia do artigo anexo ao texto.

Ao final do período letivo correspondente ao componente curricular TCC III, o trabalho deverá ser defendido pelo(a) estudante perante banca examinadora composta pelo(a) orientador(a), que a preside, e por outros dois membros, designados pelo(a) orientador(a), que atuarão como examinadores(as). As sessões de defesa de TCC serão públicas, vedada a manifestação da assistência.

O(a) estudante apresentará seu trabalho de forma oral, utilizando os meios audiovisuais ou cenográficos que julgar necessários, cabendo-lhe assegurar sua disponibilidade e funcionamento adequado. A apresentação será seguida de arguição pelos(as) examinadores(as). Em seguida, a banca se reunirá em privado para deliberar sobre a aprovação ou reprovação do trabalho. O conceito final será conforme a média das notas atribuídas pelos(as) dois(duas) examinadores(as), que levarão em consideração a avaliação qualitativa do(a) orientador(a) sobre o processo de desenvolvimento da pesquisa, consistindo a aprovação em uma nota superior ou igual a 7,0 (sete). O resultado será registrado em ata, que será lida publicamente pelo(a) presidente da banca, na presença do(a) orientando(a), imediatamente após a deliberação. Para fins de divulgação, no dia da defesa do TCC, constará as seguintes situações: reprovado (conceito abaixo de 7,0); aprovado (conceito igual ou superior a 7,0).

A PCC prevista para o TCC III será realizada por meio do convite à comunidade externa da Unilab, incluindo membros da rede de ensino do município, buscando evidenciar a relação entre a pesquisa acadêmica, a atuação de licenciandos(as) como professores(as) pesquisadores(as) e a relevância dos temas pesquisados para o município de São Francisco do Conde. A Coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais ficará encarregada de

organizar espaços de troca entre os(as) estudantes matriculados em TCC III e a comunidade do município tanto por meio de convites à sociedade civil, quanto aos órgãos do poder público municipal e do setor produtivo.

21. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em consonância com as Resoluções do CNE/CP 2, de 12 de fevereiro de 2002 e do CNE/CP 2, de 1o. de julho de 2015 e o Parecer CNE/CP no. 2 de 09 de junho de 2015, para efeito de integralização do currículo escolar, o Curso de Ciências Sociais da Unilab prevê a realização de um total de 200 (duzentas) horas dedicadas a atividades acadêmicas, científicas e culturais. Tais atividades têm por objetivo diversificar o processo de ensino-aprendizagem, propiciando vivências significativas por meio da participação do(a) estudante em espaços de formação social, humana e cultural; articulando teoria e prática, contribuindo, assim, para a sua formação profissional e cidadã, bem como a ampla compreensão dos processos histórico-culturais e sociais.

São consideradas Atividades Complementares, para efeito de integralização curricular as ações de ensino, pesquisa e extensão, conforme as especificações nos grupos descritos a seguir:

Bloco I: Atividades Complementares de formação social, humana e cultural, contemplando: a) atividades esportivas; b) participação em atividades artísticas e culturais; c) cursos de línguas estrangeiras; d) participação na organização e gestão de mostras e seminários de cunho artístico ou cultural; e) participação como expositor em exposição artística ou cultural; f) participação voluntária em Projetos e/ou programas vinculados ao Programa Integrado de Bolsas da Unilab (PIB) afins com as atividades pertencentes a esse grupo.

Bloco II: Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, contemplando: a) participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos; b) participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos, seminários técnico-científicos e/ou correlatos; c) participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico; d) participação na produção de publicações em jornais, revistas técnico-científicas, anais de eventos técnico-científicos; e) estágio não obrigatório na área dos cursos; f) participação em Empresa Júnior, Incubadora Tecnológica, Economia Solidária e/ou correlata; g) participação voluntária em projetos e/ou programas registrados institucionalmente ou

vinculados ao programa Integrado de Bolsas da Unilab (PIB) afins com atividades pertencentes a esse grupo.

Bloco III: Participação em atividades associativas de cunho comunitário e de interesse coletivo, contemplando: a) atuação em Diretórios e/ou Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, em Colegiados internos à Instituição; b) engajamento em trabalhos voluntários e atividades comunitárias, associações de bairros, assentamentos rurais; c) participação em atividades socioeducativas; envolvimento, como iniciação à docência não remunerada, em cursos preparatórios e reforço escolar; d) participação voluntária em projetos e/ou programas vinculados ao Programa Integrado de Bolsas da Unilab (PIB) afins com as atividades pertencentes a esse grupo; e) participação na organização e gestão de mostras e seminários de cunho comunitário e de interesse coletivo.

Competirá à Coordenação de Curso planejar e implementar, quando couber; acompanhar; avaliar e integralizar o aproveitamento das Atividades Complementares – aprovadas pelo colegiado do Curso - conforme o calendário acadêmico letivo. A Coordenação de Curso poderá, com aquiescência da instância colegiada, nomear docente responsável pela operacionalização da integralização das Atividades Complementares. Tais atividades serão codificadas, para efeito de registro acadêmico, e descritas no histórico escolar do(a) discente. No caso de discentes ingressos por meio de transferência de outra IES e/ou demanda de Curso, a Coordenação de Curso realizará a avaliação das Atividades Complementares, por ventura já convalidadas pela instituição de origem, podendo as mesmas serem total ou parcialmente consideradas, em conformidade com as normatizações internas dos Cursos e com as Resoluções 24/2011 e 20/2015 (UNILAB 2011, 2015).

A integralização das Atividades Complementares apresentadas pelos(as) discentes devem observar os seguintes aspectos e critérios para validação da participação dos(as) estudantes nas Atividades Complementares: I – comprovação física (certificados, declarações etc.); II – serem reconhecidos institucionalmente como compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso, bem como com o período cursado pelo discente ou o nível de conhecimento requerido para a aprendizagem; III – a carga horária de Atividades Complementares não poderá ser substituída por outros componentes curriculares.

22. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais referem-se aos instrumentos para análise do presente Projeto Pedagógico Curricular por seu corpo docente, discente e técnico-administrativo; da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e das avaliações aplicadas aos discentes como elemento de aprendizagem, direcionadas por critérios diagnósticos, formativos e somativos, conforme Resolução CONSUNI nº 27/2014, tendo como horizonte tanto formação do corpo discente quanto a avaliação do curso pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do Ministério da Educação (MEC) (UNILAB 2014).

A avaliação do currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais será realizada: 1) por meio de reuniões semestrais do Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo por objetivo avaliar a dinâmica de integração curricular e a execução das ementas definidas neste projeto pedagógico; 2) pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), paritária, constituída por professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e membros da sociedade civil, cujo objetivo é conduzir a política de avaliação da Unilab, conforme Resolução 025/2013. À CPA cabe, semestralmente, diagnosticar, planejar e executar ações que contribuam para a excelência da atividade docente e discente (UNILAB 2013).

Para o trabalho de acompanhamento e autoavaliação do currículo, o NDE terá como insumos as informações coletadas pela Coordenação do Curso junto a docentes e estudantes quanto à condução das atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas em seu projeto. As informações serão coletadas semestralmente por meio do acompanhamento dos planos de ensino, entregues pelo corpo docente conforme modelo institucional, e dos relatórios e pareceres produzidos pela CPA no processo de autoavaliação institucional, conforme artigo 6º, h, III, da Resolução 025/2013. Em sua reunião ordinária, a cada período letivo, o NDE levará em conta a avaliação dos componentes curriculares específicos para refletir sobre o desenvolvimento do curso ao longo do fluxograma e propor eventuais adaptações. Ao fim de quatro reuniões, ou seja, a cada dois anos letivos, o NDE procederá às modificações se fizerem necessárias neste PPC e as submeterá à apreciação do Colegiado do Curso. As análises periódicas do NDE serão levadas ao Colegiado do Curso como forma de solução de eventuais problemas e reconhecimento das melhores práticas de ensino-aprendizagem.

No que tange à avaliação da aprendizagem, ela deverá seguir as normas previstas pelo Regimento Geral da Unilab e pela Resolução CONSUNI nº 27/2014, respeitada a liberdade de cátedra para a adoção dos formatos cabíveis de avaliação em cada componente curricular (UNILAB 2014). Com base na Resolução anteriormente citada, entende-se que, para fins de

acompanhamento da aprendizagem, a avaliação acadêmica deve ser diagnóstica, formativa e somativa. O(A) docente deve ainda explicitar, no início de cada componente curricular, a metodologia de avaliação a ser adotada, seus critérios e seus objetivos. Cada instrumento de avaliação utilizado deve ser planejado em consonância com os objetivos de ensino definidos e o momento da devolutiva deve ser aproveitado como espaço pedagógico. Deve ainda avaliar o desenvolvimento da disciplina e o seu desempenho como ministrante, objetivando detectar falhas cometidas, que serão corrigidas no planejamento da disciplina, contribuindo para a melhoria da qualidade do profissional que se pretende formar. O(A) estudante deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete) no curso dos componentes curriculares para aprovação. Caso o(a) estudante obtenha média inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro), lhe será facultado a realização de um Exame Final.

23. GESTÃO DO CURSO

23.1 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é, de acordo com o Estatuto da Unilab, responsável pela integração acadêmica e pelo planejamento do ensino, sendo um órgão de consulta e de deliberação coletiva em assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares, em matéria de ensino, pesquisa e extensão. É composto pelo Coordenador do Curso, por todos(as) os(as) docentes que ministrem regularmente disciplinas ofertadas pelo curso, por representantes dos servidores técnicos administrativos ligados à Coordenação do Curso, eleitos por seus pares até o limite de 15% (quinze por cento) do Colegiado, e por representantes discentes, igualmente eleitos por seus pares até o limite de 15% do Colegiado.

O Colegiado se reune a cada 30 dias e a ele compete deliberar sobre as atividades do curso, de acordo com as normas superiores; zelar pelo constante aprimoramento e atualização do curso, em termos didático-pedagógicos, e integrá-lo às demais instâncias responsáveis por componentes curriculares do curso; aprovar os planos de ensino dos componentes curriculares, bem como projetos de ensino, pesquisa e extensão propostos pelos professores, submetendo-os em seguida ao Conselho do Instituto de Humanidades e Letras; propor e aprovar, em primeira instância, alterações no currículo, criação e extinção de componentes curriculares, e alterações no Projeto Pedagógico Curricular; decidir sobre procedimentos referentes aos pedidos de matrícula, trancamento, transferência ou aproveitamento de estudos, e outras solicitações, recursos ou representações de alunos(as) referentes à sua vida acadêmica.

São os(as) docentes efetivos vinculados ao colegiado, por função, titulação e currículo contendo publicação e experiência docente:

Nome	Função	Titulação	Currículo
Ana Claudia Gomes de Sousa	Professora Efetiva	Doutora em Antropologia	http://lattes.cnpq.br/9368778418461266
Andressa de Freitas Ribeiro	Professora Efetiva	Doutora em Ciências Sociais	http://lattes.cnpq.br/9425557858288961
Bas'Ilele Malomalo	Professor Efetivo	Doutor em Sociologia	http://lattes.cnpq.br/2442167007595307
Carla Craice da Silva	Professora Efetiva	Doutora em Demografia	http://lattes.cnpq.br/4167151776504048
Caterina Alessandra Rea	Professora Efetiva	Doutora em Filosofia	http://lattes.cnpq.br/9726491546177501
Cláudio André de Souza	Professor Efetivo	Doutor em Ciências Sociais	http://lattes.cnpq.br/2803014533068287
Clarisse Goulart Paradis	Professora Efetiva	Doutora em Ciência Política	http://lattes.cnpq.br/5233039248800739
Cristiane Santos Souza	Professora Efetiva	Doutora em Antropologia	http://lattes.cnpq.br/8814476853305554
Ercílio Neves Brandão Langa	Professor Efetivo	Doutor em Sociologia	http://lattes.cnpq.br/0748693159615350
Ismael Tcham	Professor Efetivo	Doutor em Antropologia	http://lattes.cnpq.br/3495720234218525
Jucelia Bispo dos Santos	Professora Efetiva	Doutora em Sociologia	http://lattes.cnpq.br/3413432424460978
Juliana Dourado Bueno	Professora Efetiva	Doutora em Sociologia	http://lattes.cnpq.br/9670686595047765
Layla Danielle Pedreira de Carvalho	Professora Efetiva	Doutora em Ciência Política	http://lattes.cnpq.br/6835118548783771
Luciana Schleder Almeida	Professora Efetiva	Doutora em Antropologia	http://lattes.cnpq.br/0237173837392340
Márcio André de Oliveira Santos	Professor Efetivo	Doutor em Ciência Política	http://lattes.cnpq.br/9029212127227446
Maria Andrea das Santos Soares	Professora Efetiva	Doutora em Antropologia	http://lattes.cnpq.br/1221109091620338
Mariana da Costa Aguiar Petroni	Professora Efetiva	Doutora em Antropologia	http://lattes.cnpq.br/0378563646135737
Rafael Palermo Buti (coordenador)	Professor Efetivo	Doutor em Antropologia	http://lattes.cnpq.br/6441914324457905
Zelinda dos Santos Barros	Professora Efetiva	Doutora em Estudos Étnicos e Africanos	http://lattes.cnpq.br/6583938355056116

Tabela 01. Docentes efetivos vinculados ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

23.2 Núcleo Docente Estruturante

Em atendimento ao art. 6.º da Lei N.º 10861 de 14 de abril de 2004, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e ao Parecer CONAES 04/2010 e a Resolução CONAES 01/2010 (BRASIL 2004, 2010), a UNILAB instituiu, através da Resolução 15/2011, no âmbito de seus Cursos de graduação, os Núcleos Docentes Estruturantes – NDE – que possui as atribuições acadêmicas de fazer o acompanhamento da formulação do

Projeto Político Curricular do curso, sua implementação e desenvolvimento bem como atua no processo consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Ciências Sociais - Licenciatura – UNILAB/MALÊS foi criado em 2017. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação de pós-graduação, obtida em programa de pós-graduação *strictu sensu* e, 100% destes possuem título de doutor, onde todos/as docentes do NDE atuam em regime de tempo integral, e 100% possuem formação na área das Ciências Sociais. Atualmente o NDE tem (10) dez membros - segundo a Portaria n° 209 de 22 de maio de 2019/UNILAB - os quais foram indicados pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura, com posterior aprovação pelo Conselho da Unidade Acadêmica do Instituto de Humanidades e Letras IHL, garantindo-se, assim, a representatividade das diversas áreas de conhecimento.

Assim, o NDE é composto pelo (a) coordenador (a) de curso, que o preside, e por docentes que integram o Colegiado do curso. O NDE reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo (a) coordenador (a) do curso. A convocação dos membros do NDE é feita pelo (a) presidente, por escrito, mediante protocolo, pelo menos quarenta e oito (48) horas antes da hora marcada para o início da reunião e com sinalização prévia da informação da pauta. A reunião do NDE acontece com a presença mínima de metade mais um dos membros.

São atribuições do NDE:

A) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

B) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

C) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e consoantes com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

D) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

F) Contribuir para o processo de reformulação do Curso.

O NDE do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura da Unilab Campus dos Malês é composto pelos docentes descritos na tabela 02, conforme Portaria n° 209 de 22 de maio de 2019.

Nome	Função	Titulação
Ana Claudia Gomes de Sousa	Professora Efetiva	Doutora em Antropologia
Caterina Alessandra Rea	Professora Efetiva	Doutora em Filosofia
Cláudio André de Souza	Professor Efetivo	Doutor em Ciências Sociais
Layla Danielle Pedreira de Carvalho	Professora Efetiva	Doutora em Ciência Política
Ercílio Neves Brandão Langa	Professor Efetivo	Doutor em Sociologia
Ismael Tcham	Professor Efetivo	Doutor em Antropologia
Jucelia Bispo dos Santos	Professora Efetiva	Doutora em Sociologia
Luciana Schleder Almeida	Professora Efetiva	Doutora em Antropologia
Rafael Palermo Buti (presidente)	Professor Efetivo	Doutor em Antropologia
Mariana da Costa Aguiar Petroni	Professora Efetiva	Doutora em Antropologia

Tabela 02. Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

23.3 Coordenação do Curso

A coordenação empenha pelo cumprimento das atividades determinadas pelo Projeto Político Pedagógico, bem como na realização de objetivos e metas do curso. O(A) Coordenador(a) titular e suplente são escolhidos(as) pelas eleições cujos participantes são os membros do colegiado, com mandato de 2 (dois) anos com possibilidade de recondução. São atribuições da coordenação:

1. Coordenar o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nas características do perfil do profissional desejado e nas necessidades da área de conhecimento e da sociedade;
2. Coordenar o processo de Ensino e Aprendizagem, impulsionando a integração docente e discente, bem como toda a comunidade acadêmica, promover a interdisciplinaridade e conciliar a ação docente com os planos de ensino, no intuito de assegurar à formação profissional planejada;
3. Coordenar os trabalhos ligados à preparação do semestre letivo, no tocante às ofertas dos componentes semestrais, bem como as demais atividades vinculadas ao curso;
4. Prestar atendimento aos(às) discentes no tocante às questões burocráticas e acadêmicas;
5. Organizar o processo de avaliação do Curso, em termos dos resultados obtidos, encaminhando-os às instâncias superiores da Instituição;
6. Trabalhar com os demais Órgãos Acadêmicos como técnicos/as, servidores/as envolvidos/as com a administração central;

7. Trabalhar na avaliação e reformulação de estrutura curricular do curso articulada com o NDE.

Além de ter a responsabilidade de gerenciar o curso com atribuições de natureza administrativa, acadêmica, institucional e política, em consonância com as normas superiores, o(a) Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais é responsável pela convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado, e por sua condução, além de ser por definição o(a) presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e membro nato do Conselho do IHL. O regime de trabalho do Coordenador é de, pelo menos, 20 horas semanais na condução das atividades acadêmicas e de gestão do curso, sendo definida pelo Regimento de carga horária docente em elaboração pelas instâncias superiores da Unilab. O Coordenador do Curso terá, sempre que viável, a titulação mínima de Doutor, e experiência de ensino superior, educação profissional e gestão acadêmica de pelo menos cinco anos.

24. CONDIÇÕES PARA A OFERTA DO CURSO

24.1 Recursos Materiais

A estrutura do campus universitário funciona em imóvel cedido pela Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde em área de 2.710m². Possui dois pavimentos interligados por escada e rampa de acessibilidade, 8 (oito) salas administrativas e 10 (dez) salas de aula climatizadas e equipadas com projetor, computador e quadro branco; laboratório de informática com 33 (trinta e três) computadores, conexão à internet sem fio, auditório com 132 (cento e trinta e dois) lugares, banheiros com acessibilidade, enfermaria, restaurante universitário, funcionando em dois períodos (11h30 às 14h00 e das 17h30 às 19h00) e biblioteca com 4.400 livros (julho, 2016). No espaço externo a unidade possui uma quadra poliesportiva coberta, estacionamento e banheiros.

Cientes das condições atuais de infraestruturas do campus dos Malês, com o espaço físico da Unilab ainda em fase de construção, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais executa as suas atividades, provisoriamente, utilizando-se da atual infraestrutura disponível no campus. Mais adiante, haverá a necessidade de criação de um espaço físico na Unilab para o funcionamento das múltiplas atividades a serem desenvolvidas pelo curso, e este espaço será discutido com a gestão, no âmbito da ampliação física da Universidade em período oportuno. Em todo caso, a ausência inicial de ambientes especificamente designados para o curso não

impede de se pensarem outras maneiras de efetivar as suas ações.

No que tange ao seu espaço definitivo, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais necessita de uma sala para a coordenação, uma sala para a secretaria, um laboratório para atividades metodológicas de trabalho com fontes para a pesquisa e o ensino e gabinetes individuais para os professores. São necessárias salas de aula com capacidade para 40 (quarenta) alunos e uma sala de aula com capacidade para 20 (vinte alunos), para as turmas de estágio.

Outra possibilidade quanto à organização da atual infraestrutura é a participação dos docentes na elaboração de projetos para órgãos de fomento à pesquisa que prevejam tais apoios em seu delineamento orçamentário, principalmente no que se refere à infraestrutura e busca institucional por editais da agência Financiadora de Estudos e Projetos (FINEPE) e de outras fontes, sem esquecer os recursos internos institucionais, para tornar viável a criação de tal espaço físico, bem como a aquisição de equipamentos necessários à execução das propostas dos grupos de estudos de cada curso.

21.2 Recursos Humanos

Para o seu pleno e satisfatório funcionamento, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais dispõe de um(a) Coordenador(a) de Curso, eleito(a) diretamente pelo voto dos membros do colegiado do curso. A esse(a) coordenador(a) deverá ser concedida a gratificação salarial pertinente ao cargo de coordenador(a) de curso de graduação, segundo as normas da Unilab. Há também a coordenação de Estágio, eleita entre os(as) professores(as) do curso. O Curso necessita, ainda, de um(a) servidor(a) técnico administrativo para atuar na secretaria do curso.

Atualmente 19 (dezenove) é o número de docentes vinculados ao colegiado. Destes, 16 docentes tem sua oferta organizada preferencialmente pela coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais; os demais 3 têm sua oferta organizada preferencialmente pelas coordenações de outros cursos. Os docentes vinculados ao colegiado devem também ministrar disciplinas no primeiro ciclo do curso, como forma de incentivar a permanente vinculação e articulação entre os dois ciclos e suas respectivas dimensões da formação universitária. Dessa forma, os(as) professores(as) do curso de Licenciatura em Ciências Sociais (assim como os dos demais cursos do segundo ciclo) poderão ter assento em outros colegiados, podendo compor, também, seus respectivos NDEs.

Será observada a oferta, por professor, de duas disciplinas por período letivo, de acordo

com a prática no Instituto de Humanidades e Letras e em conformidade com os critérios de qualidade máxima definidos pelo Inep. Das duas disciplinas, preferencialmente, uma será no primeiro e outra no segundo ciclo. O colegiado incentivará a participação de todos(as) os(as) professores(as) vinculados(as) ao curso em projetos e programas de pesquisa e extensão. Considerando-se a redução da carga horária estipulada para o(a) Coordenador(a) do Curso, chega-se a uma equivalência de 15 professores em tempo integral dedicados ao curso. Tomando-se a entrada anual de 80 vagas, temos uma taxa de 5,3 vagas anuais por professor, plenamente adequadas aos critérios de qualidade máxima definidos pelo Inep, de 20:1. Também adequam-se aos critérios de qualidade máxima do Inep a quantidade de alunos por professor(a) nas turmas de disciplinas com componentes teóricos, que serão de 40:1. Vale ressaltar que, no caso das turmas de estágio, essa relação é de 20:1, devido à necessidade de uma experiência de orientação mais próxima em um dos momentos mais cruciais da formação acadêmica e profissional do(a) estudante.

25. APOIO DISCENTE

Os(As) discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Unilab são atendidos pelo Programa de Assistência Estudantil (Paes), administrado e fiscalizado pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (Propae), e que tem o objetivo de garantir acesso a direitos de assistência estudantil a estudantes matriculados(as) em cursos de graduação presencial da Unilab, cujas condições socioeconômicas são insuficientes para permanência no espaço universitário. O Paes é financiado com recurso do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) do Ministério da Educação (BRASIL 2010). O Paes oferece ao(à) estudante que se enquadra dentro do perfil de vulnerabilidade socioeconômica cinco diferentes modalidades de auxílio. São elas:

- Auxílio-moradia: concedido com o objetivo de garantir condições de residência ao(à) estudante cujo grupo familiar resida distante da sede do curso presencial no qual o(a) estudante se encontre regularmente matriculado(a). O auxílio é concedido para o(a) estudante que resida fora da Zona Urbana dos municípios dos campi ou ao(à) estudante cujo acesso aos campi seja dificultado pela ausência de transporte regular, pela distância ou por outros fatores devidamente justificados, com documentação pertinente;
- Auxílio-instalação: concedido com o objetivo de apoiar os(as) estudantes beneficiários(as) do Auxílio Moradia a proverem condições de condições de fixação de residência no que se refere

à aquisição de mobília, eletrodomésticos e utensílios domésticos, que sejam essenciais ao funcionamento de uma residência.

- Auxílio-transporte: concedido com o objetivo de complementar despesa com transporte para o deslocamento do(a) estudante da sua residência até a sede do campus onde estuda;
- Auxílio-alimentação: concedido com o objetivo de complementar com a alimentação dos(as) estudantes;
- Auxílio social: concedido com o objetivo de apoiar estudantes em situação de elevado grau de vulnerabilidade socioeconômica na permanência na universidade, para casos em que não se aplique os auxílios moradia e instalação.

O acesso ao referido programa é franqueado a todos os(as) estudantes dos cursos graduação presencial da Unilab que comprovem, na forma da legislação brasileira, condição de vulnerabilidade socioeconômica e é regido por edital próprio administrado pela Propae. Os(As) alunos(as) do curso contam ainda com um conjunto de serviços de apoio, tais como o Restaurante Universitário (RU), unidade de distribuição de refeições que atende à comunidade universitária (estudantes), fornecendo refeições a preços subsidiados, administrado pela Coordenação de Saúde e Bem-Estar (Cosbem) da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (Propae).

Para ter acesso ao RU o(a) estudante precisa estar regularmente matriculado(a) em seu curso de graduação presencial. Atualmente a Unilab possui uma unidade no Campus da Liberdade, em Redenção, e outra na Unidade Acadêmica dos Palmares, em Acarape e uma da unidade no Campus dos Malês, em São Francisco do Conde, na Bahia, onde funciona o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. As três unidades RU funcionam nos seguintes horários: segunda a sexta-feira, das 11h às 13h30, e das 17h30 às 19h, e aos sábados, das 11h às 13h30.

A Propae, por meio do Núcleo de Atenção às Subjetividades (NIAS), disponibiliza ainda o Serviço de Atendimento Psicológico (Satepsi). Este serviço é destinado a receber os(as) estudantes que desejem ser atendidos(as) por profissionais da Psicologia, estando alinhado com as diretrizes da Política Nacional da Assistência Estudantil (Pnaes). Chegar e permanecer no ambiente universitário proporciona grandes provocações ao cotidiano do(a) estudante. Trata-se de um novo mundo, com novas e desconhecidas exigências, responsabilidades e desafios. As vivências e convivências neste universo são potenciais desencadeadoras de diversos tipos de sofrimentos, angústias, ansiedades e conflitos que necessitam de um espaço de acolhida e cuidado, necessário na perspectiva de se revelar ou construir novos caminhos e novas soluções. A diversidade de formação dos profissionais do Satepsi permite oferecer ao(à) estudante

variadas modalidades de atendimento, como atendimentos individuais (Psicologia Fenomenológico-existencial e Psicanálise), grupos de desenvolvimento pessoal, interpessoal, terapêuticos, entre outros.

A Unilab oferece ainda, programas de apoio aos(às) discentes, tais como o Programa de Acolhimento e Integração de Estudantes Estrangeiros (Paie), destinado a auxiliar estudantes estrangeiros(as) ingressantes na Unilab e tem como objetivo acompanhar e orientar o(a) estudante estrangeiro(a) na sua chegada à universidade, inserção e regularização na vida acadêmica, visando contribuir para a integração entre os(as) estudantes e com o contexto em que se insere a universidade; e o Pulsar, programa da Prograd que objetiva contribuir para o acompanhamento e orientação acadêmica dos(as) estudantes dos cursos de graduação da Unilab, na forma de ações de tutoria. O Pulsar busca promover a adaptação do(a) estudante de graduação à Unilab, contribuir para permanência qualificada do mesmo e orientá-lo para uma transição tranquila e organizada da Educação Básica para a Superior.

26. ACESSIBILIDADE

Em cumprimento à Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e ao Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelecem normas gerais para promoção da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, a Unilab possui instalações acadêmicas com equipamentos que facilitam o acesso e a circulação dos que necessitam de condições especiais para tanto.

Os espaços onde funcionam as atividades didático-acadêmicas do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, no Campus dos Malês, possuem, para os andares térreos, rampas de acesso para uso de pessoas com mobilidade reduzida. Nos prédios, que estão em fase de construção, para os andares superiores, estão projetados elevadores destinados ao uso prioritário de estudantes e servidores com mobilidade reduzida. Há, ainda, em ambos os locais acima discriminados, banheiros adaptados para o uso de pessoas com mobilidade reduzida.

Por fim, importa registrar aqui os esforços que estão sendo empreendidos pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) para que o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) seja adaptado ao uso de pessoas com deficiência visual e auditiva.

27. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES

HUMANOS

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP- Unilab) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Regimento Interno do CEP/Unilab). O Comitê foi criado em 2010 em respeito às normas da Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996 (BRASIL 1996), do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que, posteriormente, foi substituída pela Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL 2012*d*). Esta resolução, atualmente, normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, seguindo uma tendência mundial de defesa dos sujeitos de pesquisa. Nesse sentido, as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais devem estar atentos às Portarias e Resoluções referentes às pesquisas envolvendo seres humanos, submetendo-se, por isso, às diretrizes e normas regulamentadoras, dentre as quais: a Norma Operacional Nº 001/2013 (BRASIL 2013*b*), que dispõe sobre a organização e funcionamento do Sistema CEP/CONEP; a Portaria da Reitoria Nº 016, de 15 de janeiro de 2020, que dispõe sobre alteração na composição do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Unilab (UNILAB 2020); a Resolução CNS Nº 466/12, que versa sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos; a Resolução CNS Nº 510/16 (BRASIL 2016), que dispõe sobre as normas éticas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais envolvendo seres humanos; a Resolução Nº 04/2019/CONSEPE, de 28 de maio de 2019 (UNILAB 2019), que aprova, ad referendum do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Unilab.

28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ubiratan Castro. A Baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. Bahia Análise & Dados. Salvador: SEI. v. 9, nº 4, pp. 10-23, 2000.

ALMEIDA, Alfredo W. B. “Quilombos: Sematologia Face a Novas Identidades”. In PVN (org.), Frechal: Terra de Preto — Quilombo Reconhecido como Reserva Extrativista. São Luís, SMDDH/CCN.

ANI, Marimba. Yurugu: na african centered crithique of Europe cultural througt and behavior. Africa World Press, Trenton, NJ. 1992

BANIWA, Gersem. Antropologia indígena: o caminho da descolonização e da autonomia indígena. Trabalho apresentado na 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho de 2008, Porto Seguro, Bahia, Brasil

BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). Recôncavo da Bahia - sociedade e economia em transição. Salvador: Academia de Letras da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 1998.

COLL, César. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002. (Série Fundamentos, 123)

CUNHA, Manuela Carneiro da. (ORG). História dos índios no Brasil. São Paulo. Companhia das Letras, 1992

CHEVALLARD, Yves. La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 1991.

DIEESE, Territórios de Identidade, 2017. Disponível: http://geo.dieese.org.br/bahia/territorios.php

FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. Vol. II, Ed. Globo, São Paulo, 2008

FRAGA FILHO, Walter. Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1890- 1910). Campinas: UNICAMP, 2006

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982

GUERREIRO RAMOS, Alberto. (1955), "Patologia social do branco brasileiro". Jornal do Comércio, jan.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Tradução de B. Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LIMA. Antônio Carlos de Souza (Org). Antropologia e Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos – Brasília / Rio de Janeiro / Blumenau: Associação Brasileira de Antropologia / laced / Nova Letra, 2012 576 p.

MUNANGA, Kabengele. 1983. Antropologia Africana: Mito Ou Realidade?. Revista De Antropologia 26 (dezembro), 151-60. https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.1983.111048.

PEREIRA, Rui M. Raça, Sangue e Robustez. Os paradigmas da Antropologia Física colonial portuguesa, *Cadernos de Estudos Africanos* [Online], 7/8 | 2005, posto online no dia 03 junho 2014, consultado o 08 setembro 2020. URL: http://journals.openedition.org/cea/1363; DOI: https://doi.org/10.4000/cea.1363

RIBEIRO, Darcy (1996) Os índios e a civilização. A integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Cia. das Letras.

RODRIGUES, R. N. (2008). Mestiçagem, Degenerescência e Crime. História, Ciência e Saúde - Manguinhos, 15, 1151-1180.

SANTOS, Milton. A rede urbana do Recôncavo. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). Recôncavo da Bahia – sociedade e economia em transição. Salvador: Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos: modos e significações. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia. Universidade de Brasília, 2015.Recomendada a Aquisição

SOUZA, Cristiane. Trajetória de migrantes e seus descendentes: transformações urbanas, memória e inserção na metrópole baiana. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós- Graduação em Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

29. REFERÊNCIAS NORMATIVAS

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 196, DE 10 DE OUTUBRO DE 1996

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

BRASIL. LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000

BRASIL. PARECER Nº: CNE/CP 28/2001

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002

BRASIL. DECRETO Nº 5.296, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004

BRASIL. LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004

BRASIL. PARECER CNE/CES Nº: 15/2005

BRASIL. LEI 10.639, DE 09 DE JANEIRO DE 2003

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004

BRASIL. LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. – BRASÍLIA : MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2006. 239 P. (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO ; VOLUME 1)

BRASIL. LEI 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008

BRASIL. LEI Nº 11.684, DE 2 DE JUNHO DE 2008

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008

BRASIL. LEI 12.289, DE 20 DE JULHO DE 2010.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010

BRASIL. LEI Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010

BRASIL. LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012a

BRASIL. RESOLUÇÃO/MEC Nº 8, DE 25 DE JULHO DE 2012b

BRASIL. PARECER CNE/CEB Nº: 13/2012c

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012d

BRASIL. PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – PRONACAMPO. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2013

BRASIL. NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013

BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. RESOLUÇÃO Nº 2/2015

BRASIL. PARECER CNE/CP Nº: 2/2015

BRASIL. RESOLUÇÃO CNS Nº 510/2016

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018a

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Diretrizes Gerais, 2015

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Conselho Superior Pró-tempore. Resolução nº 15/2011

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. *Estatuto*. Redenção: UNILAB, 2011

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. *Projeto Pedagógico Institucional*. Redenção: UNILAB, 2011

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. *Projeto de Desenvolvimento Institucional (versão preliminar)*. Redenção: UNILAB, 2013

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Resolução nº 24/2011

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Conselho Universitário. Resolução nº 025/2013.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Conselho Universitário. Resolução nº 27/2014

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Conselho Universitário. *Resolução nº 20/2015*

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Conselho Superior Pró-tempore. *Resolução* nº 48/2016

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Conselho Universitário. *Resolução nº 15/2017*

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Conselho Universitário. Resolução N° 11/2017

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Conselho Universitário. Resolução N° 8/2019

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Portaria n° 209 de 22 de maio de 2019/UNILAB

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. CONSEPE. Resolução Nº 04/2019

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Projeto Pedagógico Curricular do curso de Bacharelado em Humanidades, vol. 4. Instituto de Humanidades e Letras. 2019

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Portaria da Reitoria Nº 016, de 15 de janeiro de 2020

Lista de modificações

	QUADRO DE REVISÕES	
Número da Revisão	**Texto Modificado**	**Data da Revisão**
1	Mudança referente ao ponto 2 do parecer (fls. 214 e 215), processo n° 23282.009597/2016-18	05 a 13 de Fevereiro 2017
2	Mudança referente ao ponto 3 do parecer (fls. 214 e 215), processo n° 23282.009597/2016-18	05 a 13 de Fevereiro 2017
3	Mudança referente ao ponto n° 4 do parecer (fls. 214 e 215), processo n° 23282.009597/2016-18. Inclusão de uma disciplina optativas de inglês: Língua e Cultura I	05 a 13 de Fevereiro 2017
4	Correção da referência ao número de disciplinas optativas e horas/aula informadas no primeiro parágrafo do Item 10.1. De cinco disciplinas corrigiu-se para quatro disciplinas. De 300 horas/aula corrigiu-se para 240 horas/aula.	05 a 13 de Fevereiro 2017
5	Mudança referente ao ponto n° 5 do parecer (fls. 214 e 215), processo n° 23282.009597/2016-18. Readequação da somatória da carga horária da tabela 6 a tabela 11, totalizando 3020 horas conforme indicado na resolução de criação do curso.	05 a 13 de Fevereiro 2017
6	Inclusão das tabelas 12 e 13 com o fluxograma resumido e expandido	05 a 13 de Fevereiro 2017

7	No tópico 11 (Integralização Curricular) na tabela 13 (fluxograma expandido) foram incluídas as cinco disciplinas que compõe o Núcleo Obrigatório Comum da Unilab, duas que compõe o Núcleo Obrigatório do BHU e quatro que compõe o núcleo obrigatório das Ciências Sociais. Essas disciplinas foram devidamente incluídas nos tópicos 8 (Estrutura Curricular) e 12 (Ementas e Bibliografias).	05 a 13 de Fevereiro 2017
8	Foram retiradas do fluxograma as disciplinas Fundamentos da Escrita Acadêmica Oficinas nas Escolas do Recôncavo. Tais disciplinas foram devidamente excluídas dos tópicos 8 (Estrutura Curricular) e 12 (Ementas e Bibliografias).	05 a 13 de Fevereiro 2017
9	Revisão das normas da ABNT e gramaticais; alteração na nas nomenclaturas das disciplinas obrigatórias (Fundamentos de Antropologia I, II e II, Fundamentos de Sociologia I, II e III e Introdução à Ciência Política por Antropologia I, II, II, Sociologia I, II, III e Política I, respectivamente); inserção de mapa de localização do munícipio de São Francisco do Conde, onde está sediado o curso; inserção do nome dos novos docentes nos recursos disponíveis e a alteração na composição do Núcleo Docente Estruturante, bem como do quadro docente do curso.	03 a 05 de Outubro de 2017
10	Reformulação do Projeto Pedagógico, em termos de reestruturação de carga horária e atualização das legislações pertinentes, supressão de componentes obrigatórios e optativos, criação de componentes obrigatórios e optativos, revisão do ementário e referências bibliográficas dos componentes obrigatórios e optativos; Reorganização da carga horária da Prática como Componente Curricular; Reorganização da carga horária dos Estágios Curriculares Supervisionados; Reorganização temática dos componentes e núcleos curriculares; Reestruturação das atividades ligadas à carga horária de extensão; reestruturação dos trabalhos de conclusão de curso; Reestruturação da articulação da carga horária entre primeiro e segundo ciclos, visando se adequar à reformulação do Projeto Pedagógico Curricular do Bacharelado em Humanidades/Malês, Mudança na estrutura do texto do Projeto Curricular Pedagógico (buscando um maior alinhamento à ordem das sessões e temas sugeridas pelo documento Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso - Check List/ Prograd.	11 de Setembro de 2020
11	Reformulação textual das seguintes sessões: Apresentação; Justificativa; Objetivos do Curso; Princípios Curriculares; Perfil do Profissional a ser Formado, Habilidades e Competências Desenvolvidas; Áreas de Atuação, Formas de Ingresso, Estrutura Curricular; Núcleo Comum da Unilab; Núcleo de Conhecimento das Humanidades; Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais; Núcleo da Área de Educação e Ensino em Ciências Sociais; Núcleo de Componeentes Optatrivos, Núcleo de Componentes Eletivos; Fluxo de Integralização Curricular; Ementário; Metodologia de Ensino-Aprendizagem; Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades de Extensão; Atividades Complementares; Gestão do Curso; Condições para a Oferta do Curso; Apoio Discente; Acessibilidade; Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, Referências Bibliográficas; Referências Normativas	11 de Setembro de 2020
12	Sessão 1. Apresentação (pp.06-07): Revisão e Reformulação do Texto	11 de Setembro de 2020

13	Sessão 2. Justificativa (pp.07-12): Revisão e Reformulação do Texto, inclusão de referências bibliográficas e referências normativas ligadas a BNCC, PCENM e Resolução CNE 02/2015	11 de Setembro de 2020
14	Sessão 4. Objetivos do Curso (p.20): Revisão e Reformulação do Texto	11 de Setembro de 2020
15	Sessão 5. Princípios Curriculares (p.21): Revisão e Reformulação do Texto	11 de Setembro de 2020
16	Sessão 6. Perfil do Profissional a ser Formado (pp.21-22): Revisão e Reformulação do Texto	11 de Setembro de 2020
17	Sessão 7. Habilidades e Competências Desenvolvidas (pp. 22-23): Revisão e Reformulação do Texto	11 de Setembro de 2020
18	Sessão 8. Áreas de Atuação (p. 23): Revisão e Reformulação do Texto	11 de Setembro de 2020
19	Sessão 9. Formas de Ingresso (p.23-25): Revisão e Reformulação do Texto, e inclusão das modalidades para vagas remanescentes	11 de Setembro de 2020
20	Supressão do componente Epistemologia das Ciências (60h).	11 de Setembro de 2020
21	Realocação dos seguintes componentes: Didática nos Países da Integração e Metodologia de Ensino do Quarto para o Quinto período; Psicologia Africana do Quinto para o Sexto período; Gênero, Raça e Sexualidade nas Ciências Sociais do Sexto para o Quarto período; Filosofia da Ancestralidade e da Educação do Quinto para o Terceiro período (Ver sessões: 10. Estrutura Curricular, 11. Núcleo Comum da Unilab, 12. Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais; 13. Núcleo da Área de Educação; 16. Fluxo de Integralização Curricular; 17. Ementário)	11 de Setembro de 2020
22	Criação dos seguintes componentes: Ciências Sociais e Sociedades Africanas (60h/a, quarto período), Trabalho e Desigualdade (75 h/a, Sexto Período), Laboratório de Ciências Sociais e Educação (90 h/a, Quinto Período) Laboratório de Planejamento e Análise de Dados (90 h/a, sexto período). (Ver sessões: 10. Estrutura Curricular, 12. Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais; 13. Núcleo da Área de Educação; 16. Fluxo de Integralização Curricular; 17. Ementário)	11 de Setembro de 2020
23	Reformulação da nomenclatura e da carga horária dos seguintes componentes: Gênero, Raça e Sexualidade nas Ciências Sociais (60 h/a), por Gênero, Raça, Etnicidade e Sexualidade nas Ciências Sociais (60 h/a); Território e Identidade (60 h/a) por Território, Identidade e Meio Ambiente (75h/a); Estado e Movimentos Sociais (60h/a) por Estado, Participação Política e Movimentos Sociais (75h/a); Pensamento Social Brasileiro (60h/a) por Pensamento Social Brasileiro (75h/a); Laboratório de Saberes (120 h/a) por dois Laboratórios: Laboratório de Saberes e Educação Étnico Racial (90h/a); e Laboratório de Ciências Sociais e Interseccionalidade (90h/a). (Ver sessões: 10. Estrutura Curricular, 12. Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais; 13. Núcleo da Área de Educação; 16. Fluxo de Integralização Curricular; 17. Ementário)	11 de Setembro de 2020

24	Remanejamento da carga horária da PCC, assim distribuída: Filosofia da Ancestralidade e da Educação (30h); Território, Identidade e Meio Ambiente (15h); Estado, Participação Política e Movimentos Sociais (15h); Pensamento Social Brasileiro (15h); Trabalho e Desigualdade (15h); Psicologia Africana (30h); Didática nos Países da Integração (30h); Libras e Outras Linguagens de Sinais (30h); Metodologia de Ensino em Ciências Sociais (20h); Laboratório de Saberes e Educação Étnico Racial (60h); Laboratório de Ciências Sociais e Interseccionalidade (60h); Laboratório de Ciências Sociais e Educação (30h); Laboratório de Planejamento e Análise de Dados (30h); Trabalho de Conclusão de Curso 3 (20h) (Ver sessões: 10. Estrutura Curricular, 11. Núcleo Comum da Unilab, 12. Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais; 13. Núcleo da Área de Educação e Ensino em Ciências Sociais; 16. Fluxo de Integralização Curricular; 17. Ementário)	11 de Setembro de 2020
25	Reorganização da carga horária do Primeiro e Segundo ciclos, buscando adequação à reformulação do PPC do curso de Bacharelado em Humanidades-Malês) (Ver sessões: 10. Estrutura Curricular, 16. Fluxo de Integralização Curricular).	11 de Setembro de 2020
26	Remanejamento da Carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, assim distribuída: Estágio Curricular Supervisionado I (130 horas, Sexto Período), Estágio Curricular Supervisionado II (135 horas, Sétimo Período), Estágio Curricular Supervisionado III (135 horas, Oitavo Período). (Ver em: 13. Núcleo da Área de Educação e Ensino em Ciências Sociais, 13. 4 – Estágio Curricular Supervisionado; 16. Fluxo de Integralização Curricular).	11 de Setembro de 2020
27	Inclusão do texto sobre as Linhas Temáticas, justificando-as e informando os componentes obrigatórios e optativos respectivos (Ver sessão: 12.2 pp. 29-36) Núcleo Específico da Área de Ciências Sociais).	11 de Setembro de 2020
28	Reformulação do quadro de componentes optativos: as optativas foram reduzidas de 58 para 36 componentes, mantendo carga horária de 240 horas de integralização (Ver sessão 14. Núcleo de Componentes Optativos, 17. Ementário).	11 de Setembro de 2020
29	Reformulação da carga horária de integralização para componentes eletivos: de 240 horas para 180 de integralização (Ver sessão 15. Núcleo de Componentes Eletivos).	11 de Setembro de 2020
30	Reformulação no Fluxo de Integralização Curricular. Ver sessão 16, pp. 45-50 - Fluxo de Integralização Curricular.	11 de Setembro de 2020
31	Revisão do Ementário e Referências Bibliográficas (Ver sessão 17. Ementário – pp.52-106)	11 de Setembro de 2020
32	Sessão 16. Integralização Curricular (pp.45-50): Inclusão das seguintes refências normativas: Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que aborda temáticas relacionadas à história e à cultura afro-brasileira; Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que aborda conteúdos dos direitos humanos através de componentes curriculares obrigatórios para as Licenciaturas e optativos para os Bacharelados; Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que aborda conteúdos que contemplem aspectos ambientais, Base Nacional Comum Curricular de 2017, que define as categorias de área, habilidades e Competências das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Parâmetros Curriculares	11 de Setembro de 2020

	Nacionais para o Ensino Médio, 2006, Resolução 8/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, Parecer CNE/CEB nº 13/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, marcos normativos para Educação no Campo definidos pela Secretaria de Educação Continuada.	
33	Sessão 18. Metodologia de Ensino e Aprendizagem (pp.107-109): Reformulação do texto	11 de Setembro de 2020
34	Sessão 19. Atividades de Extensão (pp.109-111): Revisão e Reformulação do texto e inclusão das eguintes normativas: Resolução CNE/CES n.º 07, de 18 de dezembro de 2018; Resolução n.º 08/2019/Consepe, de 18 de junho de 2019.	11 de Setembro de 2020
35	Sessão 13.4. Estágio Curricular Supervisionado (pp.40-44): Reformulação do texto, redistribuição dos componentes de 4 estágios de 100 horas para 3 estágios, sendo 1 de 130 horas e 2 de 135 horas; inclusão da Resolução CONSUNI nº 15/2017.	11 de Setembro de 2020
36	Sessão 20. Trabalho de Conclusão de Curso (pp.111-113): Revisão e Reformulação do texto e inclusão da Resolução CONSUNI nº 11/2017.	11 de Setembro de 2020
37	Sessão 21. Atividades Complementares (pp.113-115): Revisão e Reformulação do texto	11 de Setembro de 2020
38	Sessão 22. Acompanhamento e Avaliação (pp 115-116): Reformulação do texto, e inclusão dos instrumentos de acompanhamento da avaliação do currículo pelo NDE, o papel da CPA e orientações para as avaliações aplicadas aos(às) discentes do curso.	11 de Setembro de 2020
39	Sessão 23. Gestão do Curso (pp 116-120): Reformulação do texto, atualização dos membros do colegiado e dos membros do NDE conforme portaria n. 209/2019, Unilab	11 de Setembro de 2020
40	Sessão 24. Condições para Oferta do Curso (pp 120-122): Reformulação do texto e atualização do número de docentes vinculados ao colegiado	11 de Setembro de 2020
41	Sessão 25. Apoio Discente (pp 122-124): Revisão e Reformulação do texto	11 de Setembro de 2020
42	Sessão Acessibilidade 26. (pp 124-125): Revisão e Reformulação do texto	11 de Setembro de 2020
43	Sessão 27. Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (pp 125): Reformulação do texto e inclusão da Portaria da Reitoria Nº 016, de 15 de janeiro de 2020 e Resolução Nº 04/2019/CONSEPE, de 28 de maio de 2019	11 de Setembro de 2020
44	Sessão 28. Referências Bibliográficas (pp 125-127): Reformulação e atualização do texto	11 de Setembro de 2020
45	Sessão 29. Referências Normativas (pp 127-129): Reformulação e atualização do texto	11 de Setembro de 2020